



**BES**  
**art** COLEÇÃO  
BANCO  
ESPIRITO SANTO

EMANUEL BRÁS  
b. 1967, Portugal  
"27 lugares de afeição",  
2005  
Prova lambda colada em acrílico  
80 x 80 cm (imagem)  
Edição de 2/5  
Cortesia do Artista

**BES'07**

RELATÓRIO E CONTAS

O Grupo BES, tem vindo a assumir um papel central como Mecenas da Fotografia em Portugal. Tal estratégia, constitui uma aposta no futuro e o reflexo da orientação pela modernidade que caracteriza o posicionamento da marca BES e a cultura do Grupo.

As peças que ilustram este Relatório e Contas integram a colecção BES art que o Banco está a constituir desde 2004 através de trabalhos recentes de conceituados artistas plásticos contemporâneos internacionais e portugueses.

Este Relatório está também ilustrado com algumas imagens das principais campanhas publicitárias de 2007.

**01** // RELATÓRIO DE GESTÃO 04

---

<b>01</b>	Mensagem Conjunta do Presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva	06
<b>02</b>	O Grupo BES	08
<b>03</b>	Estratégia e Modelo de Negócio	23
<b>04</b>	Enquadramento Macroeconómico	33
<b>05</b>	Gestão Financeira e Mercado de Capitais	41
<b>06</b>	Gestão dos Riscos	44
<b>07</b>	Análise Financeira	54
<b>08</b>	Nota Final	73

**02** // DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS ÀS CONTAS 74

---

<b>01</b>	Demonstrações Financeiras Consolidadas e Notas Explicativas	77
<b>02</b>	Demonstrações Financeiras Individuais e Notas Explicativas	182
<b>03</b>	Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas	272
<b>04</b>	Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Individuais	274
<b>05</b>	Relatório e Parecer da Comissão de Auditoria	276

### **03** // RELATÓRIO DE GOVERNO DA SOCIEDADE

---

<b>01</b>	Introdução	04
<b>02</b>	Princípios de Governo do BES e Declaração de cumprimento das Recomendações da CMVM	05
<b>03</b>	O modelo de Corporate Governance no BES	07
<b>04</b>	Accionistas e Acção BES	29
<b>05</b>	Informação ao Mercado	40

### **04** // RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

---

	Mensagem do Presidente da Comissão Executiva	08
<b>01</b>	A Agenda da Sustentabilidade	20
<b>02</b>	A Sustentabilidade na actividade do Grupo BES	28
<b>03</b>	Um Grupo de confiança	42
<b>04</b>	Um Grupo responsável	58
<b>05</b>	Anexos	80



// 01

O SUCESSO RESULTA DE CEM PEQUENAS  
COISAS FEITAS DE FORMA UM POUCO MELHOR.  
O INSUCESSO, DE CEM PEQUENAS COISAS  
FEITAS DE FORMA UM POUCO PIOR.

Henry Kissinger



BES  
art COLEÇÃO  
BANCO  
ESPÍRITO SANTO

THOMAS STRUTH  
b. 1954 Alemanha  
"Museo Del Prado 7",  
Madrid 2005  
2005  
C-Print, framed  
169,5 x 210,6 cm, 177,5 x 218,6 cm, framed  
Edition of 10  
© 2008 Thomas Struth



## 01

## Mensagem Conjunta do Presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva

Senhores Accionistas,

O ano de 2007 foi caracterizado na primeira metade por um elevado dinamismo da actividade económica global. Já na segunda metade do ano, a economia mundial e os mercados financeiros foram marcados pelos efeitos da crise do crédito *subprime* nos EUA, que se traduziu numa forte deterioração da confiança dos investidores e escassez de liquidez nos mercados monetário e de crédito (com o conseqüente aumento de *spreads*). Em particular no último trimestre acentuou-se o ambiente de instabilidade nos mercados, que só não foi maior devido à oportuna e constante intervenção do Banco Central Europeu e da *Federal Reserve* nos EUA.

As economias emergentes e em desenvolvimento tiveram um papel decisivo no crescimento da economia mundial, que em geral beneficiaram de uma exposição directa pouco significativa ao crédito *subprime*, de uma conjuntura extremamente favorável nos mercados das *commodities*, de um bom desempenho da procura interna (associado a uma tendência de aumento do rendimento *per capita*) e, finalmente, de uma situação macroeconómica equilibrada. No caso particular do Brasil e de Angola, o crescimento do PIB foi de 5,4% e 23%, respectivamente.

A economia portuguesa prosseguiu a tendência de recuperação gradual, tendo o crescimento do PIB evoluído de 1,2% para 1,9%, impulsionado por um desempenho favorável das exportações que mantiveram um forte dinamismo, com uma variação homóloga de 6,7%, e por uma recuperação do investimento empresarial. Foi visível uma diversificação geográfica das exportações, com um maior peso de áreas económicas que mantiveram crescimentos elevados em 2007, como África (com destaque para Angola), Ásia e América Latina.

Num contexto de instabilidade como o verificado no segundo semestre, o equilibrado modelo de gestão financeira do Grupo BES, alinhado com uma rigorosa disciplina de capital, foi decisivo para a prossecução de uma trajetória de crescimento e conseqüente criação de valor. De facto, o Grupo BES tem tradicionalmente uma política rigorosa e prudente em termos de liquidez,

assente no financiamento de médio e longo prazo e com fontes de financiamento diversificadas. Por outro lado, a solidez financeira do Grupo expressa por um rácio *Core Tier I* que, em 2007, se situou em 6,6%, é particularmente relevante no contexto ibérico.

A estratégia do Grupo, assente no crescimento orgânico doméstico complementado pela expansão internacional focada no triângulo composto por Espanha, Angola e Brasil, permitiu a obtenção de um resultado líquido de 607,1 milhões de euros, superior em 44% ao resultado do ano anterior, e que correspondente a uma rentabilidade dos capitais próprios de 16,6%.

O posicionamento doméstico tem vindo a ser reforçado através do aumento sustentado da quota média de mercado que em 2007 se situou nos 20,4% (19% em 2006). Para este reforço têm sido determinantes a aposta permanente na qualidade do serviço oferecido aos clientes, a oferta de novos e inovadores produtos, assim como uma bem sucedida estratégia de *cross segment* e *cross selling*. A este crescimento não terá sido alheio o esforço de captação de novos clientes (155 mil novos clientes particulares e 950 novos clientes empresas) assente em diversas iniciativas, entre as quais se destaca o programa *Assurfinance*.

No reforço da actividade doméstica contribuiu o posicionamento inovador do BES, atento às novas necessidades de uma sociedade em constante evolução. Neste contexto, é de referir que o Banco tem sido pioneiro na implementação de soluções financeiras para todos os segmentos da sociedade e necessidades, constituindo-se como o parceiro privilegiado de segmentos como a Economia Social, os Novos Residentes, o Turismo Residencial e os Jovens.

Em 2007, o Grupo BES beneficiou mais uma vez do posicionamento estratégico em mercados com fortes perspectivas de crescimento e que são simultaneamente pólos de internacionalização das empresas portuguesas. Neste contexto, a crescente integração das economias portuguesa e espanhola, bem

como o crescimento das exportações portuguesas para economias emergentes foram determinantes. Deste modo, a área internacional do Grupo contribuiu com 141,5 milhões de euros para o resultado do exercício (um aumento de 51,9% face a 2006), destacando-se as *performances* registadas no Brasil e em Angola.

A solidez da estratégia e o compromisso na criação de valor têm vindo a ser reconhecidos pelo mercado, com reflexo não só no peso dos investidores institucionais estrangeiros no capital do BES, que atingiu em 2007 cerca de 33% do capital, mas também na *performance* das acções, que registaram uma valorização anual de 10,1%, em claro contraste com uma desvalorização do sector na Europa de 16,9% .

Ainda em 2007, o Grupo BES anunciou ao mercado a revisão dos objectivos estratégicos que haviam sido fixados no âmbito da operação de aumento de capital em 2006. Os novos objectivos fixados até 2010 correspondem a metas mais ambiciosas e alinhadas com a consolidação da estratégia assente no crescimento orgânico da actividade doméstica e na selectiva expansão internacional, focada no triângulo Espanha, Angola e Brasil.

Os objectivos anunciados assentam num reforço do posicionamento doméstico por forma a atingir uma quota de mercado média de 22% em 2010 em Portugal que, aliado a uma crescente contribuição da área internacional, permita um aumento médio anual do resultado líquido de 20% entre 2006 e 2010. Simultaneamente, um constante enfoque na racionalização e produtividade deverá permitir um ainda maior reforço da eficiência medida pelo rácio *cost to income*, que em 2007 atingiu 47,5% e deverá ser reduzido para níveis inferiores a 45% em 2010. O crescimento dos resultados deverá assim permitir atingir uma rentabilidade dos capitais próprios de 19% no final do período, mantendo-se o forte compromisso de uma criteriosa gestão da base de capital (com o rácio *Core Tier I* não inferior a 6%).

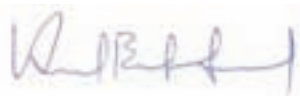
É firme convicção do Conselho de Administração que os objectivos anunciados, embora ambiciosos, se mantêm válidos apesar da instabilidade sentida nos mercados. O ano de 2007 foi um ano de crescimento e de consolidação de um modelo de negócio que aposta numa estratégia de longo prazo e de estabilidade.

A nossa orientação estratégica foi sempre, e continua a ser, a de criar condições para a consolidação de um forte posicionamento doméstico articulado com um aprofundamento da presença internacional.

Orienta-nos um longo e prestigioso passado assente em valores éticos e de rigor. Um passado que encerra em si a responsabilidade de sermos um Grupo que sempre contribuiu para o desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades envolventes. O objectivo último do Grupo Banco Espírito Santo é criar valor. Continuaremos a fazê-lo com a mesma dedicação e determinação de sempre.

Este percurso só foi possível com a lealdade dos nossos Accionistas, com o reconhecimento e fidelidade dos nossos clientes e com a incessante dedicação e estimulante competência dos nossos Colaboradores, um muito obrigado a todos.

Às Autoridades Governamentais e de Supervisão, o Conselho de Administração deixa expresso o seu agradecimento pela cooperação e confiança que depositam no Grupo Banco Espírito Santo.



Ricardo Espírito Santo Silva Salgado  
Presidente da Comissão Executiva



António Luís Roquette Ricciardi  
Presidente do Conselho de Administração

## 02

### O Grupo BES

#### 2.1 // Órgãos Sociais

Os órgãos sociais do BES, face ao seu estatuto de sociedade anónima, são eleitos em Assembleia Geral e estão localizados na sede social do Banco.

A sua composição para o quadriénio 2004-2007 era, no final de 2007, a seguinte:

##### Conselho de Administração<sup>1</sup>

António Luís Roquette Ricciardi (Presidente)  
 Ricardo Espírito Santo Silva Salgado (Vice-Presidente)  
 Mário Mosqueira do Amaral  
 José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva  
 António José Baptista do Souto  
 Jorge Alberto Carvalho Martins  
 Aníbal da Costa Reis de Oliveira  
 José Manuel Ferreira Neto  
 Manuel de Magalhães Villas-Boas  
 Manuel Fernando Moniz Galvão Espírito Santo Silva  
 José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi  
 Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau  
 Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira  
 Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes  
 Pedro José de Sousa Fernandes Homem  
 Mário Martins Adegas  
 Luís António Burnay Pinto de Carvalho Daun e Lorena  
 Lázaro de Mello Brandão  
 Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva  
 Bernard Henri Georges De Witt  
 José Manuel Ruivo da Pena  
 Jean Frédéric de Leusse  
 Amílcar Carlos Ferreira de Moraes Pires  
 Bernard Delas  
 Miguel António Igrejas Horta e Costa  
 Nuno Maria Monteiro Godinho de Matos  
 Alberto Alves de Oliveira Pinto  
 João Eduardo Moura da Silva Freixa  
 Jean-Yves Hocher<sup>2</sup>  
 Michel Goutorbe<sup>3</sup>

O Conselho de Administração delega a gestão corrente do Banco numa Comissão Executiva composta pelos seguintes Administradores:

##### Comissão Executiva

Ricardo Espírito Santo Silva Salgado (Presidente)  
 Mário Mosqueira do Amaral  
 José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva  
 José Manuel Ferreira Neto  
 António José Baptista do Souto  
 Jorge Alberto Carvalho Martins  
 José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi  
 Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau  
 Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira  
 Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes  
 Pedro José de Sousa Fernandes Homem  
 Amílcar Carlos Ferreira de Moraes Pires  
 João Eduardo Moura da Silva Freixa

##### Mesa da Assembleia Geral

Paulo de Pitta e Cunha (Presidente)  
 Fernão de Carvalho Fernandes Thomaz (Vice-Presidente)  
 Nuno Miguel Matos Silva Pires Pombo (Secretário)

##### Comissão de Auditoria

Mário Martins Adegas (Presidente)  
 José Manuel Ruivo da Pena  
 Luís António Burnay Pinto de Carvalho Daun e Lorena

##### Revisor Oficial de Contas (ROC)

KPMG Associados, SROC, S.A., representada por Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves  
 Girão de Almeida

##### Secretário da Sociedade

Eugénio Fernando Quintais Lopes

(1) Jean Gaston Pierre Marie Victor Laurent, Vice-Presidente do Conselho de Administração do BES, renunciou ao cargo em 10 de Outubro de 2007

(2) Jean-Yves Hocher foi eleito em Assembleia Geral de 29 de Março 2007, substituindo no cargo Michel Villatte

(3) Michel Goutorbe foi designado por cooptação, em 26 de Julho 2007, para preencher o lugar deixado vago por renúncia de Patrick Coudéne.





Ricardo Espírito Santo Salgado  
(Presidente)



Mário Mosqueira do Amaral



José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva



José Manuel Ferreira Neto



António José Baptista do Souto



Jorge Alberto Carvalho Martins



José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi



Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau



Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira



Joaquim Anibal Brito Freixial de Goes



Pedro José de Sousa Fernandes Homem



Amílcar Carlos Ferreira de Moraes Pires



João Eduardo Moura da Silva Freixa

## 2.2 // Perfil do Grupo BES

### 2.2.1 // Principais Indicadores

Principais indicadores de actividade	2004*	2005	2006	2007
<b>ACTIVIDADE</b> (milhões de euros)				
Activos Totais <sup>(1)</sup>	61 603	71 687	84 628	93 819
Activo Líquido	43 052	50 222	59 139	68 355
Crédito a clientes (bruto)	28 487	31 662	35 752	43 161
Recursos Totais de clientes	38 754	43 558	49 632	54 305
Fundos Próprios e Equiparados	4 622	5 398	7 063	7 509
<b>RENDIBILIDADE</b> (%)				
Rendibilidade do Activo (ROA)	0,37	0,61	0,81	0,98
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	6,4	13,5	14,7	16,6
<b>SOLVABILIDADE</b> (%)				
Rácio Banco de Portugal				
- Total	12,1	12,3	13,1	11,5
- TIER I	6,7	6,2	8,4	7,5
- CORE TIER I	5,0	4,7	7,0	6,6
<b>QUALIDADE DOS ACTIVOS</b> (%)				
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a clientes	1,6	1,3	1,1	1,0
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	165,3	196,6	218,2	228,8
Custo do Risco <sup>(2)</sup>	0,79	0,69	0,51	0,49
<b>PRODUTIVIDADE / EFICIÊNCIA</b>				
Custos Operativos / Activos Totais (%)	1,44	1,20	1,05	1,01
Activos por Empregado <sup>(3)</sup> (milhares de euros)	8 441	9 444	10 855	10 520
Cost to Income (%)	62,0	56,0	52,3	47,5
<b>REDE DE DISTRIBUIÇÃO</b>				
Doméstica	607	600	623	700
Estrangeiro	39	39	46	57
<b>RATING</b>				
<b>Longo Prazo</b>				
STANDARD AND POOR'S <sup>(4)</sup>	A -	A -	A -	A
MOODY'S <sup>(5)</sup>	A 1	A 1	A 1	Aa3
FITCHRatings	A+	A+	A+	A+
<b>Curto Prazo</b>				
STANDARD AND POOR'S <sup>(4)</sup>	A 2	A 2	A 2	A1
MOODY'S	P 1	P 1	P 1	P1
FITCHRatings	F1	F1	F1	F1

(1) Activo Líquido+Asset Management+Outra Desintermediação Passiva+Crédito Securitizado

(2) Reforço de provisões para Crédito / Crédito a clientes

(3) Considerando os colaboradores em empresas financeiras do Grupo

(4) Revisão da notação em 28 de Março de 2007

(5) Alteração das designações de rating em Novembro de 2007

\* Dados das demonstrações financeiras em base IFRS

Resultados e rentabilidade	SIMBOL.	2004*	2005	2006	2007
<b>BALANÇO MÉDIO</b> (milhões de euros)					
Activos Financeiros	AF	39 240	41 139	45 377	53 701
Capital e Reservas	KP	1 890	1 844	2 642	3 457
Activo Líquido	AL	41 425	45 924	51 696	62 189
<b>CONTA DE EXPLORAÇÃO</b> (milhões de euros)					
Resultado Financeiro	RF	697,0	740,6	829,5	953,7
+ Serviços Bancários a clientes	SB	549,6	555,1	610,5	643,4
= Produto Bancário Comercial	PBC	1 246,6	1 295,7	1 440,0	1 597,1
+ Resultado de Operações Financeiras e Diversos	RDF	184,4	242,0	264,8	404,1
= Produto Bancário	PB	1 431,0	1 537,7	1 704,8	2 001,2
- Custos Operativos	CO	887,5	861,2	891,3	950,7
= Resultado Bruto	RB	543,5	676,5	813,5	1 050,5
- Provisões Líquidas de Reposições	PV	322,3	320,6	241,9	262,9
= Resultado antes de Impostos e Minoritários	RAI	221,2	355,9	571,6	787,6
- Impostos	I	46,7	65,8	135,4	152,5
- Interesses Minoritários	IM	22,9	9,6	15,5	28,0
= Resultado do Exercício	RL	151,6	280,5	420,7	607,1
<b>RENDIBILIDADE</b> (%)					
Margem Financeira	RF / AF	1,78	1,80	1,83	1,78
+ Rendibilidade Serviços Bancários	SB / AF	1,40	1,35	1,35	1,20
+ Rendibilidade Operações Financeiras e Diversos	RDF / AF	0,47	0,59	0,58	0,75
= Margem de Negócio	PB / AF	3,65	3,74	3,76	3,73
- Relevância Custos Operativos	CO / AF	2,26	2,09	1,96	1,77
- Relevância Provisões	PV / AF	0,82	0,78	0,53	0,49
- Interesses Minoritários e Outros	(IM+I) / AF	0,18	0,18	0,33	0,34
= Rendibilidade do Activo Financeiro	RL / AF	0,39	0,68	0,93	1,13
x Relevância Activos Financeiros	AF / AL	0,95	0,90	0,88	0,86
= Rendibilidade do Activo (ROA)	RL / AL	0,37	0,61	0,81	0,98
x Multiplicador das Aplicações	AL / KP	17,38	22,16	18,01	17,00
= Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	RL / KP	6,36	13,54	14,66	16,59

\* Dados das demonstrações financeiras em base IFRS

#### Indicadores de referência do Banco de Portugal

O quadro seguinte sistematiza os indicadores de referência instituídos pela Instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal para o exercício de 2007 em comparação com o ano anterior.

	2006	2007
<b>SOLVABILIDADE</b>		
Fundos Próprios/Activos de Risco	13,1%	11,5%
Fundos Próprios de Base/Activos de Risco	8,4%	7,5%
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>		
Crédito com Incumprimento <sup>(a)</sup> /Crédito Total	1,4%	1,4%
Crédito com Incumprimento líquido <sup>(b)</sup> /Crédito Total líquido <sup>(b)</sup>	-1,1%	-0,9%
<b>RENDIBILIDADE</b>		
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários/ Capitais Próprios médios <sup>(c)</sup>	15,1%	16,5%
Produto Bancário <sup>(d)</sup> /Activo Líquido médio	3,3%	3,2%
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários/ Activo Líquido médio	1,1%	1,3%
<b>EFICIÊNCIA</b>		
Custos de Funcionamento <sup>(d)</sup> + Amortizações /Produto Bancário <sup>(d)</sup>	52,3%	47,5%
Custos com Pessoal/Produto Bancário <sup>(d)</sup>	28,1%	25,1%

(a) De acordo com a definição constante da Carta Circular n.º 99/03/2003 do Banco de Portugal.

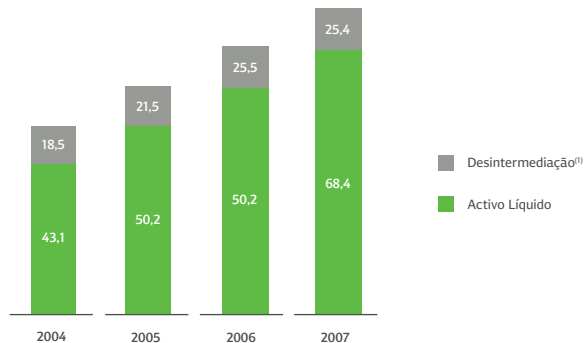
(b) Crédito líquido de imparidade.

(c) Incluem Interesses Minoritários médios.

(d) De acordo com a definição constante da Instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal.

## Activos Totais

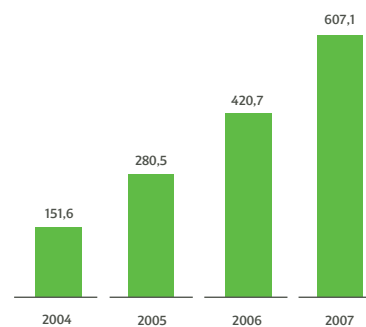
mil milhões de euros



(1) Activa e Passiva

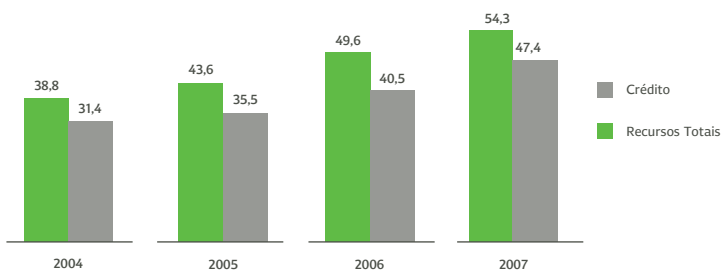
## Resultado Líquido

milhões de euros



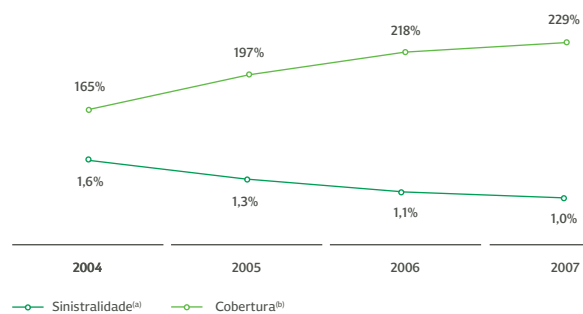
## Actividade com Clientes(2)

mil milhões de euros



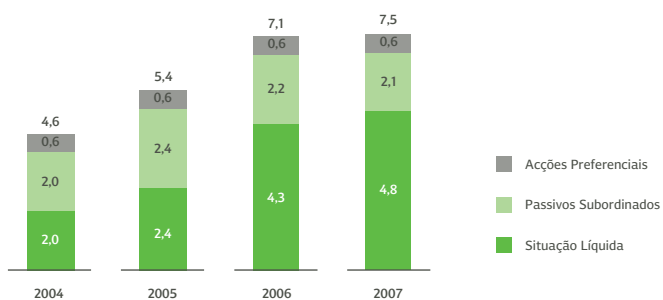
(2) Inclui desintermediação activa e passiva

## Resultado Líquido

(a) Crédito vencido há mais de 90 dias/Crédito bruto  
(b) Provisões/Crédito vencido há mais de 90 dias

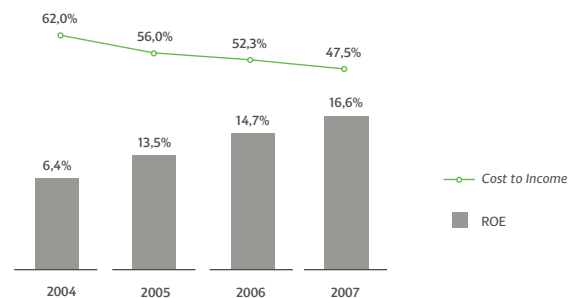
## Fundos Próprios e Equiparados

mil milhões de euros



## Rendibilidade e Eficiência

mil milhões de euros



## 2.2.2 // Presença Geográfica e Rede de Distribuição

O Grupo BES prossegue uma estratégia de crescimento orgânico no mercado doméstico complementada por uma presença internacional focada em mercados com afinidades culturais e/ou económicas com Portugal, bem como em mercados que demonstram um elevado potencial em áreas específicas onde o Grupo detém particulares competências.

O desenvolvimento da actividade internacional, aproveitando as afinidades existentes com o mercado espanhol bem como com os países de expressão portuguesa, sendo de realçar no último caso Angola e Brasil, assenta essencialmente na exportação da *expertise* e competências do Grupo em *Private Banking*, na Banca de Empresas e na Banca de Investimento, em particular na área de *project finance*.

Em Portugal, o Grupo opera através de uma rede de retalho de 700 balcões, complementada com 29 Centros *Private* e 27 Centros de Empresas.

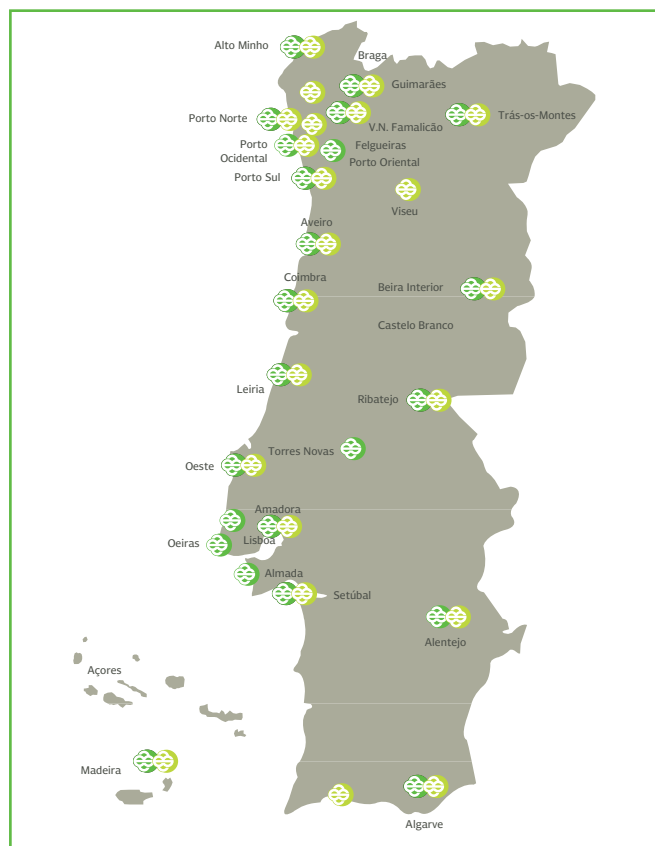
O Grupo desenvolve a actividade internacional a partir de 25 plataformas:



**6 Subsidiárias e Associadas:** BES Angola, BES Oriente (Macau), BES Investimento do Brasil, BES Vénétie (França), ES Bank (EUA) e ES plc (Irlanda).

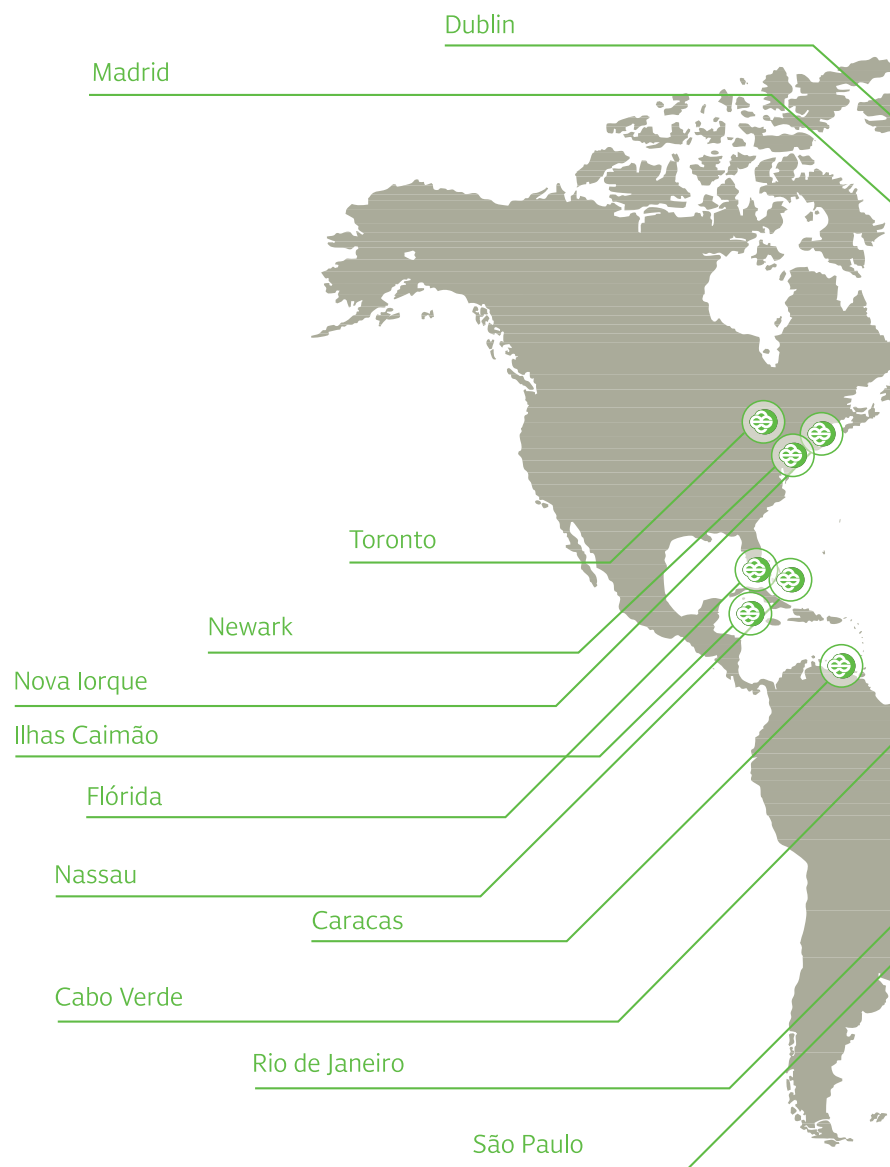
**6 Sucursais Internacionais:** Espanha, Nova Iorque, Londres, Cabo Verde, Nassau e Ilhas Caimão.

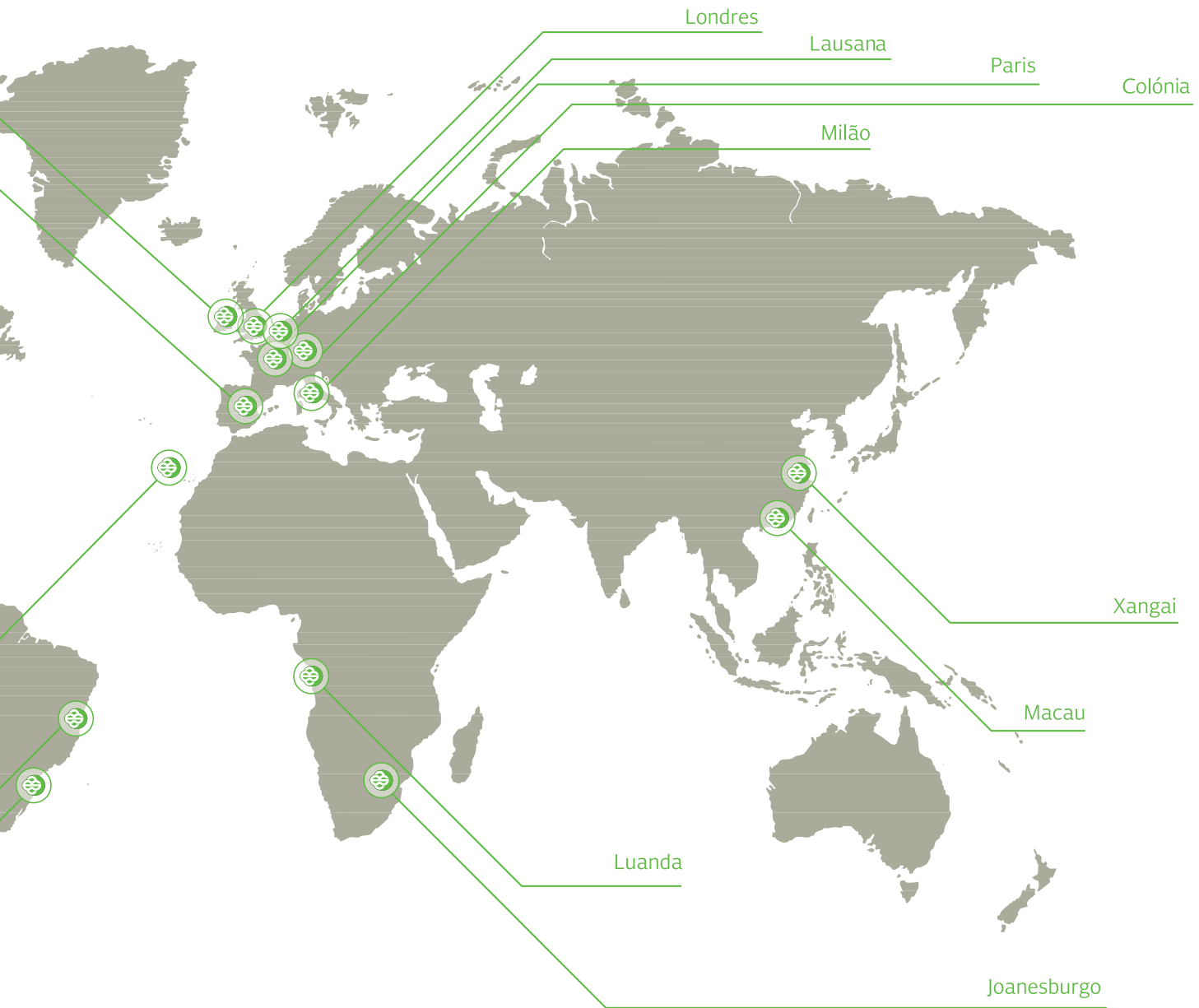
**1 Sucursal Financeira Exterior:** Madeira.

**12 Escritórios de Representação:** Toronto, Newark (3), Caracas, Rio de Janeiro, São Paulo, Lausana, Colónia, Milão, Joanesburgo e Xangai.



 Centros Private  
 Centros de Empresas





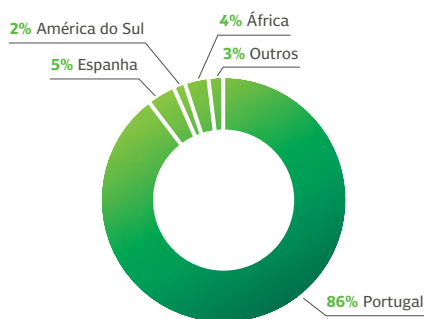
### 2.2.3 // Recursos Humanos

Os recursos humanos são um elemento chave para o elevado grau de eficiência e produtividade que o Grupo BES mantém. A política de recursos humanos assenta no princípio essencial da promoção do capital intelectual enquanto factor diferenciador da marca.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Grupo BES contava com 9 481 colaboradores distribuídos por quatro continentes, dos quais 8 196 em Portugal (86%) e 1 285 no estrangeiro (14%). A distribuição dos recursos humanos no Grupo está consentânea com a estratégia prosseguida, nomeadamente no que respeita à distribuição por zona geográfica.

	2006	2007
Portugal	7 707	8 196
Resto da Europa	545	600
Espanha	471	512
Reino Unido	48	48
Outros	26	40
África	273	376
América do Sul	141	159
América do Norte	121	133
Ásia	17	17
<b>TOTAL</b>	<b>8 804</b>	<b>9 481</b>

#### Distribuição dos Colaboradores por área geográfica

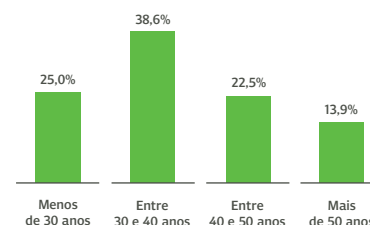


A presença do Grupo BES no triângulo estratégico composto por Espanha, Angola e Brasil é assegurada por 1 043 colaboradores, ou seja mais de 80% do total de colaboradores no estrangeiro. Verificou-se um acréscimo de 162 pessoas nas unidades que operam nestes países, nomeadamente em Angola (mais 103 colaboradores) e Espanha (mais 41 colaboradores), em linha com o respectivo reforço da actividade.

Em Portugal, o acréscimo de 489 colaboradores é essencialmente justificado pelo reforço das redes comerciais (75% das contratações para funções comerciais), nomeadamente com a expansão da rede de balcões e o rejuvenescimento e requalificação de equipas relacionadas com segmentos com maiores exigências ao nível das competências técnicas, como o segmento 360 (clientes particulares afluentes) e o segmento negócios. Cerca de 98% dos colaboradores contratados em 2007 têm menos de 40 anos (79% têm menos de 30 anos) e 78% têm formação superior. Actualmente o Grupo BES tem 65% dos seus colaboradores afectos a funções comerciais.

Ainda no âmbito do esforço de rejuvenescimento de quadros, foram efectuadas 92 reformas por invalidez no decorrer do exercício de 2007. Abrangendo colaboradores com uma idade média superior a 56 anos e 96% não tinha formação académica superior.

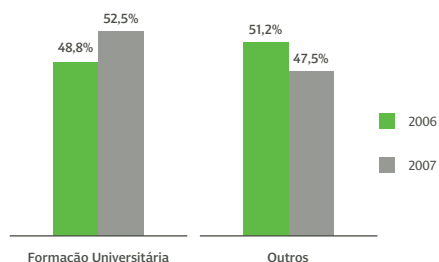
#### Distribuição dos Colaboradores por grupo etário



Neste contexto, a idade média dos colaboradores é actualmente de 37,2 anos, que compara com 37,6 anos em 2006. Cerca de 13,9% dos colaboradores tem mais de 50 anos, quando em 2000 o peso era de 23%, o que denota o contínuo esforço de rejuvenescimento do efectivo do Grupo. Por outro lado, actualmente 52,5% dos colaboradores têm formação académica superior.

	2006	2007
Espanha	471	512
Angola	269	372
Brasil	141	159
<b>TOTAL</b>	<b>881</b>	<b>1 043</b>

### Distribuição dos Colaboradores por formação académica



O modelo de gestão de recursos humanos no Grupo BES assenta no desenvolvimento e motivação dos colaboradores, potenciando as suas competências através da sua permanente qualificação. Neste âmbito, merece especial destaque o programa de formação dos balcões escola que permite a novos e actuais colaboradores adquirirem, reciclarem e desenvolverem conhecimentos através do contacto directo com a realidade comercial.

Assumindo-se a gestão de carreiras como um eixo estratégico para o Grupo e determinante na motivação e retenção dos colaboradores, a definição de critérios objectivos e claros de acesso, progressão e promoção, possibilita aos colaboradores perspectivas de evolução e desenvolvimento profissional e pessoal. Complementarmente, a avaliação do desempenho individual associada aos objectivos de negócios, e a sua relação com o Sistema de Objectivos e Incentivos, são factores determinantes para o reconhecimento do mérito, com impacto directo no processo de promoção dos colaboradores. A gestão do sistema de remunerações e benefícios procura ainda diferenciar os colaboradores em função do seu contributo para os objectivos do Grupo.

**CRÉDITO HABITAÇÃO BES**

**Custo de transferência**

**euros**

Para todos os empréstimos a partir de €30.000 e prazos a partir de 10 anos.  
Transferências CH taxa variável, para taxa fixa ou variável.

## 2.3 // Acções do BES

Em 31 de Dezembro de 2007 o capital social do Banco Espírito Santo era de 2 500 milhões de euros representado por 500 milhões de acções ordinárias com o valor nominal de cinco euros cada, admitidas à cotação na *Euronext Lisbon*.

O Grupo BES tem ainda admitido à cotação na *Luxembourg Stock Exchange* 600 mil acções preferenciais sem direito a voto com o valor nominal de mil euros cada, emitidas pela subsidiária BES Finance, Ltd.

### Principais indicadores de bolsa

		Dez. 06	Dez. 07	Varição
<b>Dados de Bolsa</b>				
01. N.º de Acções Ordinárias emitidas	(mil)	500 000	500 000	-
02. N.º médio ponderado de Acções Ordinárias emitidas	(mil)	417 222 <sup>(1)</sup>	500 000	19,8%
03. Última Cotação do ano	(€)	13,62	15,00	10,1%
04. Capitalização Bolsista no final do ano	(M€) (01x03)	6 810	7 500	10,1%
<b>Dados Financeiros Consolidados</b>				
<b>(valores de final do ano)</b>				
05. Capital Próprio atribuível aos Accionistas <sup>(2)</sup>	(M€)	4 736	5 273	11,3%
06. Capital Próprio atribuível às Acções Ordinárias <sup>(3)</sup>	(M€)	4 136	4 673	13,0%
07. Resultado do Exercício	(M€)	420,7	607,1	44,3%
08. Resultado atribuível às Acções Ordinárias	(M€)	387,2	573,6	48,1%
09. Dividendo Bruto das Acções Ordinárias	(M€)	200,0	240,0 <sup>(4)</sup>	20,0%
10. <i>Pay Out Ratio</i> das Acções Ordinárias	(%) (09/07)	47,5	39,5	-0,2
<b>Valores por Acção Ordinária</b>				
11. Património Líquido	(€) (06/01)	8,27	9,35	13,0%
12. Resultado	(€) (08/01)	0,77	1,15	48,1%
13. Dividendo Bruto	(€) (09/01)	0,40	0,48	20,0%
<b>Cotação da Acção Ordinária como Múltiplo do</b>				
14. Património Líquido	PBV (03/11)	1,65	1,60	-
15. Resultado	PER (03/12)	17,59	13,07	-
<b>Rendibilidade da Acção Ordinária em Relação à Cotação</b>				
16. do Resultado	(%) (12/03)	5,69	7,65	-
17. do Dividendo ( <i>Dividend Yield</i> )	(%) (13/03)	2,94	3,20	-

(1) Em função do tempo de permanência após o aumento de capital concretizado em 30 de Maio de 2006  
 (2) Capital + Acções Preferenciais + Prémios de Emissão - Acções Próprias + Outras Reservas e Resultados Transitados + Reservas de Reavaliação + Resultado do Exercício  
 (3) Capital próprio deduzido das acções preferenciais  
 (4) Proposta a apresentar na Assembleia Geral em 31 de Março de 2008 de um dividendo de 0,48 euros por acção.

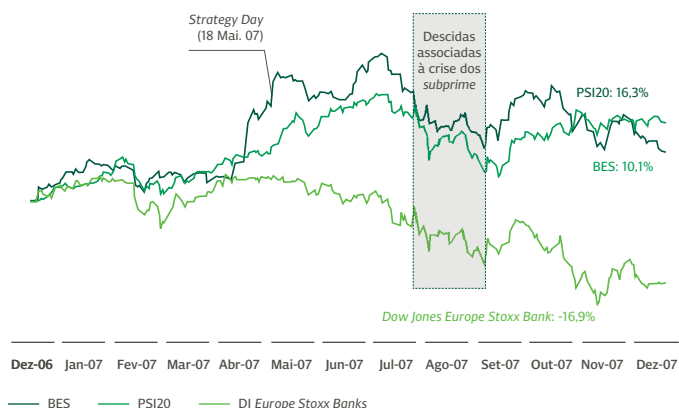
### Performance das Acções BES

Em 2007 o mercado accionista nacional apresentou uma valorização superior à dos principais mercados europeus, tendo sido ultrapassado apenas pelo DAX, que fechou o ano com uma valorização de 22,3%. O índice PSI 20 registou uma variação anual positiva de 16,3%, com aumento dos níveis de volatilidade de 9,2% em 2006 para 13,9% em 2007

A cotação da acção BES registou uma valorização anual de 10,1%, que contrasta com uma desvalorização do sector na Europa de 16,9%. As acções apresentaram uma volatilidade de 32,1%, evoluindo de um mínimo de 13,61 euros em até um máximo de 17,98 euros.

Relativamente à valorização pelo mercado, o *Price Earnings Ratio* (PER) foi de 13,07 no final de 2007 (Dez, 06: 17,59), enquanto o *Price Book Value* (PBV) era de 1,60 (Dez, 06: 1,65).

### Evolução da cotação da acção BES



Fonte: Bloomberg

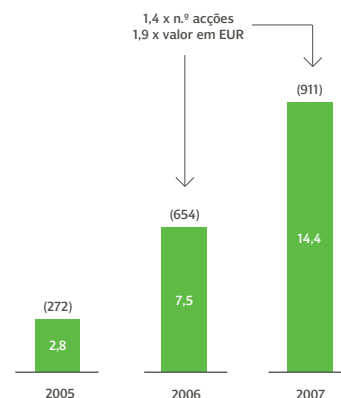
### Liquidez

Durante o ano de 2007 transaccionaram-se em média 911 mil acções por dia (2006: 654 mil acções por dia), correspondente a 14,4 milhões de euros de volume (ou seja cerca de duas vezes o valor médio diário de 2006: 7,5 milhões de euros).

O volume anual de transacções das acções BES foi de 3 667 milhões de euros (1 922 milhões de euros em 2006), com a rotação do capital, medida pelo rácio *turnover* (relação entre o volume anual transaccionado e a capitalização bolsista no final do ano) a situar-se em 48,9% (28,2% em 2006).

### Evolução das transacções médias diárias

(milhares de acções) milhões de euros

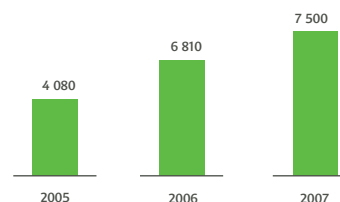


### Capitalização Bolsista

A capitalização bolsista do BES em 31 de Dezembro de 2007 era de 7,5 mil milhões de euros. O BES é a segunda maior empresa em termos de capitalização bolsista entre as empresas nacionais da área financeira cotadas na *Euronext Lisbon* e a quinta maior em termos do peso no índice PSI 20. O BES tem ainda um peso de 8,2% no índice PSI Geral.

### Evolução da capitalização bolsista

milhões de euros





## A Acção BES e os Índices

A acção BES está admitida à cotação na *Euronext Lisbon* e faz parte, entre outros, dos seguintes índices:

Índice		Dez. 06	Dez. 07	Variação
Euronext Lisbon PSI Financials	PSIFIN	29,060%	31,159%	
PSI-20	PSI20	9,410%	9,869%	
PSI Geral	BVLX	8,588%	8,173%	
Dow Jones EuroStoxx Mid (Price)	MCXE	0,728%	0,852%	
Dow Jones EuroStoxx Banks Supersector (Price)	SX7E	0,403%	0,512%	
Bloomberg Europe 500 Banks & Financial Services	BEBANKS	0,257%	0,501%	
S&P Euro Financials GICS Sector	SEUFINL	0,316%	0,439%	
Dow Jones STOXX Mid 200 (Price) – EUR	MCXP	0,349%	0,436%	
S&P Europe 350 Banks Industry Group	SEBANKX	0,285%	0,433%	
Bloomberg European Banks	BEUBANK	0,363%	0,405%	
Bloomberg European Financials	BEFINC	0,193%	0,372%	
Euronext 100	N100	0,314%	0,339%	
WT International Midcap Dividend	WTIMDI	0,338%	0,325%	
Dow Jones EUROPE STOXX Banks (Price)	SX7P	0,216%	0,292%	
S&P Europe 350 Financials - GICS Sector Level	SPEURO40	0,168%	0,254%	
BBG World Banks	BWBANK	0,192%	0,192%	
WT International Financial Sector	WTIF	0,200%	0,172%	
S&P Europe Economic Sectors GICS Sector Level	SPEU	0,109%	0,132%	
S&P Euro Plus	SPEP	0,083%	0,103%	
Global 1200 Financial Sector	SGFS	0,065%	0,102%	
Dow Jones EURO STOXX (Price)	SXXE	0,094%	0,100%	
Bloomberg European 500	BE500	0,059%	0,094%	
Bloomberg Europe 500 Sectors	BE500E	0,059%	0,094%	
WT Europe Dividend	WTEDI	0,087%	0,071%	
Bloomberg Europe	BWORLDDEU	0,069%	0,066%	
WT Diefa	WTDFA	0,068%	0,054%	
Dow Jones Stoxx 600 (Price)	SXXP	0,048%	0,053%	

Fonte: Bloomberg

A partir de Setembro de 2007 o Banco Espírito Santo passou a integrar o índice *FTSE4GOOD*, reforçando o seu posicionamento enquanto instituição socialmente responsável. O BES tornou-se assim o único banco português a integrar o *FTSE4GOOD* e viu reconhecido, de forma independente, o seu modelo de gestão assente em critérios de sustentabilidade. Lançado em 2001, o índice *FTSE4GOOD* é constituído por um conjunto de índices negociáveis e comparáveis para investidores com preocupações de responsabilidade social.

## Composição e Estrutura Accionista

A composição accionista do Banco não registou alterações significativas face ao ano anterior. Os principais accionistas em 31 de Dezembro de 2007 eram os seguintes:

Principais Accionistas	% Acções Ordinárias	
	Dez. 06	Dez. 07
BESPAR – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	40,00	40,00
Crédit Agricole, S.A.A	10,81	10,81
Bradport, SGPS, S.A.*	3,05	3,05
Previsão - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.**	2,62	2,62
Hermes Pensions Management Ltd.	2,13	2,03
Portugal Telecom, S.G.P.S., S.A.	1,40	-

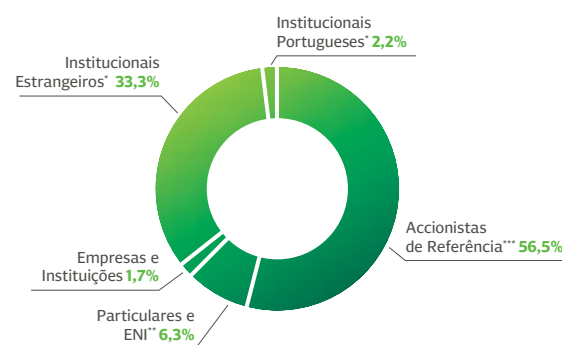
\* Sociedade de direito português inteiramente detida pelo Banco Bradesco (Brasil)

\*\* Os direitos de voto relativos à Previsão – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões são atribuíveis à Portugal Telecom.

O *free float* do BES era em 31 de Dezembro de 2007 de 43,5%, considerando como accionistas de referência<sup>(5)</sup> o Espírito Santo Financial Group, o Crédit Agricole, o Banco Bradesco e a Portugal Telecom (através da Previsão – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões). A venda da participação directa da Portugal Telecom no BES permitiu aumentar o *freefloat* em 1,40% (42,1% em 2006).

Em 31 de Dezembro de 2007 o capital do Banco estava registado em nome de 18 147 accionistas e encontrava-se repartido da seguinte forma:

### Estrutura Accionista em 31 de Dezembro de 2007 (% participação no capital)



(\*) Inclui participações detidas por Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento, Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões, Sociedades Gestoras de Patrimónios, Bancos Custodiantes, entre outros.

(\*\*) ENI – Empresários em Nome Individual.

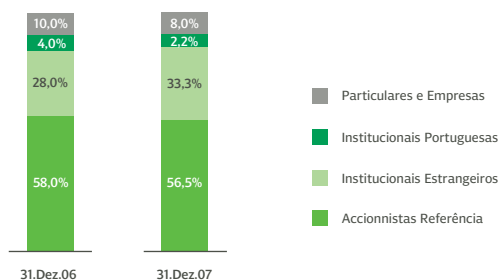
(\*\*\*) Accionistas de referência inclui: BESPAR; Crédit Agricole; Bradesco (através da Bradport); Portugal Telecom (através da Previsão, Sociedade Gestora de Fundos de Pensões).

(5) A Hermes Pensions Management não foi incluída no cálculo dos accionistas de referência por ser um investidor institucional.

O peso dos investidores institucionais estrangeiros no capital do BES aumentou substancialmente no ano, atingindo cerca de 2,5 mil milhões de euros em Dezembro 2007, o que representa 33% do capital, um valor significativamente acima dos 28% registados em Dezembro 2006.

#### Evolução de Estrutura Accionista 2006/2007

(% participação no capital)



(1) Activa e Passiva

Foi particularmente relevante o aumento do número de contactos efectuados com investidores institucionais (particularmente internacionais), através de reuniões *one-on-one* e da participação em conferências organizadas por diferentes bancos de investimento, o que permitiu aumentar significativamente a notoriedade do BES enquanto entidade cotada no mercado internacional.

Foram efectuadas reuniões com cerca de 200 investidores institucionais em 2007. O BES participou ainda nas seguintes conferências:

- *Iberian Event*, organizada pela Espírito Santo Investment em Madrid (Janeiro)
- *European Banks Conference*, promovida pela Morgan Stanley em Londres (Março)
- *Portuguese Conference*, realizada pelo Banco Santander em Lisboa (Março)
- *Portuguese Day*, organizada pela UBS em Lisboa (Julho)
- *European Financials Conference*, promovida pela KBW em Londres (Setembro)
- *Iberian Banks Conference*, organizada pelo BPI em Nova Iorque (Novembro).

#### Dividendos

O Banco tem como objectivo distribuir aos seus accionistas dividendos que representem, pelo menos, 50% do resultado líquido individual. No entanto, tal intenção está dependente da evolução das condições financeiras e dos resultados do BES e de outros factores que o Conselho de Administração considere relevantes.

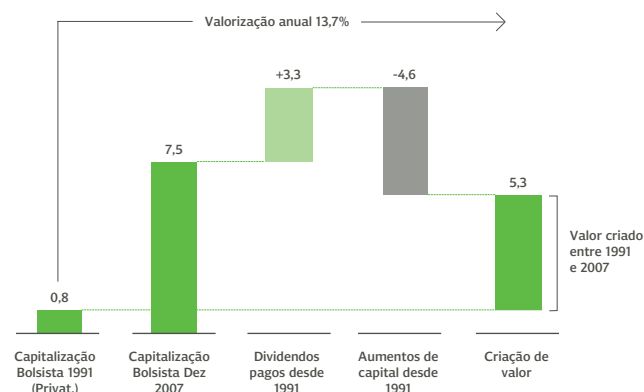
Neste contexto, e conforme consta da proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2007, o Conselho de Administração do BES vai submeter à aprovação da Assembleia Geral Anual o pagamento de um dividendo bruto por acção no valor de 0,48 euros, o que representa um aumento de 20,0% face

ao dividendo distribuído no ano anterior. O *dividend yield* (relação entre o dividendo bruto por acção e a cotação) evoluiu de 2,94% para 3,20%, com o *pay-out ratio* consolidado correspondente a situar-se em 39,5% (47,5% em 2006). Excluindo os resultados extraordinários o *pay-out ratio* consolidado seria de 43%.

#### Criação de Valor para o Accionista

O BES tem como principal prioridade a criação de valor para o accionista. Ajustando a capitalização bolsista a 31 de Dezembro de 2007 pelo valor actual dos dividendos distribuídos e dos aumentos de capital realizados desde 1991, e comparando com a capitalização bolsista de 1991, verifica-se que a estratégia de crescimento orgânico resultou na criação de 5,3 mil milhões de euros de valor nos últimos quinze anos, o que corresponde a uma valorização anual média de 13,7%.

#### Criação de Valor desde a Privatização



Pressupostos:

a. Consideraram-se apenas os aumentos de capital por entrada em dinheiro.

b. Os valores dos aumentos de capital e dos dividendos foram actualizados à taxa de retorno absoluto das acções até 31 de Dezembro de 2007.

c. Capitalização Bolsista em 2007 baseada no preço de fecho do final do ano 2007 (15,00 euros)

### Acções Próprias

As transacções sobre acções próprias realizadas no decorrer do exercício de 2007 reportaram-se, exclusivamente, a transacções relacionadas com o sistema de incentivos baseado na atribuição de acções aos Colaboradores – SIBA (informação conforme o artigo nº 66 do Código das Sociedades Comerciais).

Em 31 de Dezembro de 2007 a rubrica “Acções Próprias” do balanço do BES evidenciava o valor de 41 437 milhares de euros correspondente à mobilização de 3 484 262 acções enquadradas no âmbito do SIBA, cujo tratamento contabilístico está devidamente justificado nas Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.

	Quantidade	Valor Unitário (euros)	Total (euros)
Saldo em 31/Dez/2006	-	-	-
Movimento no Exercício*			
Compras	2 183 350	10,21	22 294 827
Vendas	2 183 350	10,21	22 294 827
Saldo em 31/Dez/2007	-	-	-

\* Inclui transacções em bolsa e fora de bolsa



## 2.4 // Marcos Históricos e Principais Acontecimentos de 2007

### 2.4.1 // Marcos Históricos

#### 1869

As origens do Banco Espírito Santo remontam a 1869, com a abertura da "Caza de Cambio" de José Maria do Espírito Santo e Silva

#### 1884-1915

José Maria do Espírito Santo e Silva funda sucessivamente várias Casas Bancárias: Beirão, Silva Pinto & C<sup>ª</sup>, (1884-1887), Silva, Beirão, Pinto & C<sup>ª</sup>. (1897-1911), J. M. Espírito Santo Silva (1911-1915), J. M. Espírito Santo Silva & C<sup>ª</sup>. (1915).

#### 1916

Com o falecimento do fundador, a firma anterior dá lugar à Espírito Santo Silva & C<sup>ª</sup>., constituída pelos herdeiros e antigos sócios, sob a gerência do filho mais velho, José Ribeiro Espírito Santo Silva.

#### 1920

A Casa Bancária passa a sociedade anónima com o nome de Banco Espírito Santo e é inaugurada a primeira agência do BES, em Torres Vedras.

#### 1932

Ricardo Espírito Santo Silva assume a Presidência do Conselho de Administração do Banco.

#### 1937

O BES funde-se com Banco Comercial de Lisboa, dando origem ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL). Com 33 balcões espalhados pelo país, o BESCL tem a maior cobertura geográfica da banca privada.

#### 1946

Para expandir as suas actividades no Açores o BES adquire a maior Caixa Económica do arquipélago.

#### 1955

Por falecimento de Ricardo Espírito Santo, o Secretário-Geral do BESCL, Manuel Espírito Santo Silva, assume a Presidência do Conselho de Administração.

#### 1966

Lançamento pioneiro de novos produtos, como o crédito individual e os cheques de viagem.  
O BESCL compra a Casa Bancária *Blandy Brothers* a operar no Funchal.

#### 1973

O BESCL, em parceria com o *First National City Bank of New York* funda o Banco Inter-Unido em Luanda.

#### 1975

Nacionalização das instituições de crédito e de seguros nacionais.

#### 1976

Constituição do Grupo Espírito Santo, sob a liderança de Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva.

#### 1986

No ano da adesão de Portugal à CEE o Grupo Espírito Santo, em parceria com a *Caisse Nationale du Crédit Agricole*, funda o Banco Internacional de Crédito em Lisboa.

#### 1991

Início da privatização do BESCL. O Grupo Espírito Santo, em parceria com a *Caisse Nationale du Crédit Agricole* recuperou o controle do Banco. Constituição da Crediflash (cartões de crédito) e aquisição da sociedade financeira de corretagem ESER.

#### 1992

O BESCL passa a operar no mercado espanhol após a aquisição do Banco Industrial del Mediterráneo, designação posteriormente alterada para Banco Espírito Santo (Espanha). Criação da ESAF – Espírito Santo Activos Financeiros, *holding* que enquadra a actividade de gestão de activos financeiros do Grupo.

#### 1995

Criação do Banco Espírito Santo do Oriente em Macau.

#### 1999

Por escritura pública de 6 de Julho, o BESCL passou a adoptar a firma Banco Espírito Santo.

#### 2001

Criação do Banco Espírito Santo de Angola e do Banco BEST – Banco Electrónico de Serviço Total.

#### 2002

Início da actividade do Banco Espírito Santo dos Açores detido maioritariamente pelo Banco Espírito Santo, contando ainda como accionistas a Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada e a Bensaúde Participações, SGPS.

#### 2003

Integração da ES Dealer (Corretagem) no Banco Espírito Santo de Investimento. Aquisição de uma participação na Locarent (*renting* automóvel), que resulta de uma parceria entre o BES, CGD e Serfingest.

#### 2004

Conclusão da fusão por incorporação das sociedades Euroges, Besleasing Mobiliária e Besleasing Imobiliária numa nova empresa denominada Besleasing e Factoring, IFIC, S.A.

#### 2005

Em Setembro o BES anuncia a fusão por integração do Banco Internacional de Crédito (BIC), concretizada por escritura pública em 31 de Dezembro de 2005.

#### 2006

Em Janeiro o Grupo Banco Espírito Santo concretiza a renovação da sua identidade corporativa. Em Fevereiro é anunciada a aquisição de 50% do capital social da BES Vida, Companhia de Seguros. É ainda anunciada uma operação de aumento do capital social, concluída em Maio, e que se traduziu num encaixe de 1 380 milhões de euros.

## 2.4.2 // Principais Acontecimentos de 2007

### Fevereiro

#### Dia 01

O Grupo BES divulga os resultados consolidados do exercício de 2006. O resultado líquido do exercício totalizou 420,7 milhões de euros, o que representa um crescimento homólogo de 50,0% e corresponde a uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 14,7%.

### Março

#### Dia 28

A agência internacional de rating *Standard & Poor's* revê em alta os ratings do BES e do BES Investimento para A/A-1 de A-/A-2, com outlook estável.

#### Dia 29

Em Assembleia Geral, os accionistas do BES aprovam o relatório de gestão, as contas individuais e consolidadas do exercício de 2006 e a respectiva aplicação de resultados. Foi ainda aprovada a eleição de Jean-Yves Hocher, como membro do Conselho de Administração, substituindo nesse cargo Michel Victor François Villatte que renunciou ao seu mandato em 7 de Fevereiro 2007. Na mesma Assembleia foi aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração, nomeadamente o pagamento de um dividendo de 0,40 euros por acção.

### Abril

#### Dia 12

O Banco Espírito Santo e o jornal Expresso lançam o programa "Futuro Sustentável", uma iniciativa com recorrência anual que pretende fazer do mês de Maio o mês da Sustentabilidade.



#### Dia 13

Pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 2006, no valor bruto de 0,40 euros por acção, o que representa um *payout ratio* de 47,5% em base consolidada.

#### Dia 26

O Grupo BES divulga os resultados do 1º trimestre de 2007 que totalizam 139,8 milhões de euros, o que representa um crescimento homólogo de 33% e corresponde a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 15,3%.

### Maio

#### Dia 08

O Banco Espírito Santo informa que foi concluído o processo de fusão por incorporação da sua filial em Espanha, com o objectivo de alcançar uma maior eficiência operativa, através da utilização de estruturas comuns, e também potenciar o aumento da actividade junto do segmento de empresas.

#### Dia 18

Na sexta edição *Strategy Day*, o BES anuncia ao mercado a revisão em alta dos objectivos estratégicos para 2006-2010.

#### Dia 28

No âmbito do programa "Futuro Sustentável" o BES promove uma conferência com Kofi Annan, Prémio Nobel da Paz, sobre os desafios da Humanidade para o Século XXI.



### Julho

#### Dia 04

O BES celebra um protocolo com a Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade (CNIS) e com a União das Misericórdias com o objectivo de ser o parceiro financeiro das Associações representativas da Economia Social e reforçar a liderança enquanto Banco de referência neste sector.

#### Dia 25

O Grupo BES comunica ao mercado os resultados do 1º semestre de 2007, que atingem 366,8 milhões de euros, o que representa um crescimento homólogo de 83% e corresponde a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 20,5%.

#### Dia 26

O BES comunica ao mercado que Patrick Coudéne renunciou às funções que desempenhava no Conselho de Administração, tendo sido designado por cooptação Michel Goutorbe para sua substituição.

### Setembro

#### Dia 19

O BES lança o "Prémio BES BIODIVERSIDADE" um prémio nacional anual que tem como objectivo premiar e apoiar projectos e iniciativas de investigação, conservação e gestão da diversidade biológica em Portugal.

**BES** PRÉMIO  
**BIO**DIVERSIDADE

#### Dia 21

O Banco Espírito Santo integra o índice *FTSE4Good*, o que reflecte o seu posicionamento enquanto instituição socialmente responsável. O BES é o único banco português a integrar este índice.

### Outubro

#### Dia 10

O BES comunica ao mercado que o Vice-Presidente do Conselho de Administração, Jean Gaston Pierre Marie Victor Laurent, renunciou ao cargo para o qual tinha sido eleito na Assembleia Geral de Accionistas realizada a 30 de Março de 2004.

#### Dia 25

O Grupo BES comunica que o resultado relativo aos primeiros nove meses do ano totalizou 487,8 milhões de euros, o que representa um crescimento homólogo de 60% e uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) anualizado de 17,9%.

### Novembro

#### Dia 29

O Banco Espírito Santo é considerado o melhor banco do ano em Portugal pela revista *"The Banker"*, publicação pertencente ao grupo *Financial Times*.

### Dezembro

#### Dia 31

O Grupo BES encerra o exercício de 2007 com um resultado líquido de 607,1 milhões de euros, o que traduz um crescimento homólogo de 44,3% e uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 16,6%.

## Prémios e Reconhecimentos obtidos em 2007

 **BANCO ESPIRITO SANTO**
**Bank of the Year 2007 - Portugal**

O BES foi considerado o Melhor Banco do Ano em Portugal pela revista *"The Banker"*. Este prémio reconheceu o sucesso da estratégia de crescimento orgânico, ímpar em Portugal, e patente na duplicação da quota de mercado média que passou de 9% em 1992 para mais de 20% em 2007, assim como nos elevados níveis de rentabilidade, eficiência e solidez financeira.

**Melhor Banco de Custódia em Portugal**

O BES foi considerado o Melhor Banco de Custódia em Portugal pela revista *Global Finance*. Entre os critérios utilizados estiveram as relações com os clientes, a qualidade do serviço prestado, a competitividade do preço, o tratamento adequado das excepções, as plataformas tecnológicas, os planos de continuidade de negócio e o conhecimento da regulamentação e práticas locais.

**Melhor Banco na Área de Trade Finance em Portugal**

O BES foi considerado, pelo segundo ano consecutivo, o Melhor Banco de *Trade Finance* em Portugal pela revista *Global Finance*. Na atribuição deste prémio foi decisiva a qualidade dos produtos e serviços para transacções de comércio internacional, o grau de especialização nesta área, a competitividade das soluções apresentadas e o apoio ao cliente.

**FTSE4Good**

Em Setembro de 2007 o BES passou a integrar o índice *FTSE4Good* (índice de referência internacional em termos de empresas cotadas com as melhores práticas em prol do desenvolvimento sustentável) o que reflecte o seu posicionamento enquanto instituição socialmente responsável.

**ESPIRITO SANTO**  **Investment**
**Melhor Research de Empresas Ibéricas**

A qualidade do *research* do BES Investimento foi novamente reconhecida, sendo a equipa do BES Investimento considerada a melhor casa de *research* sobre empresas Ibéricas em termos de recomendações pela revista *AQ Research*.

**Global Renewables Portfolio Refinancing Deal of the Year 2007**

Prémio atribuído pela revista *Project Finance* relativamente à liderança do financiamento do *portfolio* de parques eólicos da *Babcock & Brown Wind Partners Fund*.

**European Rail Deal 2007**

Prémio atribuído pela revista *Jane's Transport Finance* relativamente à liderança do financiamento da *CB Rail*.

**Melhor Plataforma Transaccional sobre Títulos Portugueses**

O BEST foi distinguido com este prémio atribuído no âmbito dos *Investor Relations & Governance Awards 2007* pela Deloitte, em colaboração com o *Semanário Económico* e o *Diário Económico*.

**Best Consumer Internet Bank**

Prémio atribuído pela Revista *Global Finance*.

## 03 Estratégia e Modelo de Negócio

O Grupo Banco Espírito Santo assume como principais eixos de desenvolvimento e diferenciação estratégicos a prestação de serviços caracterizados pela excelência e permanente orientação para as necessidades de cada Cliente. A sua evolução, desde a privatização, foi suportada pela construção de um grupo financeiro universal que serve todos os segmentos de clientes particulares, empresas e institucionais, oferecendo-lhes uma gama abrangente de produtos e serviços financeiros através de abordagens e propostas de valor diferenciadas, capazes de responder de forma distintiva às suas necessidades. O posicionamento do Grupo BES assenta assim em três pilares: (i) conhecimento aprofundado das necessidades dos diferentes segmentos, (ii) desenvolvimento da oferta em função das necessidades identificadas e (iii) proposta das soluções melhor ajustadas a cada segmento.

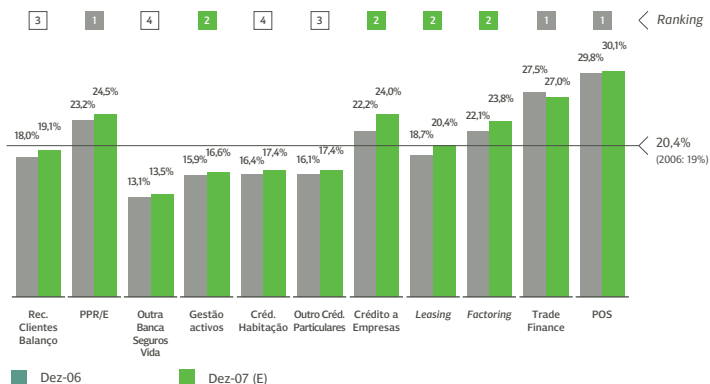
### Abordagem multi-especialista do Grupo BES ao Mercado



O Grupo BES tem prosseguido, desde a privatização em 1992, uma consistente e clara estratégia de crescimento orgânico no mercado doméstico, suportada pelo desenvolvimento de um modelo multiespecialista de abordagem ao mercado. Reflexo do crescimento orgânico consubstanciado num claro posicionamento e num forte dinamismo comercial junto dos segmentos de clientes particulares e empresas, a quota de mercado média mais que duplicou entre 1992 e 2007, passando de 8,5% para 20,4%, tendo entre 2006 e 2007 aumentado 1,4 pontos percentuais.



### Evolução da Quota de Mercado por Produto e da Quota de Mercado Média



O aumento da quota de mercado doméstica tanto no segmento de particulares como no segmento de empresas continua a ser um dos objectivos estratégicos prosseguidos pelo Grupo, no sentido de reforçar o seu posicionamento como forma de assegurar por um lado autonomia estratégica e por outro elevados níveis de criação de valor e rentabilidade.

Em Maio de 2007 o BES anunciou uma revisão em alta das suas metas de médio prazo, para o período de 2006 a 2010. Fruto de uma *performance* particularmente positiva, revelou-se oportuno rever os objectivos fixados aquando do aumento de capital efectuado em 2006, e que tinham como horizonte temporal o ano de 2009.

Assim, o Grupo BES deverá prosseguir um crescimento sustentado da sua actividade doméstica por forma a aumentar a quota de mercado média para **22% em 2010**, complementado com um reforço do contributo da actividade internacional para a sua *performance* financeira. A eficiência deverá continuar uma das prioridades estratégicas, objectivando-se uma redução do rácio **Cost to Income para níveis inferiores a 45%** em 2010. Neste contexto, os resultados líquidos deverão apresentar um crescimento médio anual de **20% entre 2006 e 2010** por forma a atingir uma **rendibilidade dos capitais próprios de 19%** no final do período, mantendo-se uma rigorosa disciplina de capital, com o rácio **Core Tier I mínimo de 6%**.

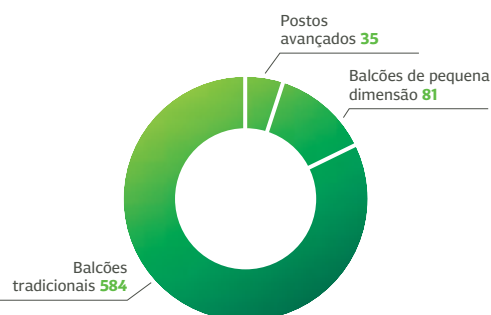
Estes objectivos têm como pressupostos fundamentais por um lado a recuperação gradual, mas sustentada, do crescimento da economia portuguesa, com consequentes reflexos no incremento da actividade bancária doméstica, nomeadamente no crescimento do crédito e dos recursos de clientes, e por outro a manutenção de boas perspectivas de crescimento e desenvolvimento nos países onde o Grupo BES está presente, nomeadamente no triângulo estratégico composto por Espanha, Angola e Brasil.

### 3.1 // Banca de Retalho

A especialização da abordagem comercial em torno das necessidades financeiras dos clientes motivou ao longo dos últimos anos a criação de propostas de valor distintas ao nível do retalho, em concreto para clientes afluentes (serviço BES 360) e pequenas empresas e empresários em nome individual (aposta num crescimento focalizado em sectores de actividade com maior capacidade de geração de recursos e níveis inferiores de risco). Após a consolidação da abordagem aos segmentos de maior valor, foi desenvolvido um esforço significativo na inovação e melhoria contínua da proposta de valor dirigida aos restantes segmentos de particulares, assente em dois vectores: (i) standardização de produtos e serviços; (ii) implementação de uma lógica de abordagem ajustada ao ciclo de vida do cliente.

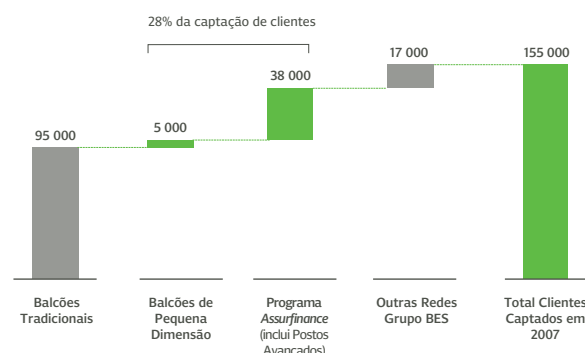
A capacidade de distribuição é um dos factores fundamentais para o reforço do posicionamento competitivo no retalho. Durante o ano de 2007, foi reforçada a rede de balcões no território nacional, expansão que privilegiou novos formatos, mais eficientes e flexíveis – balcões de menor dimensão e postos avançados (decorrentes de parcerias com agentes de seguros, no âmbito do programa *Assurfinance*). No final do ano, o Grupo BES contava com uma rede doméstica de 700 balcões, representando os novos formatos cerca de 17% do total da rede. A actividade destes balcões traduziu-se em níveis de movimento financeiro 10% acima da evolução preconizada no *business plan* de cada balcão, o que confirma o potencial identificado nas localidades onde o Banco alargou a sua implantação, esperando-se que o *break-even* operacional seja atingido no segundo ano de actividade.

Rede doméstica de balcões do BES em 2007



Esta estratégia de expansão, aliada às diferentes iniciativas de captação de Clientes, permitiu ao Grupo BES captar mais de 155 mil novos clientes desde o início de 2007 (150 mil clientes em 2006). Importa referir que este esforço de captação está a permitir um importante rejuvenescimento da base de clientes, nomeadamente através de um forte contributo da faixa etária abaixo dos 30 anos.

Captação de clientes por tipo de balcão em 2007 (n.º de Clientes)

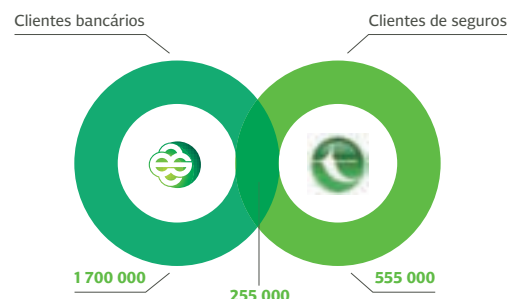


O ano de 2007 permitiu ainda aumentar o número de clientes fidelizados como consequência da consolidação das abordagens segmentadas, visando servir de forma cada vez mais especializada os vários segmentos, tendo em consideração as respectivas necessidades financeiras.

#### **Assurfinance: Uma parceria de sucesso entre o BES e a Tranquilidade**

O programa *Assurfinance* resulta de uma parceria estabelecida entre o Grupo BES e a Companhia de Seguros Tranquilidade com o objectivo de potenciar a captação de clientes da Tranquilidade que não tinham uma relação bancária com o BES. Este acordo disponibiliza aos agentes da Tranquilidade uma oferta alargada de produtos financeiros (de seguros e bancários) orientada para as necessidades dos seus clientes.

Bases de Clientes BES e Tranquilidade



Deste esforço resultou uma captação acumulada superior a 94 mil clientes, o que reflecte uma contribuição sustentada para o desempenho da actividade da banca de retalho do Grupo BES.

Actualmente cerca de 46% dos clientes da Tranquilidade são já clientes BES, o que compara com aproximadamente 30% no início do programa. Este programa envolve um universo de 1 200 agentes, que em 2007 captaram para o BES cerca de 38 mil novos clientes, e contribuíram para a produção total de crédito habitação em cerca de 16,5%, o que compara com 15% em 2006 e 8% em 2000 (início do programa).



Também o Cartão T, um cartão de crédito que permite interligar a oferta financeira do BES com a oferta de seguros da Tranquilidade potenciando a fidelização dos clientes, merece um especial destaque por terem sido colocados mais de 43 mil cartões em 2007.

Estes resultados decorrem das iniciativas de *cross selling* e *cross segment* desenvolvidas durante 2007: (i) promoção do “Cartão T” para detentores de “Seguro Auto” permitindo o pagamento a crédito; (ii) maior atenção conferida à captação e fidelização selectiva de clientes, nomeadamente de clientes BES 360.

Destaca-se ainda a extensão do novo conceito de distribuição cooperativa-Postos Avançados – tendo terminado o ano com uma rede de 35 postos em actividade, o que também contribuiu para o reforço da capacidade de captação de clientes em 2007.

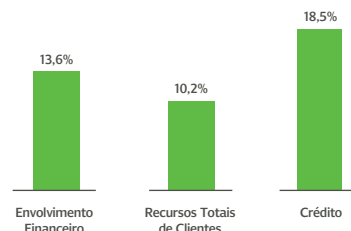
#### BES 360: referência no aconselhamento financeiro

O serviço BES 360 caracteriza-se por uma elevada qualidade assente em níveis de serviço garantidos. O cliente afluente é colocado no centro da relação com o Banco, dispõe do acompanhamento permanente de um gestor dedicado especializado e beneficia de uma oferta exclusiva e de soluções adequadas às suas necessidades. O BES 360 oferece um serviço de planeamento financeiro (Mapa 360) que efectua o levantamento de toda a vida financeira do cliente, traçando o melhor percurso até aos seus objectivos financeiros, que se traduz na recomendação de investimento mais indicada ao seu perfil. Este serviço, pioneiro no mercado português, apresenta significativas vantagens para o cliente e veio reforçar ainda mais as fortes competências do Grupo BES na área de assessoria financeira. No final de 2007, cerca de 50 mil clientes já tinham realizado uma sessão de Mapa 360, sendo que mais de 75% recomendaria fortemente a um colega/familiar realizar a sessão, o que comprova a distintividade da oferta e do serviço BES 360.

Em 2007, o número de clientes fidelizados registou um crescimento de 9% em termos homólogos, conduzindo a um aumento do respectivo envolvimento financeiro em cerca de 14% face a 2006.



#### Crescimento do segmento BES 360 (Afluentes)



Envolvimento financeiro = Recursos + Crédito

#### Negócios: BES primeiro Banco dos Clientes Negócios Empresas e respectivos Sócios

A actividade desenvolvida durante 2007 para o segmento de negócios visou garantir o reforço do posicionamento do BES como 1º banco dos seus clientes negócios, de forma mais abrangente, englobando o relacionamento com a empresa e alargando-o aos respectivos sócios. Para atingir este objectivo foram desenvolvidas diversas iniciativas ao nível da proposta de valor, que culminaram na reformulação e inovação da oferta bem como na abordagem de novos nichos de clientes, tendo sido privilegiadas as vertentes de Gestão de Tesouraria e Protecção/ Segurança, com resultados que superaram as expectativas.

Neste contexto, foram mantidos elevados ritmos de captação, com especial reforço nos sectores estratégicos. Em 2007 foi ultrapassada pela 1ª vez a barreira dos 12 mil clientes captados, com forte crescimento em sectores considerados estratégicos (+ 28%). Esta dinâmica de crescimento foi alcançada num contexto de forte monitorização dos níveis de risco, o que resultou numa performance muito positiva ao nível da qualidade da carteira de crédito.

O reforço do posicionamento competitivo enquanto primeiro Banco do quotidiano dos clientes Negócios foi prosseguido, nomeadamente através da reformulação da oferta de gestão de tesouraria que recolheu forte interesse e adesão por parte dos clientes, destacando-se:

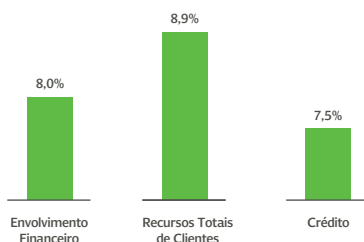
- a renovação das Contas BES Negócios Tesouraria, que passaram a integrar, sem custos, as principais transacções bancárias via BESnet Negócios. Este desenvolvimento reforçou esta conta como produto base do segmento actualmente já detida por aproximadamente 50 mil clientes e ao qual aderem 80% dos novos clientes;
- a renovação da oferta dos Terminais de Pagamento Automáticos (TPA's), materializada através do lançamento da “Tesouraria Box” (pacote que inclui TPA pré-instalado) e o desenvolvimento de novas acções de retenção, permitiram alcançar um crescimento do parque de TPA's 10 vezes superior ao obtido no ano anterior.

O reforço do posicionamento junto dos sócios como catalizador do crescimento e da consolidação do segmento constituiu uma das dimensões primordiais da actividade em 2007. O maior enfoque na abordagem proactiva orientada

para as necessidades destes clientes resultou no forte aumento da captação de sócios (+42% face a 2006). Para este resultado contribuíram fundamentalmente iniciativas concretizadas ao nível da oferta de Protecção/ Segurança, área onde o Grupo BES continuamente vem reforçando a sua liderança e garantindo uma efectiva diferenciação face aos principais concorrentes. Destacam-se, pela relevância:

- a reformulação da oferta de Banca Seguros Não Vida, no último trimestre de 2007, que permitiu praticamente duplicar a produção;
- o lançamento, em Setembro, de uma inovadora solução de protecção, “Plano Protecção Global”, que agrupa num mesmo produto um Plano Poupança Reforma, um Seguro Vida e um Seguro Saúde (opcional). A atractividade deste tipo de solução para este conjunto específico de clientes (sócios), que genericamente se caracterizam por uma reduzida ou inexistente *safety net* foi patente nos resultados alcançados, tendo sido ultrapassadas as 2 600 subscrições.

#### Crescimento do segmento Negócios



Envolvimento financeiro = Recursos + Crédito

#### Particulares de Retalho: maior orientação para o Cliente, mais proactividade comercial

2007 foi o ano de consolidação do reposicionamento da estratégia e abordagem comercial para o segmento de Particulares de Retalho, com resultados que permitiram reforçar a quota do BES como primeiro Banco.

Para estes resultados contribuiu decisivamente o fluxo permanente de inovação, tendo em conta o ciclo de vida do cliente, de que são exemplos:

- a **conta BES 100%** (campanha 10 a 0), que oferece aos clientes um conjunto alargado de serviços de gestão do quotidiano de forma gratuita (com domiciliação de salário ou realização de um Plano Poupança Reforma);
- o **Crédito Habitação Taxa Fixa** (particularmente relevante num contexto de subida pronunciada da Euribor, como o que ocorreu em 2007);
- o **Cartão Branco** (cartão de crédito com 0% de juros para sempre), e
- o **Plano de Protecção Global** (Plano Poupança Reforma complementado por um seguro vida risco com cobertura do risco de morte e invalidez)

Verificou-se uma pronunciada aceleração das iniciativas de captação, com especial destaque para o aprofundamento do programa *Assurfinance*, bem como para o reforço dos programas de *cross-segment* (destinado a colaboradores de empresas clientes do Banco Espírito Santo) e de promotores étnicos;

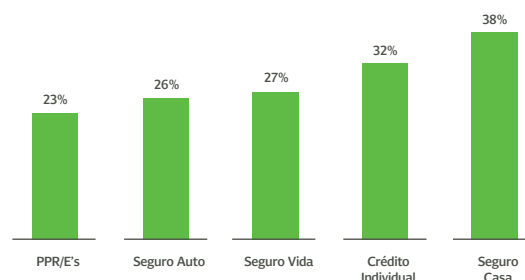
Os planos de formação foram reformulados e procedeu-se a uma revisão integral das ferramentas de trabalho nos balcões, tornando-as mais simples, adaptáveis e integradas, de forma a assegurar uma verdadeira orientação para o cliente, uma maior homogeneidade em termos de produtividade comercial e um elevado grau de proactividade no *front-office*. Foi ainda aprofundada a exploração proactiva de oportunidades comerciais num contexto multicanal (balcão, *Internet*, telefone, *sms*, *emailing*).

Neste contexto, é de destacar em 2007 o crescimento de recursos superior a 10%, o aumento das vendas em mais de 30% e o aumento da base líquida de clientes superior a 10%.

Em suma, a **consolidação das abordagens segmentadas** suportou o crescimento da Banca de Retalho, onde importa destacar:

- Elevados padrões de captação de recursos, com um aumento de 7,1% nos recursos desintermediados, fruto do forte posicionamento do Grupo BES em termos de soluções de investimento. Esta dinâmica traduziu-se no crescimento da carteira de Planos Poupança Reforma em 18,2%, tendo o Grupo atingido uma quota de mercado na produção de 30%, reforçando a liderança neste produto. A gestão discricionária de carteiras registou um crescimento de 73%. Ao nível da intermediação, a actividade ficou igualmente marcada por um elevado dinamismo, tendo os depósitos a prazo aumentado 15% face ao ano anterior.
- Crescimento do crédito, suportado pela evolução do crédito habitação em 8,1% (com 50% do montante concedido a clientes afluentes, de risco reduzido). No restante crédito a particulares o crescimento foi de 17,5%, tendo a produção de crédito ao consumo aumentado 31,8% com forte enfoque em clientes de menor risco e suportado na realização de campanhas de comunicação direccionadas.
- Aumento sustentado do *cross-selling*, variável crítica na banca de retalho, onde o BES conseguiu um significativo nível de vendas de produtos (aumento de 31%). Importa destacar o desempenho ao nível dos cartões de crédito (+16%), seguros de vida risco (+27%) e banca seguros não vida (p.ex., o seguro casa +38% e o seguro auto +26%). Como corolário desta dinâmica, a taxa de equipamento aumentou em média 0,16 produtos por cliente, melhoria registada em todos os sub-segmentos de retalho.

#### Crescimento do segmento Particulares de Retalho (produção)



### 3.2 // Private Banking

A actividade de *private banking* é assegurada em Portugal através de uma rede de 29 Centros *Private*, com uma oferta baseada numa visão integrada do cliente, consubstanciada em soluções de investimento que satisfaçam as suas necessidades financeiras e patrimoniais. O desenvolvimento de uma relação de confiança é um dos pilares desta actividade, assegurada por gestores *private* com elevadas competências técnicas e relacionais. A independência no aconselhamento e a adequação dos perfis de risco dos clientes às propostas de alocações de activos, aliadas à excelência de serviço, são as linhas orientadoras da gestão da oferta *private*.

Durante 2007 foram implementadas diversas iniciativas de âmbito comercial com o objectivo de potenciar a capacidade de aconselhamento e acompanhamento dos clientes *private*, num contexto de crescente exigência dos clientes, em linha com a sofisticação da oferta de serviços e produtos. Neste âmbito, a subsegmentação da base de clientes *private* permitiu analisar em profundidade as necessidades específicas de cada grupo de clientes, visando uma melhor adequação da oferta e dos serviços às suas reais necessidades. O reforço da equipa técnica especializada na oferta, por outro lado, melhorou o acompanhamento dos clientes mais exigentes com as soluções financeiras mais sofisticadas.

As novas equipas gestor/técnico beneficiam assim estes clientes com um acompanhamento assente na monitorização de propostas de investimento de elevada complexidade.

A oferta *Private* foi alargada e aprofundada, com o lançamento de alguns produtos e serviços especializados:

- O reforço da **oferta de *unit links***, com os novos produtos *Private Invest 30, 50, 80 e 100*, permitiram o acesso à gestão discricionária nesta classe de activos. Foi ainda desenvolvida a oferta de *unit links* individuais, permitindo a gestão personalizada de activos para clientes de património financeiro mais elevado.
- A oferta de fundos de investimento imobiliário teve um desenvolvimento significativo. Por um lado, o lançamento de fundos fechados de reconversão urbana com elevado retorno potencial, e por outro a criação de fundos imobiliários privados permitiu a organização do património imobiliário dos clientes *private*.
- A disponibilização do serviço de **assessoria financeira** (assegurada por uma equipa especializada de banca de investimento) permite cobrir serviços essenciais para a gestão de iniciativas empresariais, resolução de questões sucessórias, estudo de oportunidades, avaliação de empresas, entre outros.
- A estruturação de uma nova oferta de seguros alicerçada, num serviço de acompanhamento especializado e de elevada qualidade com um preço competitivo permitiu reforçar a oferta global de serviços de seguros.
- O reforço do *International Private Banking* nomeadamente através da expansão do negócio para a Ásia em articulação com o BES Oriente.

Neste contexto, o envolvimento financeiro dos clientes cresceu 13,6% com os activos sob gestão a representarem 89% do total. O produto bancário aumentou 12,3%.

Por outro lado, a introdução de ferramentas de *Customer Relationship Management* (CRM) melhorou a organização comercial dos gestores, através da dinamização dos processos de acompanhamento dos clientes. É ainda de destacar o aprofundamento do conhecimento dos clientes, através do desenvolvimento dos processos KYC (*know your customer*).

### 3.3 // Banca de Empresas e Institucionais

O posicionamento do Grupo no segmento de empresas tem sido consistente com a evolução da realidade empresarial dos últimos anos. Com uma estrutura central de apoio à rede comercial de empresas foram, em 2007, aceleradas e multiplicadas as iniciativas e acções tendentes à dinamização comercial dos agentes económicos (nacionais e internacionais) que mantêm relações financeiras com o Grupo BES.

Tendo por base as necessidades específicas dos seus clientes, a área de Banca de Empresas e Institucionais está dividida em quatro sub-segmentos: Médias Empresas (facturação entre 2,5 e 50 milhões de euros), Grandes Empresas (empresas nacionais com facturação superior a 50 milhões de euros), *Corporate Internacional* (multinacionais com presença em Portugal) e Municípios e Institucionais.

#### Médias Empresas

A dinâmica da Banca de Empresas beneficiou, em grande parte do ano, da retoma da actividade económica, designadamente do sector exportador, bem como do forte posicionamento do Grupo como primeiro banco a apoiar desde sempre os esforços de internacionalização das empresas portuguesas.

A consistência do desempenho é o resultado de uma estratégia que tem vindo a ser implementada desde a verticalização do segmento, e que em 2007 assentou em três grandes vectores de actuação: (i) aumento da base de clientes de bom risco; (ii) reforço dos níveis de equipamento dos clientes e (iii) reforço da qualidade da carteira de crédito.

A identificação e manutenção de uma base de dados de clientes potenciais de bom risco tem constituído um precioso instrumento de captação, que se traduziu em **950 novos clientes activos**, ou seja um crescimento de 36% face aos clientes captados em 2006. Por outro lado, o esforço de fidelização de clientes, através do aumento do *share-of-wallet*, traduziu-se numa **evolução significativa da quota de mercado nas empresas para 24%** (mais 1,6 p.p. face ao ano anterior) e num crescimento de 9% na base de clientes fidelizados.

No âmbito do apoio e estímulo à inovação, merece especial destaque o **apoio às start-ups de cariz inovador**, resultante da abordagem desenvolvida pela rede comercial junto de incubadoras, universidades e pólos de inovação. O BES foi o Banco pioneiro no apoio à Inovação e ao Empreendedorismo em Portugal, através do Concurso Nacional de Inovação BES (3ª edição em 2007),

e tem promovido o desenvolvimento de empresas através da subsidiária ES Ventures (capital de risco).

No domínio do apoio à **internacionalização das empresas portuguesas** cumpre destacar a realização, em conjunto com a AICEP<sup>(1)</sup> e AIP<sup>(2)</sup>, do 2º Fórum Missão Exportar, onde foram divulgados os 10 mercados com maior potencial de exportação/investimento por parte das empresas portuguesas, e a continuação do programa de dinamização de Missões Empresariais.

### Fórum Missão Exportar

Em Novembro de 2007 realizou-se o 2º Fórum Missão Exportar, evento promovido pela AIP, AICEP e BES, que tem como objectivo incentivar e dinamizar a internacionalização das empresas portuguesas, alargando a base exportadora nacional.

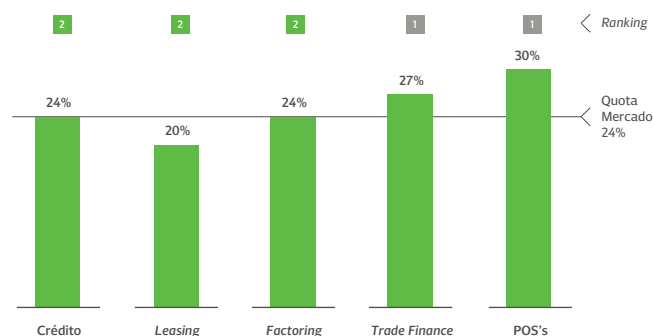
No decorrer do evento foram organizadas sessões de trabalho dedicadas aos mercados internacionais, em que as empresas presentes puderam assistir a apresentações do Banco Espírito Santo sobre oportunidades de negócio para as empresas nacionais em 10 mercados estratégicos para as exportações portuguesas: Argentina, Angola, China, Brasil, Espanha, EUA, Índia, Marrocos, Polónia e Rússia.

O Banco proporcionou também reuniões individuais com as empresas prestando-lhes, através de equipas de especialistas em *trade finance*, as soluções ajustadas às necessidades concretas de cada caso, tendo em vista o incremento da contribuição do comércio externo no seu volume de negócios.

O Grupo BES dispõe de uma oferta de produtos e serviços abrangente que cobre todas as necessidades das empresas suas clientes, não só através de produtos tradicionais como também de produtos mais sofisticados, disponibilizando para tal equipas de especialistas dedicadas. Nos **produtos derivados** (instrumento de cobertura dos riscos cambial e de taxa de juro) foram geradas receitas que representam um acréscimo homólogo de 141%. A **assessoria financeira**, serviço de banca de investimento para Médias Empresas, continua a apresentar resultados muito positivos, registando uma receita 21% superior ao ano transacto. A dinamização do negócio de **trade finance** e apoio às empresas no desenvolvimento do negócio internacional continua a merecer uma atenção muito especial, tendo registado um crescimento de 14%. O Grupo mantém a liderança nesta área de negócio com uma quota de mercado de 27%. No domínio das soluções de recursos humanos é de destacar o desempenho ao nível da colocação de **seguros vida risco** e **capitalização**, com um crescimento da carteira de 60% e 23%, respectivamente. O **cross-selling de seguros não-vida** constitui uma clara complementaridade com a oferta bancária, o que se traduziu num aumento de 58% da receita. No **renting**, aluguer operacional de viaturas e gestão de frotas, foram colocadas entre os clientes das empresas de média dimensão (PME), mais de 1 100 viaturas.

Em síntese, estes resultados permitiram incrementar o peso dos serviços no produto bancário de 7,8% em 2006 para 9,5% em 2007, revelando assim um acréscimo na diversificação das fontes de receita. Este desempenho é o reflexo de um profundo conhecimento dos clientes, resultante de um adequado dimensionamento das carteiras, focalização dos gerentes de empresas no cliente e o aprofundamento dos instrumentos de apoio à venda.

### Quotas de Mercado no Segmento Empresas



A celeridade da decisão e a consistência da política de crédito continuam a ser valores reconhecidos pelos clientes, dispendo-se de ferramentas de medição do risco e de optimização do binómio risco/rendibilidade de elevada qualidade. Estes instrumentos têm permitido melhorar o processo de decisão de crédito, traduzido em decisões mais rápidas (e eficientes) e numa melhoria dos níveis de risco e de rendibilidade ajustada pelo risco. A carteira de crédito a empresas continuou a crescer significativamente acima do crescimento do mercado, suportado pelas já referidas iniciativas de reforço do *share of wallet* em clientes de bom risco e pela captação de clientes. No domínio de crédito especializado, a produção de *leasing* mobiliário atingiu 708 milhões de euros (+31,6%), e no *leasing* imobiliário 653 milhões de euros (+25,5%). No *factoring* e na gestão de pagamentos a fornecedores (*confirming*) a produção foi de 3 705 milhões de euros (+6%).

### Grandes Empresas Nacionais

No segmento das Grandes Empresas Nacionais registou-se um incremento significativo na relação bancária com a generalidade dos clientes, traduzido por um aumento dos níveis de equipamento. O Grupo esteve presente em projectos importantes de carácter industrial, energias renováveis, infra-estruturas de transportes, portos, logística e agro-indústria. Destaca-se igualmente o apoio ao dinamismo e evolução da estrutura empresarial através da aquisição de sociedades, ou activos, por diversos grupos económicos, consolidando e reforçando a sua presença no mercado.

Seguindo a internacionalização dos clientes, o Grupo BES acompanhou essas iniciativas apoiando, com o envolvimento da sua rede internacional, vários

(1) AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal  
(2) AIP - Associação Industrial Portuguesa

investimentos na Europa, com destaque para Espanha, em alguns países do Norte de África e em Angola, bem como no Brasil e EUA.

### Sucursais e Filiais de Empresas Multinacionais

O Grupo BES tem-se destacado no apoio a empresas multinacionais de vários sectores da actividade económica que utilizam as suas participadas em Portugal como plataforma na abordagem aos mercados dos países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), com destaque para o mercado angolano. O *know-how*, a presença local, as afinidades culturais e a oferta global de produtos e serviços constituem-se como vantagens competitivas percebidas pelas multinacionais, contribuindo para o destaque de Portugal e do Grupo BES na prossecução da estratégia de crescimento naqueles mercados.

Não obstante continuar a tendência de centralização das tesourarias das multinacionais, assistiu-se a um acréscimo na captação de recursos e a uma maior retenção do envolvimento financeiro, justificado essencialmente pela maior fidelização destes clientes. O desenvolvimento e sofisticação da oferta, nomeadamente com soluções inovadoras de meios de pagamento electrónicos, constituíram elementos decisivos.

As multinacionais com sucursais e filiais em Portugal dispõem de uma equipa comercial especializada por países de origem que, em estreita articulação com a rede internacional do Grupo BES, providenciam uma oferta global de produtos e serviços. O BES assume-se assim como o principal “*local bank*” das multinacionais estabelecidas em Portugal.

### Municípios e Clientes Institucionais

Os clientes do sector público (administração central e local) e as Instituições de Solidariedade Social beneficiam de equipas especializadas no Porto, em Coimbra e em Lisboa. A actividade direccionada para este segmento é desenvolvida através da concessão de crédito a longo prazo para projectos de investimento e prestação de serviços de gestão de tesouraria, utilizando meios electrónicos. Por outro lado, a aproximação aos clientes é capitalizada através de acções de venda cruzada aos colaboradores das instituições.

Na área do desenvolvimento regional, é de destacar a liderança do BES no programa do Ministério da Economia denominado Finicia - Eixo III, com cerca de 90% dos protocolos assinados com municípios (38 protocolos).

Na área das Instituições de solidariedade social, o Banco Espírito Santo celebrou protocolos com a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e com a União das Misericórdias, visando oferecer condições de relacionamento comercial vantajosas para estas instituições. Esta aposta na “Economia Social”, que tem um peso importante na economia nacional, colocou o Banco Espírito Santo como o parceiro de referência neste sector.

**Compromisso para apoiar a Economia Social.**

**SABE QUAL É O BANCO QUE ESTÁ POR TRÁS?**

O BES SOLICITA SE NA DIVULGAÇÃO NA ECONOMIA SOCIAL E ASSINA PROTOCOLOS COM A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL E UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS.

O compromisso é o apoio a cerca de 38 municípios locais e 38 instituições, e também a apoiar as suas actividades sociais e económicas e a criação de emprego para pessoas com deficiência e outras em situação de vulnerabilidade.

A parceria de desenvolvimento e implementação de projectos de desenvolvimento social e económico para pessoas com deficiência e outras em situação de vulnerabilidade, com o apoio de BES e do Estado através do Eixo III do investimento social e desenvolvimento económico de região.

Para saber mais sobre o compromisso e para aderir, contacte o BES.

**BANCO ESPÍRITO SANTO**  
Comprometidos com o Futuro.

**Esteja onde estiver o seu negócio de comércio internacional, o BES dá-lhe uma mão.**

O BES oferece-lhe as melhores condições e condições para o desenvolvimento do seu comércio internacional. Temos uma equipa de especialistas em Trade Finance, para lhe oferecer as melhores condições e condições de desenvolvimento, garantindo-lhe a máxima eficiência e segurança das transacções. Por isso, se quiser, de onde estiver, para o seu negócio, não hesite em contactar o Banco Espírito Santo de Trade Finance e BES.

**BANCO ESPÍRITO SANTO**

### 3.4 // Banca de Investimento

A actividade de banca de investimento do Grupo BES, liderada pelo Banco Espírito Santo de Investimento, inclui diversos produtos e serviços especializados, incluindo aconselhamento em fusões e aquisições, acesso a transacções em mercados de capitais (acções e dívida), serviços de corretagem e de gestão de carteiras, *leveraged finance*, *project finance* e *private equity*.

A estratégia para esta área de negócio assenta em dois pilares principais: (i) manter a posição de liderança no mercado português e (ii) expandir a actividade internacional de forma selectiva, reforçando a presença nos principais centros financeiros mundiais e em mercados com elevado potencial de crescimento, de forma a garantir uma oferta de produtos e serviços de elevada qualidade, mais abrangente e mais adequada às necessidades dos clientes.

Em **Portugal**, o BES Investimento manteve-se como um dos *players* de referência nas diversas áreas de actividade como assessoria financeira, mercado de capitais, financiamentos estruturados e *private equity*. Liderou a actividade de fusões e aquisições (quer em número de operações, quer em valor), manteve uma posição de destaque na área de corretagem e esteve igualmente presente em todas as principais operações de mercado de capitais, como o IPO da Martifer, ou a emissão de Obrigações Trocáveis da Portugal Telecom International Finance B.V.. Na área de *project finance*, o BESI liderou a operação de refinanciamento à *Babcock & Brown Global Wind Partners*, no montante de 1 690 milhões de euros, uma das maiores operações de sempre realizadas no sector das energias renováveis a nível mundial. Foi também lançado um novo fundo de *private equity*, o primeiro vocacionado para investimentos em infra-estruturas no mercado ibérico.

Nas principais geografias onde o Grupo se encontra presente, foi feito um esforço significativo de aceleração do crescimento da actividade. No **Brasil**, o BESI participou em diversas operações de mercado de capitais, iniciou a sua actividade de crédito estruturado e o *research* de acções foi reconhecido com o 7º lugar do *ranking* elaborado pela *Institutional Investor*. Em **Espanha**, o Banco manteve uma posição cimeira (6º lugar) no *ranking* das corretoras e reforçou as suas actividades de *leveraged finance* e mercado de capitais. Finalmente, através da sucursal de **Londres**, o BES Investimento liderou importantes operações de *project finance*, o que permitiram manter a posição de destaque conseguida em anos anteriores. Como corolário do trabalho desenvolvido, o BES Investimento foi o primeiro dos bancos portugueses em todas as *league tables* de *project finance* de 2007 (*Dealogic*, *Thomson Financial e Infrastructure Journal*), atingindo lugares de maior relevância a nível mundial nos sectores de Energias Renováveis (4º lugar) e Eólicas (3º lugar).

A expansão da actividade internacional teve ainda importantes desenvolvimentos em outros mercados. Na **Polónia**, foi formalizado o pedido de abertura de uma sucursal em Varsóvia com o objectivo de implementar prioritaria-

mente as actividades de corretagem e mercado de capitais e foi reforçada a participação na Concórdia Espírito Santo Investment para 75%. Pretende-se, desta forma, aumentar a contribuição desta geografia para a actividade de banca de investimento. Em **Nova Iorque** foi também formalizado o pedido de abertura de uma sucursal do BES Investimento para desenvolver os negócios de *project finance*, renda fixa, mercado de capitais e fusões e aquisições, capitalizando sobre: (i) a presença directa e a capacidade de originação no Brasil, (ii) a actividade de mercado de capitais desenvolvida na Península Ibérica e no Brasil, e (iii) a relação existente com clientes de referência no negócio de *project finance*, em particular nos sectores de infra-estruturas e energias renováveis.

### 3.5 // Gestão de Activos

A Espírito Santo Activos Financeiros (ESAF) é a subsidiária que desenvolve a actividade de gestão de activos, exercendo a sua actividade em Portugal, Espanha, Luxemburgo e Reino Unido. O volume global de activos sob gestão (recursos desintermediados e CDO contratados) superou os 20 mil milhões de euros no final de 2007.

#### Fundos de Investimento Mobiliário

Os volumes sob gestão dos fundos mobiliários atingiram no final do ano 4 966 milhões de euros. Enquadrado numa permanente adaptação da oferta de produtos e serviços orientados para a satisfação dos clientes destacam-se o lançamento do Fundo Mobiliário ES Momentum – Fundo de Acções Internacionais e a fusão do fundo ES Portfolio Dinâmico no ES Estratégia Activa II, bem como a liquidação do agrupamento de Fundos Invest.

O Grupo BES tem sob gestão no Luxemburgo quatro fundos vocacionados a clientes com ópticas de risco distintas, que no final de 2007 representavam em termos agregados 1 213 milhões de euros. (i) O *ES Fund* é constituído por 8 compartimentos (fundos de acções e obrigações) que atingiram em Dezembro de 2007 um volume de 514 milhões de euros. (ii) O *Global Active Allocation Fund*, destinado a clientes particulares e institucionais, teve um excelente crescimento tendo superado um volume de 100 milhões de euros, o que representa um crescimento de 49% face ao período homólogo. (iii) O *Caravela Fund SICAV* composto por 5 compartimentos, teve um crescimento de 8% face ao ano anterior, tendo atingido um volume de 561 milhões de euros. (iv) O *European Responsible Consumer Fund SICAV*, fundo com preocupações de carácter ético, ambiental e social, superou no final de 2007 os 30 milhões de euros. Este fundo é comercializado em Portugal, Espanha, Itália e Luxemburgo.

#### Fundos de Investimento Imobiliário

A ESAF manteve a liderança do mercado de fundos de investimento imobiliário com uma quota de 12,3%. O montante de activos sob gestão atingiu 1 289 milhões de euros, representados por 20 fundos de investimento (2 fundos abertos e 18 fundos fechados), destinados a potenciais investidores que pretendam uma aplicação em investimentos imobiliários por um período de tempo pré-determinado.

Neste sentido, há a salientar o lançamento de um novo fundo de investimento imobiliário aberto – ES Logística, destinado a investidores que pretendam uma carteira diversificada de activos imobiliários na sua maioria ligados à logística e distribuição.

#### Fundos de Pensões

Na área dos Fundos de Pensões, os activos sob gestão superaram 2 800 milhões de euros, o que representa um crescimento de 7% em relação a 2006. Atendendo às características do mercado, em 2007 foi mantida a captação de novas adesões colectivas aos fundos de pensões abertos.

#### Gestão Discricionária

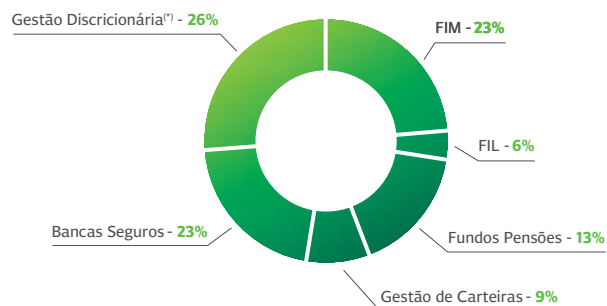
Em 2007 manteve-se a tendência de crescimento dos activos sob gestão verificada no ano anterior, com um aumento de 10%, sendo de destacar a contratação de novos mandatos, quer no segmento de particulares, quer no segmento institucional. A actividade de gestão discricionária de particulares cresceu 13,9% face ao ano anterior.

#### Gestão de Carteiras

O serviço de Gestão Discricionária de Carteiras, lançado em 2006, posicionou o BES como um Banco de referência no aconselhamento financeiro, alargando a todos os clientes serviços que tradicionalmente estavam disponíveis apenas para montantes de investimento mais avultados. Nesta lógica, os clientes usufruem de uma gestão especializada que tem como principal característica a gestão conservadora de activos e um retorno objectivo superior ao das poupanças tradicionais.

Tendo por base estes princípios, o serviço de Gestão Discricionária de Carteiras registou um assinalável sucesso ao longo de 2007, contando a 31 de Dezembro de 2007 com 28 mil investimentos e um valor de activos sob gestão superior a 1 800 milhões de euros, o que representa um aumento de aproximadamente 70% face ao ano anterior.

#### Gestão de activos: Repartição por produtos



(\*) Inclui Gestão discricionária de particulares e institucionais

## 3.6 // Actividade Internacional

A actividade internacional do Grupo BES assenta em mercados cultural e economicamente afins com Portugal, estando a sua expansão essencialmente centrada no triângulo Espanha, Angola e Brasil. A presença internacional tem um grande enfoque em áreas específicas onde o Grupo detém vantagens competitivas que permitem explorar mercados e/ou áreas de negócio com elevado potencial, tirando partido da experiência adquirida e em alguns casos da liderança no mercado doméstico. Face à crescente internacionalização e abertura dos mercados financeiros, a expansão internacional reflecte ainda a necessidade de obter uma dimensão acrescida, como factor propiciador de economias de escala e ganhos de eficiência operacional. Internacionalmente, o Grupo adopta uma estratégia de servir clientes locais de segmentos específicos, mas também os clientes que desenvolvem actividades económicas transnacionais.

#### Espanha

O ano de 2007 foi muito representativo no percurso estratégico do Grupo BES em Espanha. No âmbito estrutural, o mais relevante foi a transformação da forma jurídica do BES (Espanha) para Sucursal. Esta alteração foi fundamental para alcançar objectivos de forte crescimento em Espanha, obter sinergias nas áreas comerciais e administrativas dentro do Grupo e, consequentemente, alcançar uma maior eficiência operativa, potenciando em Espanha as valências que o Banco reconhecidamente tem em Portugal. A actividade de *private banking* / banca patrimonial (clientes afluentes), por um lado, e de empresas, por outro, constituem os segmentos fundamentais da actividade. No segmento da banca de afluentes iniciou-se o projecto “Ruta BES”, que consiste numa completa reestruturação do posto de trabalho nas agências com o objectivo de reduzir a carga administrativa e homogeneizar a actividade comercial. Este projecto está a ser implementado com sucesso em todas as agências.

Na banca de empresas consolidou-se o modelo de negócio assente numa visão ibérica dos clientes. A oferta orientada para as necessidades de clientes ibéricos está cada vez mais definida e enquadrada na tendência económica que une Portugal e Espanha.

#### França

A actividade do Grupo BES em França é desenvolvida pelo Banque Espírito Santo et de la Vénétie, em que o Banco Espírito Santo detém uma participação de 40%. Em 2007 a actividade continuou centrada na área de banca de empresas, em particular em operações de financiamento estruturado e operações de financiamento imobiliário. Paralelamente, o Banco assegura a prestação de serviços financeiros à comunidade portuguesa residente em França (cliente do BES em Portugal).

#### Reino Unido

A presença do Grupo BES no Reino Unido está centrada na actividade de *wholesale* nos mercados europeus, em paralelo com a actividade de banca de

investimento, em particular *project finance*, desenvolvida no mercado internacional.

Na banca de *wholesale*, a realização de operações de crédito sindicadas, operações de *leveraged finance*, e *structured trade finance* de *commodities* contiuem o cerne da actividade. Assume ainda uma particular relevância o programa de emissão de certificados de depósito, colocado junto de empresas e institucionais no Reino Unido.

No que respeita à actividade de *project finance*, o Grupo BES tem sido reconhecido como um grande participante europeu no financiamento de projectos internacionais, tendo em 2007 liderado importantes operações que lhe permitiram assegurar o primeiro lugar entre os bancos portugueses em todas as *league tables*, o quarto lugar a nível mundial no sector das energias renováveis e terceiro em Eólicas.

O Grupo BES tem também uma oferta de serviços e produtos destinados a empresas portuguesas e comunidade de portugueses residente no Reino Unido. Foi ainda desenvolvida uma oferta específica de crédito imobiliário para turismo residencial em Portugal, essencialmente destinada a cidadãos britânicos e irlandeses.

#### Estados Unidos da América

O Grupo BES desenvolve, com base no Espírito Santo Bank, a actividade de *private banking* internacional na América Latina, servindo maioritariamente as comunidades de origem portuguesa no continente americano. Neste sentido, é disponibilizado um vasto leque de produtos de investimento no mercado norte-americano.

Através da sucursal em Nova Iorque, o Grupo BES realiza operações de crédito sindicadas a médio e longo prazo, operações de *trade finance* e, mais recentemente, operações de *project finance*. Assume ainda relevância a colocação de programas de emissão de papel comercial e de certificados de depósito junto de empresas e institucionais.

#### Brasil

No Brasil, o Grupo BES desenvolve a actividade de banca de investimento através do BES Investimento do Brasil, que resulta de uma parceria com o Banco Bradesco. A área de mercado de capitais (primário e secundário, de *equity* e renda fixa) tem sido a mais dinâmica, embora a área de serviços financeiros venha a conquistar uma posição relevante no mercado local com operações significativas de fusões e aquisições. O BES Investimento do Brasil atingiu em 2007 o 7º lugar no *ranking* de M&A no Brasil por número de transacções (*Mergermarket*). Nas áreas de tesouraria e gestão de risco, a actuação no mercado local com produtos como derivados, *swaps*, opções, inclusivé com estruturas mistas, tem gerado um crescimento significativo na carteira de activos privados.

No âmbito da gestão de activos foi iniciada em 2007 a gestão de *hedge funds*. Na área de *securities* (corretora de valores), a actividade é direccionada para

clientes institucionais. Com uma estrutura de *equity research* bastante dinâmica e profissional, foi alargada a cobertura a empresas brasileiras em diversos segmentos, consolidando os esforços na captação de novos clientes.

As mais recentes áreas de *project finance* e *private equity* têm como objectivo aumentar a oferta de produtos, apostando num posicionamento mais agressivo no mercado, tendo já conquistado um espaço relevante com operações junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento para financiamento de projectos ligados aos sectores de infra-estruturas e à análise de investimentos em sectores diversos como a bio-energia, retalho, saneamento, logística e imobiliário.

O Grupo BES tem ainda no Brasil um forte posicionamento junto das empresas portuguesas e brasileiras, contando já com 200 clientes neste segmento.

#### Angola

A actividade do Grupo BES em Angola é desenvolvida directamente no mercado local através do Banco Espírito Santo Angola, e assenta na prestação de um serviço global aos clientes particulares e empresas. No que respeita à banca de particulares, 21 agências e 5 postos dispersos por 6 províncias centram a actividade nos clientes *private* e afluentes. No segmento da banca de empresas, a actividade está essencialmente direccionada para (i) o estabelecimento de parcerias comerciais de valor acrescentado mútuo com as médias empresas a operar em Angola, através do financiamento de projectos de investimento e/ou de necessidades de tesouraria e da prestação de apoio técnico e jurídico a essas mesmas empresas, e (ii) o apoio às empresas e empresários portugueses que estão a expandir a sua actividade para este país. Paralelamente, é de salientar a actuação do Grupo BES no apoio às exportações para Angola, através de uma equipa especializada.

A área de banca de investimento tem reforçado o seu desenvolvimento, actuando na identificação de oportunidades de negócio nas áreas de *project* e *corporate finance* bem como na concretização das respectivas soluções. É de salientar a liderança do Grupo BES, através da sua subsidiária local, na estruturação, montagem e colocação da maior operação de emissão de dívida pública em Angola.

Pioneiro na disponibilização de soluções financeiras aos seus clientes no mercado local, já no início de 2008 o BES Angola obteve autorização para a constituição de uma das primeiras sociedades gestoras de fundos de investimento naquele país.

#### Macau

A presença em Macau, assegurada pela subsidiária BES Oriente, assenta essencialmente no apoio aos clientes do Grupo na actividade empresarial que desenvolvem nesta região. Simultaneamente procura-se potenciar oportunidades de negócio, privilegiando a iniciativa do Governo Central da República Popular da China em considerar Macau como plataforma para a cooperação económica com os países de língua portuguesa.

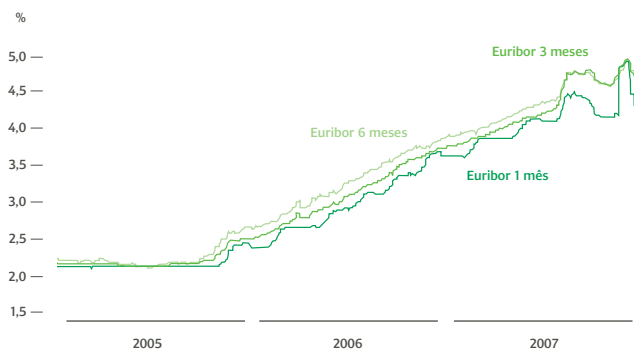


## 04 Enquadramento Macroeconómico

### 4.1 // Situação Económica Internacional

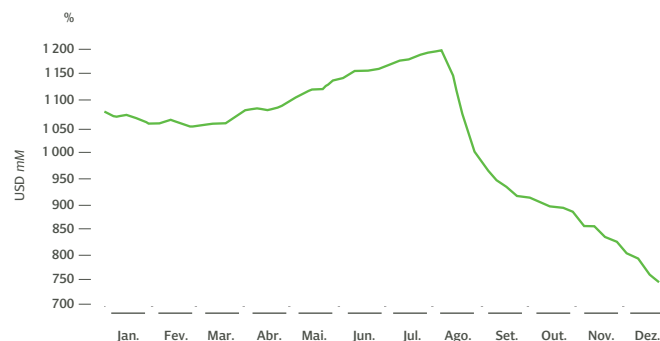
O ano de 2007 foi marcado, ao nível da actividade económica e dos mercados financeiros, pelos efeitos da crise do crédito hipotecário *subprime* nos Estados Unidos. A partir do final de Julho, o ajustamento no mercado da habitação e o aumento dos rácios de crédito vencido na economia americana resultaram numa desvalorização significativa do crédito titulado de alto risco. A incerteza quanto à sua dispersão e quanto à dimensão das perdas a suportar pelo sistema financeiro levou, por sua vez, a uma forte deterioração dos níveis de confiança dos investidores. Esta ficou expressa, sobretudo, numa “fuga para a qualidade” e numa secagem de liquidez nos mercados monetário e de crédito. Na Zona Euro, a Euribor a 3 meses subiu de 3,725% para um máximo de 4,953% (observado em meados de Dezembro), caindo depois para 4,684%, após fortes injeções de liquidez no mercado monetário por parte do BCE. Imediatamente antes destas intervenções, o respectivo *spread* face às taxas dos bilhetes do tesouro a 3 meses atingira um máximo de cerca de 115 pontos base (representando um alargamento de cerca de 95 pontos base face aos valores anteriores à crise). A *yield* dos títulos da dívida pública a 10 anos desceu de um máximo anual de 4,677% (em Julho) para 4,307% e os *spreads* dos *credit default swaps* alargaram-se em cerca de 50 pontos base, reflectindo o aumento da incerteza e a menor disponibilidade de crédito.

#### Taxas de Juro Euribor



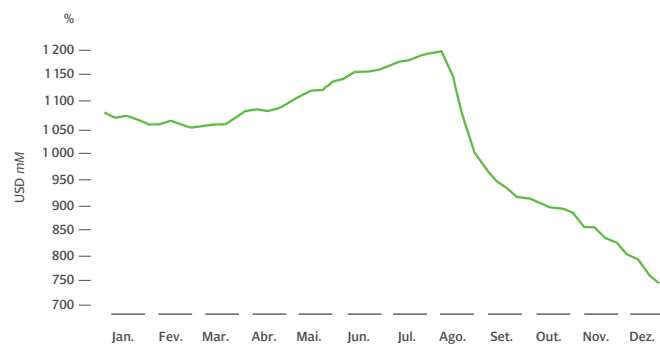
Fonte: Bloomberg

#### Spread entre as taxas Euribor e dos Bilhetes do Tesouro a 3 meses



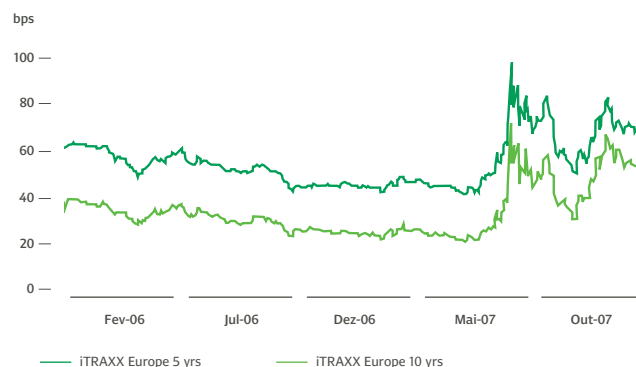
Fonte: Bloomberg

#### Asset-backed commercial paper: Montante outstanding



Fonte: Bloomberg

#### Índices iTRAXX – CDS Spreads (Euro, 5 Anos)

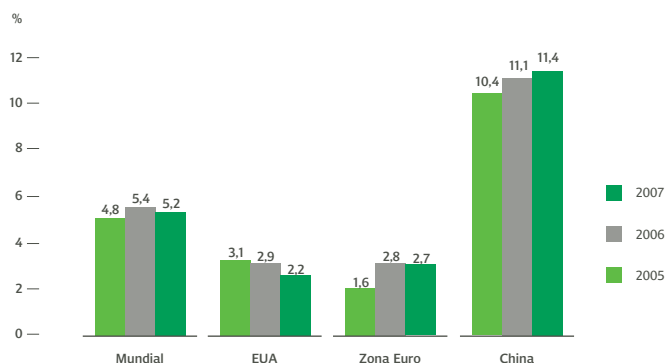


Fonte: Bloomberg

Em consequência de um ambiente monetário e financeiro mais restritivo, observou-se, nos últimos meses do ano, uma desaceleração da actividade nas principais economias desenvolvidas, levando o respectivo crescimento anual a descer de 3% para 2,6%. Este facto não evitou que, no seu conjunto, a **economia mundial** registasse mais um ano de crescimento acentuado, que se estima em torno de 4,9% (5% em 2006). Para este registo contribuiu decisivamente o desempenho favorável das economias emergentes e em desenvolvimento, com uma variação do PIB de 7,8% (7,7% em 2006).

#### Evolução do PIB Mundial (em termos reais)

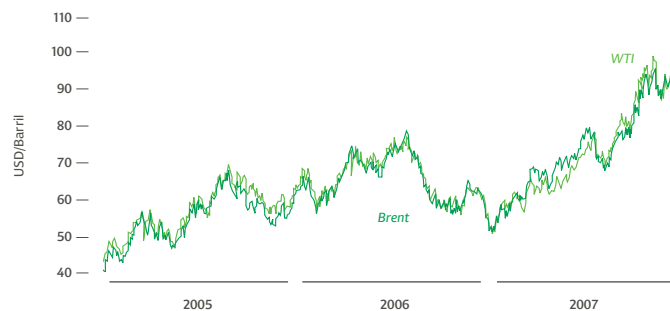
mil milhões de euros



Fontes: FMI e Comissão Europeia

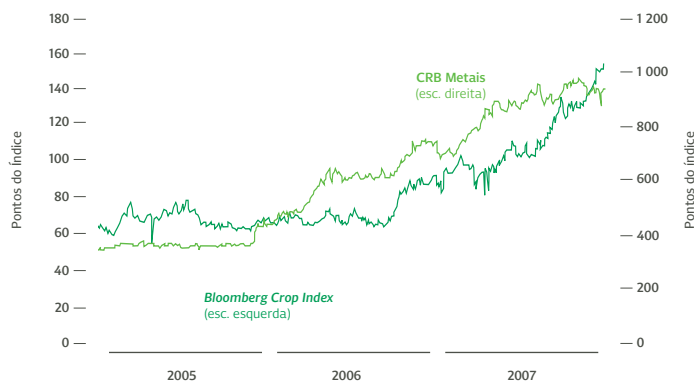
A conjuntura económica caracterizou-se ainda, em 2007, por uma subida significativa do preço do **petróleo**, reflectindo um desequilíbrio entre os crescimentos da oferta e da procura. Os efeitos deste desequilíbrio foram ampliados por um aumento dos riscos geopolíticos, pela depreciação do USD e por uma procura crescente de natureza especulativa. Em termos médios anuais, o preço do Brent subiu de USD 65,4/barril para USD 72,5/barril, tendo atingido cerca de USD 94/barril no final do 4º trimestre. Foram igualmente visíveis subidas significativas dos preços das **matérias-primas não energéticas**, com destaque para as *commodities* alimentares. O índice de preços *Bloomberg Crop* (relativo ao milho, trigo e soja) registou, no conjunto do ano, uma variação de 77%. Para esta evolução contribuiu uma procura forte, sobretudo associada ao aumento do rendimento *per capita* na Ásia Emergente, bem como diversas restrições à oferta, entre as quais a observação de condições climáticas adversas e uma afectação crescente de áreas de cultivo à produção de biocombustíveis.

#### Preço do Petróleo (USD/Barril)



Fonte: Bloomberg

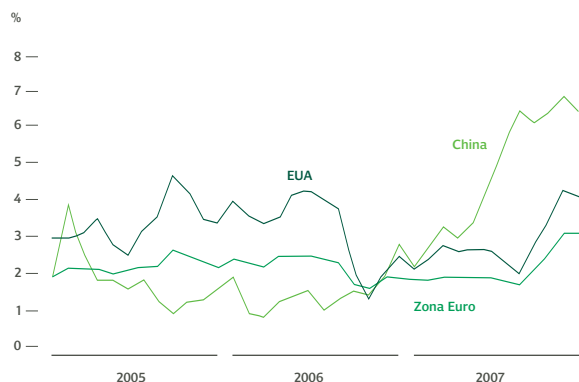
#### Bloomberg Crop Price Index



Fonte: Bloomberg

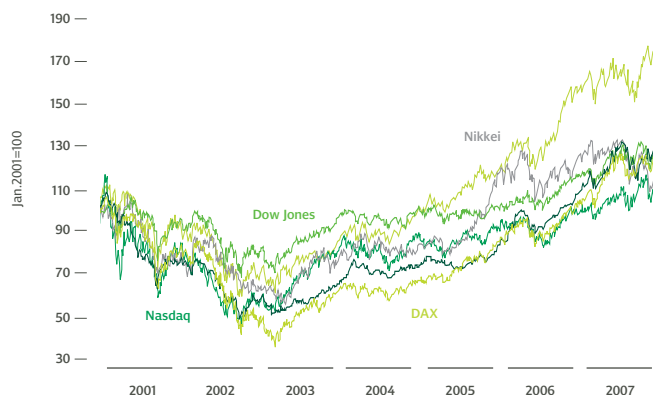
As subidas dos preços das *commodities* aumentaram as preocupações com a **inflação**, penalizando (em conjunto com a instabilidade nos mercados monetário e de crédito e com os receios de desaceleração da actividade) o desempenho dos **mercados accionistas**. No conjunto do ano, os índices Dow Jones, Nasdaq e S&P500 registaram subidas de 6,43%, 9,81% e 3,53%, respectivamente, mas com quedas no 4º trimestre, de 4,54%, 1,82% e 3,82%. Na Europa, os índices DAX, CAC 40 e IBEX 35 valorizaram-se em 22,29%, 1,31% e 7,32% no conjunto do ano mas, no último trimestre, o seu desempenho foi menos positivo, com variações de 2,62%, -1,78% e 4,16%. No Brasil, o índice Bovespa subiu perto de 44% no ano, mas com uma valorização mais moderada no 4º trimestre, de 5,7%.

### Taxa de Inflação



Fonte: Bloomberg

### Evolução dos Principais Índices Bolsistas em 2007



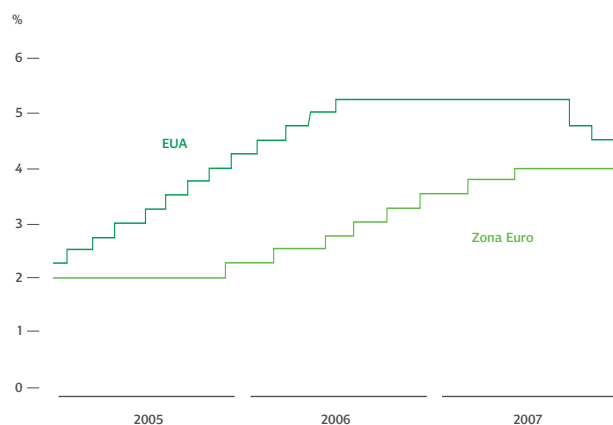
Fonte: Bloomberg

Nos **Estados Unidos**, o PIB manteve, em 2007, a tendência de abrandamento observada nos últimos anos, com o respectivo crescimento a descer de 2,9% para 2,2%. Esta evolução resultou, sobretudo, da queda de 17% no investimento residencial. Suportado por uma estabilização da taxa de desemprego em 4,6% da população activa, o consumo privado registou apenas uma ligeira desaceleração, de 3,1% para 2,9%.

A deterioração das condições nos mercados monetário e de crédito e a expectativa de elevados *write-offs* a assumir pelas principais instituições financeiras expostas ao crédito *subprime* contribuíram para uma deterioração significativa dos principais indicadores de confiança da economia americana, sobretudo no 2º semestre. Nos últimos três meses do ano, o PIB registou um crescimento próximo de zero, coincidente com uma queda homóloga dos preços da

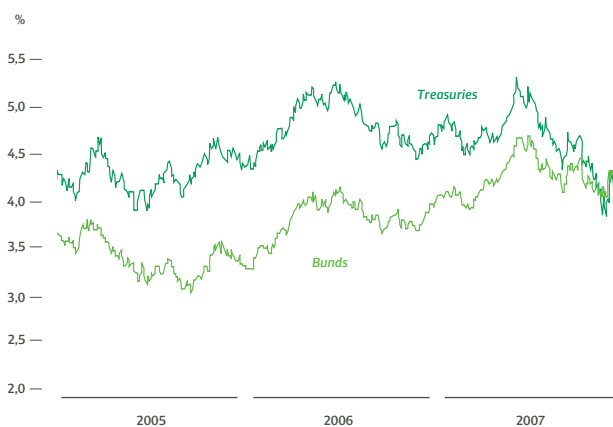
habitação de cerca de 7% e com uma forte correcção nos principais índices accionistas. Neste contexto, a Reserva Federal iniciou, em Setembro, um novo ciclo de descida da *target rate* dos *fed funds*, reduzindo-a em 100 pontos base, para 4,25%. A *yield* dos *Treasuries* a 10 anos, que havia subido de 4,704% para 5,026% na primeira metade do ano, desceu no 2º semestre para 4,025%.

### Evolução da Target Rate dos Fed Funds (EUA) e da Taxa Refi (Zona Euro)



Fonte: Bloomberg

### Evolução da Rendibilidade dos Títulos da Dívida Pública (yields dos Bunds e dos Treasuries a 10 anos)



Fonte: Bloomberg

A **Zona Euro** registou, em 2007, um crescimento do PIB de 2,7%, em ligeira desaceleração face ao registo de 2,8% observado em 2006, mas acima do potencial pelo segundo ano consecutivo. Este desempenho favorável é explicado, sobretudo, pelos fortes crescimentos das exportações de bens e serviços (6% no conjunto de 2007) e da formação bruta de capital fixo (4,8%), par-

ticularmente visíveis nos primeiros três trimestres. A actividade económica da Zona Euro e, em particular, as exportações e o investimento, continuaram a beneficiar, nesse período, de uma procura externa forte (destacando-se a oriunda da Ásia Emergente e do Médio Oriente, com um peso crescente), bem como da situação equilibrada dos balanços das empresas do sector não financeiro. Esta evolução traduziu-se numa descida da taxa de desemprego, de 8,2% para 7,3% da população activa e, conseqüentemente, numa aceleração do rendimento disponível das famílias (com um crescimento de 2%, após um registo de 1,1% no ano anterior). No entanto, o crescimento do consumo privado manteve-se moderado, desacelerando de 1,9% para 1,6%.

A economia da Zona Euro não ficou imune aos efeitos da crise do crédito subprime. As perturbações nos mercados monetário e (sobretudo) do crédito contribuíram para uma deterioração dos principais indicadores de confiança empresarial na segunda metade do ano e, em conjunto com um arrefecimento da actividade externa, determinaram uma desaceleração mais visível do crescimento do PIB no último trimestre (de 0,8% para 0,4%, em termos trimestrais). A queda dos índices de confiança empresarial pode também ser atribuída à apreciação do **euro** e ao seu potencial impacto negativo sobre os sectores exportadores. No conjunto de 2007, o euro apreciou-se perto de 11% face ao dólar, para EUR/USD 1,4583, com parte substancial desta valorização a ocorrer no 2º semestre. Em termos nominais efectivos (isto é, considerando uma média ponderada das taxas de câmbio face às divisas dos principais parceiros comerciais da Zona Euro), o euro apreciou-se 6,2% em 2007.

#### Evolução da Cotação EUR/USD



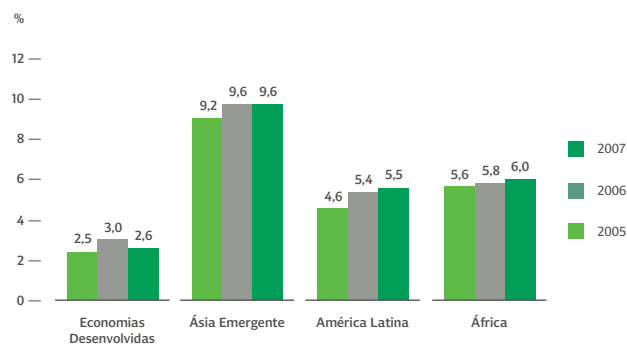
Fonte: Bloomberg

Em suma, a subida das taxas de juro do mercado monetário, a menor disponibilidade de crédito (com o alargamento dos *spreads*), a evolução menos favorável dos índices accionistas e a apreciação do euro criaram, nos últimos meses de 2007, um ambiente monetário e financeiro mais restritivo. Neste contexto, e após ter subido a taxa de juro das operações principais de refinanciamento para 4% (num aumento acumulado de 50 pontos base), o

Banco Central Europeu (BCE) interrompeu, em Setembro, o ciclo de subida dos juros de referência iniciado em Dezembro de 2005. Esta decisão ocorreu apesar de uma inflação homóloga (em 3,1%) acima do *target* da autoridade monetária e apesar da manutenção de fortes crescimentos na massa monetária (medida pelo agregado M3) e nos empréstimos ao sector privado não financeiro. Em Dezembro, estes dois agregados registavam crescimentos homólogos de 11,5% e 11,1%, respectivamente.

O ano de 2007 confirmou o papel decisivo das **economias emergentes e em desenvolvimento** como motores de crescimento da economia mundial. Em geral, estas economias beneficiaram de uma exposição directa pouco significativa ao crédito *subprime*, de uma conjuntura extremamente favorável nos mercados das *commodities*, de um bom desempenho da procura interna (associado a uma tendência de aumento do rendimento *per capita*) e, finalmente, de uma situação macroeconómica equilibrada. A este respeito, deve ser referida, em particular, a forte acumulação de reservas externas (para um total estimado de USD 4,1 biliões), que reduziu de forma relevante a vulnerabilidade destas economias e choques externos negativos.

#### Evolução do PIB, Economias Desenvolvidas vs. Emergentes



Fontes: FMI e Comissão Europeia

A **Ásia Emergente** registou um crescimento de 9,6% (igual ao de 2006), sobretudo a partir dos crescimentos de 11,4% e 8,7% nas economias da China e da Índia e também com o contributo de uma forte expansão do comércio intra-regional. Na **China**, o forte dinamismo da procura interna compensou uma ligeira desaceleração das exportações, bem como os efeitos da subida dos juros de referência por parte das autoridades monetárias (neste caso, em resposta à tendência de subida da inflação, que ultrapassou os 6% no final do ano). O renminbi valorizou-se cerca de 7% face ao USD em 2007, atingindo a cotação de USD/CNY 7,3.

A **América Latina** registou um crescimento anual do PIB de cerca de 5,5% (5,4% em 2006), enquanto o PIB de **África** cresceu 6%, em ligeira aceleração face ao ano anterior (crescimento de 5,8% em 2006).

## 4.2 // Situação Económica no Brasil

Com um crescimento do PIB de 5,4% em 2007 (3,7% no ano anterior), e com uma aceleração da actividade na segunda metade do ano, a economia do Brasil revelou-se resistente ao impacto da crise do crédito *subprime*. Para este facto contribuiu a persistência de uma conjuntura favorável ao nível da procura externa e dos preços das matérias-primas. As exportações registaram uma ligeira aceleração, com o respectivo crescimento nominal a subir de 16,2% para 17% no conjunto do ano, para cerca de USD 161 mil milhões. Para além disto, o Brasil continuou a beneficiar de uma situação macroeconómica mais equilibrada. O saldo orçamental primário atingiu um excedente próximo de 4% do PIB (3,8% em 2006) e a inflação homóloga manteve-se estabilizada em torno de 3% ao longo da primeira metade do ano. Neste contexto, o Banco Central prosseguiu o ciclo de descida dos juros de referência, reduzindo a taxa Selic de 13% para 11,25% entre Janeiro e Setembro.

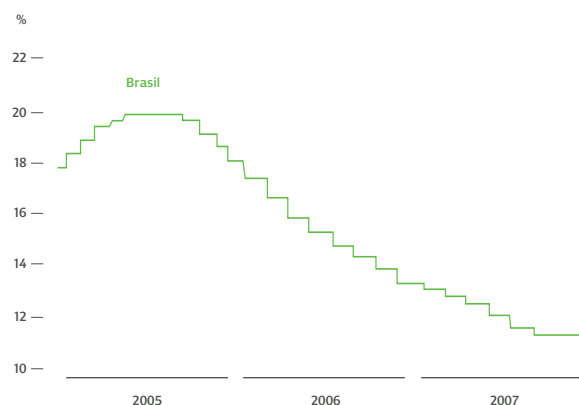
Os estímulos à actividade económica associados à procura externa e à descida das taxas de juro reais traduziram-se num fortalecimento da procura interna, com acelerações significativas no consumo privado (de 4,6% para cerca de 6,2%) e no investimento (de 10% para 14,1%). A taxa de desemprego desceu, em 2007, de 10% para 9,3% da população activa. Este dinamismo da procura interna reflectiu-se, por sua vez, numa aceleração das importações, cujo crescimento nominal subiu de 21% para 32%. O excedente da balança de mercadorias reduziu-se, assim, de USD 46 para USD 40 mil milhões, contribuindo para uma diminuição do excedente da Balança Corrente, de 1,3% para 0,3% do PIB. Em compensação, a confiança acrescida na economia brasileira levou a um forte aumento do investimento directo estrangeiro em 2007, de USD 18.8 para cerca de USD 35 mil milhões. Neste contexto, as reservas externas subiram de USD 85,8 para USD 180 mil milhões, contribuindo para um bom desempenho do real, mesmo perante as perturbações dos mercados financeiros na segunda metade do ano. No conjunto de 2007, a divisa brasileira apreciou-se perto de 17% face ao USD, para USD/BRL 1,779, e cerca de 8% face ao EUR, para EUR/BRL 2,596. O risco soberano do Brasil subiu moderadamente, de 192 para 222 pontos base.

Evolução da Cotação EUR/BRL



Fonte: Bloomberg

Evolução da Taxa de Juro Selic



Fonte: Bloomberg

A partir de Junho, reflectindo as pressões associadas a uma procura interna forte e ao aumento dos preços das *commodities* alimentares, a inflação homóloga exibiu uma tendência de subida, até atingir 4,46% em Dezembro. O Banco Central optou, assim, por interromper o ciclo de descida dos juros de referência, mantendo a taxa Selic inalterada em 11,25% a partir de Setembro (citando também o aumento da incerteza na conjuntura económica internacional).

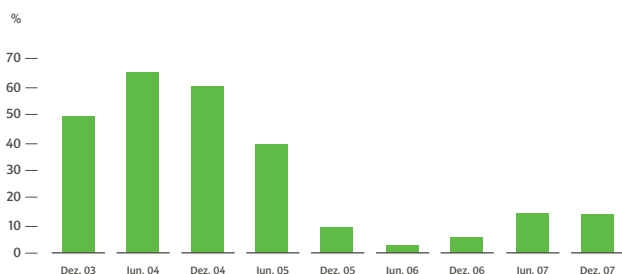
## 4.3 // Situação Económica em Angola

Os fundamentos da conjuntura de forte crescimento que marcaram a economia angolana em 2006 mantiveram-se em 2007, justificando mais um ano com uma variação real do PIB elevada, de 23%. O PIB do sector petrolífero

registou um crescimento de cerca de 22%, tendo a actividade no sector não petrolífero crescido cerca de 25%. A subida do preço do petróleo (e das receitas associadas à sua exportação), aliada aos resultados da política de estabilização macroeconómica seguida nos últimos anos, permitiu uma evolução favorável das contas públicas e a obtenção de excedentes nas contas externas. O saldo orçamental terá registado um excedente de 2% do PIB, enquanto o saldo da Balança de Mercadorias atingiu perto de 41% do PIB. Neste contexto, prosseguiu, em 2007, a tendência de acumulação de reservas externas, que atingiram cerca de USD 10.5 mil milhões em 2007 (USD 8.6 mil milhões no ano anterior).

Após uma acentuada descida da taxa de inflação entre 2003 e 2006, de 76,7% para 12,2%, o índice de preços no consumidor registou uma ligeira aceleração na primeira metade de 2007, com a respectiva variação homóloga a subir para 12,5% até Julho. Esta evolução levou as autoridades angolanas a inverter a tendência de descida das taxas de referência que se observara nos últimos anos. A taxa de juro de redesconto, que havia descido de 95% para 14% em 2006, foi elevada dez vezes entre Outubro de 2006 e Agosto de 2007, atingindo 19,57%, valor que se manteve até ao final do ano. Adicionalmente, as emissões de Títulos do Banco Central (TBCs) foram intensificadas até Julho, acompanhadas por uma subida das respectivas taxas. De facto, os juros dos TBCs a 182 dias, que tinham descido de 10% para 6,12% em 2006, subiram gradualmente em 2007 até 14,99% (em Outubro), mantendo-se este valor até ao final do ano.

Angola - Taxa de Juro dos Títulos do Banco Central a 182 Dias (%)



Fonte: BNA

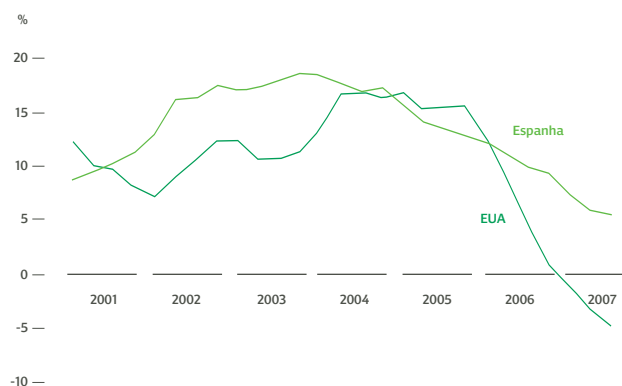
Para além da ligeira subida das taxas de juro, as autoridades permitiram, em Maio, uma valorização pontual do kwanza, que evoluía, de uma forma estável, em torno de USD/KZ 80, e passou a evoluir, também de uma forma estável, em torno de USD/KZ 75. No seu conjunto, estas medidas contribuíram para um controlo da inflação, que desceu, até Dezembro, para 11,8%.

#### 4.4 // Situação Económica em Espanha

A economia espanhola registou, em 2007, um crescimento de 3,8%, o que representa uma desaceleração apenas marginal em relação a 2006 (3,9%). No entanto, o ritmo de evolução da actividade não foi uniforme ao longo do ano, sendo visível um abrandamento no 2º semestre, com a variação homóloga do PIB a cair de 4% para 3,5%, em linha com uma deterioração dos principais indicadores de confiança. O consumo privado apresentou, no conjunto de 2007, um crescimento de 3,4%, 0,3 pontos percentuais abaixo do registo do ano anterior, e com uma variação homóloga inferior a 3% no 4º trimestre. A formação bruta de capital fixo viu o seu crescimento descer de 6,8% para 6%. Esta evolução ficou a dever-se ao abrandamento da actividade da construção, de 6% para 4,2%, já que a despesa em bens de capital (incluindo máquinas e equipamentos e material de transporte) apresentou uma variação anual de 11,7%, em aceleração face ao registo de 10,4% observado em 2006.

Preços da habitação

(Taxa de variação homóloga, %)



Fonte: Bloomberg, Banco de Espanha, Confidencial Imobiliário

Os menores contributos do investimento residencial e do consumo privado estão associados a um aumento dos juros reais, não apenas na sequência da subida das taxas de referência levada a cabo pelo BCE, mas também em função das perturbações nos mercados monetário e de crédito observadas na segunda metade de 2007, que se traduziram num ambiente mais restritivo ao nível da liquidez. Por outro lado, foi visível (através dos diversos indicadores qualitativos) uma deterioração das expectativas de evolução futura da actividade económica. Em 2007, o endividamento das famílias terá atingido cerca de 127% do rendimento disponível e os preços da habitação prosseguiram a tendência de abrandamento observada nos últimos anos, com a respectiva variação homóloga a descer de 9% para um valor ligeiramente inferior a 5%. Neste contexto, aumentou, entre os agentes económicos, a percepção de que os ciclos de expansão do investimento residencial e do consumo privado estariam próximos do fim. As despesas das famílias mantiveram-se, no entanto,

suportadas por uma evolução favorável do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a descer de 8,5% para 8,3% da população activa, e por uma descida da taxa de inflação média anual, de 3,4% para 2,8% (embora, no final do ano, se observasse uma nova aceleração dos preços no consumo, com a inflação homóloga ligeiramente acima de 4%, em função das subidas dos preços da energia e da alimentação).

Neste contexto, o crédito ao sector privado registou, ao longo do ano, uma trajectória clara de desaceleração, ainda que mantendo registos de crescimento elevados. A variação homóloga dos empréstimos às sociedades não financeiras terá caído de 27% para cerca de 18%. Os empréstimos para aquisição de habitação terão crescido em torno de 15%, abaixo do registo de 20% observado um ano antes. E os empréstimos ao consumo viram o respectivo crescimento homólogo descer de 18% para cerca de 12%.

Não obstante os sinais de desaceleração no final do ano, o crescimento ainda relativamente forte da actividade económica e do emprego permitiu a manutenção de um excedente das contas públicas, de 1,9% do PIB (1,8% em 2006). O saldo conjunto das balanças corrente e de capital voltou, no entanto, a agravar-se, de -8,1% para -8,7% do PIB, reflectindo o peso ainda elevado da procura interna no crescimento.

#### 4.5 // Situação Económica em Portugal

A economia portuguesa prosseguiu, em 2007, a tendência de recuperação gradual observada nos últimos anos, tendo o crescimento do PIB subido de 1,3% para 1,9%. Embora em desaceleração face a 2006, as exportações mantiveram um forte dinamismo, com uma variação de 7,1%. Para este registo contribuiu não apenas a componente de mercadorias, mas também a dos serviços (destacando-se, para além do turismo, os serviços de transportes, de consultoria e de intermediação comercial). Foi igualmente visível uma diversificação geográfica das exportações, com um maior peso de áreas económicas que mantiveram crescimentos elevados em 2007, como África (com destaque para Angola), Ásia e América Latina. A aceleração do PIB observada em 2007 fica, no entanto, a dever-se a um maior contributo da procura interna para o crescimento. Em particular, a formação bruta de capital fixo (FBCF) cresceu 3,2% em termos reais, após dois anos de quedas (-1,5% e 0,8% em 2005 e 2006, respectivamente). Este registo esteve associado a uma recuperação do investimento das empresas, que terá crescido ligeiramente acima de 4%, em linha com a evolução favorável dos respectivos indicadores de confiança ao longo do ano.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 E
PIB	2,0	0,8	-0,8	1,5	0,9	1,3	1,9
Consumo Privado	1,3	1,3	-0,1	2,5	1,9	1,1	1,5
Consumo Público	3,3	2,6	0,2	2,6	3,2	-1,2	-0,3
Investimento	1,2	-4,7	-8,3	2,5	-1,5	-0,8	3,2
Exportações	1,8	1,5	3,9	4,0	2,1	9,2	7,1
Importações	0,9	-0,7	-0,8	6,7	3,5	4,6	5,4
Inflação (IPC)	4,4	3,6	3,3	2,4	2,3	3,1	2,5
Saldo Orçamental (% do PIB)	-4,3	-2,9	-2,9	-3,3	-6,1	-3,9	-2,5
Dívida Pública (% do PIB)	53,6	55,5	56,8	58,2	63,6	64,8	64,4
Desemprego (% da população activa)	4,1	5,1	6,3	6,7	7,6	7,7	8,0
Saldo Bal. Corrente e Capital (% do PIB)	-8,5	-6,0	-3,3	-5,7	-8,1	-8,6	-8,2

Fontes: INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças, Comissão Europeia, OCDE, ES Research  
E - Estimativa

No conjunto de 2007, o consumo privado cresceu 1,5% (0,4 pontos percentuais acima do registo de 2006), mas este agregado mostrou um perfil de abrandamento ao longo do ano, consistente com a deterioração dos indicadores de confiança das famílias (em particular no 2º semestre). Estas adoptaram uma atitude mais cautelosa na realização de despesas de consumo, em parte como resultado da subida das taxas de juro num contexto de endividamento elevado (próximo de 130% do rendimento disponível). Por outro lado, a taxa de desemprego subiu, em termos médios anuais, de 7,7% para 8% da população activa (embora no 4º trimestre se tenha observado uma redução de 0,4 pontos percentuais em termos homólogos, para 7,8%, sugerindo uma tendência gradual de estabilização do mercado de trabalho). Neste contexto, a taxa de poupança dos particulares terá caído de 7,8% para 7,6% do rendimento disponível.

O sentimento das famílias terá sido também penalizado pelos aumentos dos preços dos combustíveis e dos bens alimentares, que contribuiram para uma taxa de inflação média anual de 2,5% (em 2006, a inflação média anual atingiu 3,1%, mas com este registo a ser afectado por uma alteração metodológica no tratamento estatístico de algumas componentes do Índice de Preços no Consumidor; sem esta alteração, a inflação média teria sido de 2,5%). Os preços das componentes de alimentos não transformados e de bens energéticos registaram, em 2007, variações médias anuais de 3% e 3,5%, respectivamente. Em termos homólogos, o Índice de Preços no Consumidor terminou o ano com uma variação de 2,7%, com os preços dos bens energéticos a subirem 9,4%.

A política orçamental assumiu, em 2007, uma natureza restritiva, que determinou a redução do défice das Administrações Públicas de 3,9% para 2,5% do PIB, antecipando em um ano o objectivo fixado no Programa de Estabilidade e Crescimento (de um défice inferior a 3% do PIB). Ao mesmo tempo, o forte crescimento das exportações e a desaceleração das importações contribuíram para uma redução do défice conjunto das balanças corrente e de capital (isto é, das necessidades líquidas de financiamento da economia portuguesa), de 8,6% para cerca de 8,2% do PIB.

A aceleração do crescimento anual do PIB e a redução dos “défices gémeos” (orçamental e externo) ocorreram num contexto externo particularmente difícil, marcado pelos efeitos da crise do crédito hipotecário *subprime*. Apesar de o sector bancário português não ter sofrido uma exposição directa a este tipo de crédito de alto risco, a deterioração da confiança nos mercados financeiros externos e o ambiente globalmente mais restritivo ao nível da liquidez traduziram-se em condições de financiamento mais difíceis para as instituições financeiras e não financeiras nacionais, em linha com o observado noutras economias.

A maior restritividade dos critérios de financiamento não chegou a ser reflectida no crescimento anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro, que registaram uma aceleração em 2007, de 8,7% para cerca de 9,5%. Na base desta evolução esteve, sobretudo, uma expansão mais robusta dos empréstimos às sociedades não financeiras, cujo crescimento anual subiu de 7,1% para um valor ligeiramente superior a 10%. Os empréstimos aos particulares registaram uma ligeira desaceleração, de 9,9% para cerca de 9%, o que é explicado pela tendência de abrandamento dos empréstimos para aquisição de habitação, de 9,9% para cerca de 8,5%. O crescimento dos empréstimos ao consumo e outros fins subiu ligeiramente, de 10,1% para um valor ligeiramente superior a 10,5%.

Os preços da habitação cresceram 1,3% em 2007, em ligeira desaceleração face a 2006 (crescimento de 2,1%), mas em linha com o crescimento médio anual dos últimos cinco anos (de 1,5%). Este facto contrasta com as tendências de forte correcção observadas em outras economias europeias, o que se explica pela diferente posição cíclica do mercado da habitação português (cujo período recente de maior expansão ocorreu na segunda metade dos anos 90).

O índice PSI-20 registou uma valorização de 16,27% no conjunto do ano. Mas em linha com o perfil de evolução dos mercados accionistas europeus, o seu desempenho foi mais moderado no 4º trimestre, com uma variação de 8,27%.





## 05

## Gestão Financeira e Mercado de Capitais

No âmbito do plano estratégico de médio e longo prazo, a captação de recursos e a concessão de crédito assumem papéis de extrema importância na sustentabilidade do crescimento da actividade do Grupo BES. Neste contexto, embora o peso relativo dos recursos de clientes em balanço se tenha mantido estável na estrutura de financiamento, a capacidade de acesso aos mercados financeiros internacionais adquiriu desde há alguns anos uma importância acrescida na gestão financeira do Grupo. Neste âmbito, o Grupo BES tem desenvolvido ao longo dos anos uma estrutura dinâmica e sofisticada de gestão integrada dos riscos de mercado (taxa de juro, cambial, crédito e acções) e uma prudente gestão do risco de liquidez, o que tem permitido suportar o crescimento da actividade, aproveitando as vantagens proporcionadas pelas perspectivas de evolução das condições económicas. Esta capacidade de actuação nos mercados financeiros tem sido utilizada não apenas no âmbito da gestão financeira e do *trading* proprietário, mas também na prestação de serviços aos seus clientes.

A primeira metade de 2007 foi caracterizada por um elevado dinamismo da actividade económica global. O forte crescimento da liquidez na economia levou o Banco Central Europeu a prosseguir o ciclo de subida das taxas de juro, contribuindo para uma apreciação do euro face a dólar. Apesar do aumento das taxas de juro, os mercados accionistas apresentaram um desempenho favorável, com os índices accionistas a registarem fortes valorizações.

Na segunda metade de 2007 a economia mundial e os mercados financeiros foram marcados pelos efeitos da crise do crédito *subprime* nos EUA, que se traduziu numa forte deterioração da confiança dos investidores e na escassez de liquidez nos mercados monetário e de crédito (com o consequente aumento de *spreads*). No último trimestre do ano acentuou-se o ambiente de instabilidade nos mercados, com uma quebra acentuada nos mercados accionistas e nos mercados de taxa de juro, bem como um imediato aumento dos *spreads* de crédito. Em consequência, verificou-se uma forte contracção da liquidez, sobretudo no segmento de médio e longo prazo, em todo o tipo de instrumentos, e um aumento significativo das taxas de juro de curto prazo, obrigando os Bancos Centrais a intervirem no mercado, através de injeção de grandes quantidades de liquidez.

Neste ambiente, os resultados de mercado foram positivamente influenciados pelas decisões tomadas no início do ano de alienação de muitas das posições de risco, em particular nos segmentos de obrigações e acções, que permitiu não apenas incrementar os níveis de liquidez, mas também reduzir de forma considerável o risco de mercado em balanço antes do eclodir da crise nos mercados financeiros.

O Grupo beneficiou ainda do seu posicionamento em mercados emergentes, nomeadamente no Brasil, cuja *performance* se manteve positiva, também na segunda metade do ano, bem como do posicionamento tático em algumas divisas e índices accionistas.

O profundo envolvimento do Grupo nos mercados financeiros, em particular taxa de juro e cambial, tem permitido disponibilizar aos clientes, em particular do segmento empresas, soluções de gestão de riscos financeiros inovadoras e adequadas a cada perfil de risco. Apoiado no posicionamento crescente do Grupo BES no segmento de empresas, esta actividade de gestão de risco cresceu de forma significativa em 2007, conseguindo uma diversificação das soluções apresentadas a nível dos produtos taxa de juro, cambiais e *commodities*.

Dentro da gestão global de liquidez é de destacar a política de financiamento, que é estabelecida para todos os passivos, desde a captação de recursos junto de clientes, até ao capital ordinário e preferencial dos accionistas, incluindo a utilização de instrumentos de financiamento nos mercados financeiros.

No âmbito da sua política de financiamento, o Grupo BES participa activamente e de forma recorrente nos mercados internacionais através (i) de emissões de capital híbrido, (ii) de emissões de dívida de curto prazo, através dos seus programas de papel comercial (*Euro Commercial Paper Programme* - 2 000 milhões de euros, e *U.S. Commercial Paper Programme* - 1 000 milhões de dólares), e emissões de dívida de médio e longo prazo, principalmente ao abrigo do Programa de *Euro Medium Term Notes* (EMTN) e (iii) da execução de operações de dívida colateralizada, através da titularização de activos e de emissões de obrigações hipotecárias.

As condições favoráveis verificadas nos mercados de capitais durante o primeiro semestre permitiu ao Grupo BES executar a quase totalidade do seu plano financeiro para 2007 até Julho, tendo realizado até essa data as emissões de dívida de médio e longo prazo orçamentadas, bem como uma operação de titularização de créditos hipotecários. Esta antecipação permitiu manter níveis de liquidez excedentários até ao final do ano, apesar de não ter acedido ao mercado de capitais durante a segunda metade do ano.

Em Julho de 2007 o Grupo BES executou com sucesso a sua sexta operação de titularização de créditos à habitação (*Lusitano Mortgages no.6 Limited*) e em Dezembro de 2007, prosseguindo o objectivo de diversificação das classes de activos utilizadas em operações de titularização de créditos, concretizou a primeira operação de titularização de créditos resultantes de contratos de mútuo celebrados em regime de *project finance*, no montante de 1 079 milhões de euros, denominada *Lusitano Project Finance No.1 Limited*.

Em Novembro de 2007, o Grupo BES estabeleceu o seu programa de obrigações hipotecárias (*Covered Bonds Programme*), o que permitirá realizar emissões de obrigações hipotecárias até um valor nominal agregado de 10 000 milhões de euros. No final do mês de Novembro, atendendo às condições de mercado, foi decidido adiar a realização da sua primeira emissão de obrigações hipotecárias para o início de 2008.

## BES Finance

À semelhança do que se encontra frequentemente na organização dos principais grupos financeiros internacionais, também no universo do Grupo BES existe uma sociedade especializada, a *BES Finance*, cuja actividade consiste na captação de recursos nos mercados internacionais. Esta sociedade que está sediada nas ilhas Caimão, foi constituída em 1997, com capital ordinário integralmente subscrito pelo BES.

Em Fevereiro de 1997, a *BES Finance* estabeleceu um programa de *Euro Medium Term Notes* (EMTN), actualizado anualmente através da emissão do respectivo Prospecto, ao abrigo do qual pode emitir dívida sénior ou subordinada até um valor nominal agregado de 20 000 milhões de euros.

Actualmente para além da *BES Finance* podem ainda emitir obrigações ao abrigo do programa o BES (Sede) e as suas sucursais nas Ilhas Caimão e na Zona Franca da Madeira. Estas obrigações, que podem ser denominadas em qualquer moeda e emitidas por qualquer prazo, estão cotadas na Bolsa do Luxemburgo. O montante de obrigações sénior emitidas pela *BES Finance* ao abrigo do Programa EMTN e vivas ascendia a 6 811 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007. A sociedade concretizou ainda um conjunto de emissões de obrigações subordinadas, que totalizavam 1 734 milhões de euros no final de 2007.

Em 2007, na sequência da publicação do Decreto-Lei 193/2005, as emissões de dívida denominada em euros ao abrigo do programa EMTN passaram a ser efectuadas directamente pelo BES. Assim, no final de 2007, o montante de obrigações sénior emitidas pelo BES ao abrigo do Programa EMTN era de 3 150 milhões de euros.

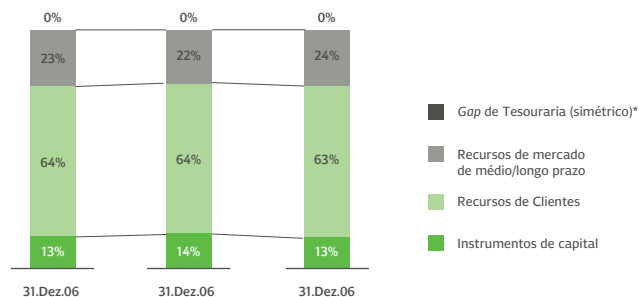
Fora do âmbito do programa EMTN, a *BES Finance* procedeu à emissão de acções preferenciais no montante global de 600 milhões de euros, garantida pelo BES e colocada junto de investidores institucionais europeus, encontrando-se cotadas na Bolsa do Luxemburgo.

Em Maio de 2007, a *BES Finance* procedeu, fora do programa EMTN, à emissão de *extendible notes* no mercado norte-americano no montante de 1 000 milhões de dólares americanos.

A evolução da estrutura de financiamento do Grupo evidencia a importância e estabilidade dos recursos de clientes em balanço (depósitos e títulos), que assumem, no final de 2007, 63% do total das fontes de financiamento, enquanto os recursos de médio e longo prazo representam 24% e os fundos próprios contribuem com 13%. Na sequência da política de gestão de liquidez seguida nos últimos anos, o *gap* de tesouraria tem apresentado consistentemente valores que traduzem níveis de liquidez excedentários. A liquidez disponível no curto prazo é gerida numa óptica consolidada e permite minimizar o risco de uma possível aceleração da actividade comercial caracterizada por um ritmo

de crescimento do crédito superior ao ritmo de crescimento dos recursos (de balanço) dos clientes.

### Estrutura de Financiamento



(\*) *Gap* de tesouraria — liquidez imediata e créditos interbancários de curto prazo deduzidos dos débitos interbancários até um ano. Assim, numa óptica de necessidades de financiamento, o *gap* de tesouraria negativo indica níveis de liquidez excedentários.

Este comportamento resulta da execução de diversas operações de financiamento nos mercados internacionais, com especial destaque para:

- A captação de recursos de mercado de médio e longo prazo, quer através da realização de novas emissões de obrigações sénior ao abrigo do programa EMTN (entrada líquida de fundos de cerca de 2 mil milhões de euros), como através da contratação de empréstimos de médio e longo prazo com organismos e instituições financeiras internacionais;
- A titularização de crédito à habitação no montante de 1,1 mil milhões de euros, realizada em Julho de 2007 (*Lusitano Mortgage no. 6 Limited*).

Em Maio e Junho de 2007 foram realizadas duas emissões *Extendible Notes* colocadas em investidores institucionais americanos e europeus no montante de 1 000 milhões de dólares americanos e 200 milhões de euros, respectivamente. Na sequência da crise de liquidez, os investidores optaram por não estender a maturidade destes títulos.

Apesar da operação de titularização de créditos *Lusitano Project Finance No.1 Limited* realizada em Dezembro não ter aportado liquidez imediata, a classe de títulos emitidos com *rating* AAA (no montante de 890 milhões de euros) é elegível para redesconto junto do Banco Central Europeu e permanece disponível na carteira de títulos do Grupo como fonte alternativa de liquidez.

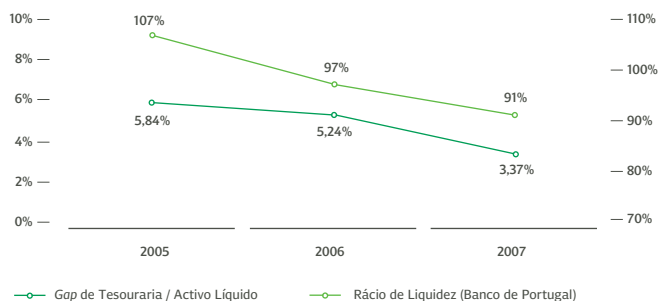
Fontes de Financiamento	Dez. 06	Dez. 07	Variação
Gap de Tesouraria (simétrico)*	(2 932)	(3 096)	(2 302)
Caixa e outras disponibilidades junto de IC's	7 139	9 153	10 049
Débitos de curto prazo junto de IC's	4 207	6 057	7 747
Recursos de mercado de médio/longo prazo	9 994	10 842	13 407
Euro Medium Term Notes & Extendible Notes**	7 252	8 980	11 000
Débitos de médio e longo prazo junto de IC's	2 742	1 862	2 407
Recursos de clientes em Balanço	27 873	31 995	35 920
Instrumentos de capital	5 398	7 063	7 509
<b>TOTAL</b>	<b>40 333</b>	<b>46 805</b>	<b>54 533</b>

(I\*)Gap de tesouraria — liquidez imediata e créditos interbancários de curto prazo deduzidos dos débitos interbancários até um ano. Assim, numa óptica de necessidades de financiamento, o gap de tesouraria negativo indica níveis de liquidez excedentários.

(\*\*) Exclui as emissões de *Extendible Notes* colocadas no mercado europeu e norte-americano, para as quais não foi exercida a opção de extensão de maturidade, no montante de 200 milhões de euros e 750 milhões de dólares, respectivamente.

A manutenção de uma política prudente de gestão da liquidez traduzida, por um lado, na diversificação das fontes de financiamento e, por outro, no alargamento dos prazos dos recursos captados, resultou a partir de 2002 em excedentes de tesouraria de curto prazo, que representavam, no final de 2007, 3,37% do activo líquido.

#### Gap de Tesouraria (como % do Activo Líquido)



Por outro lado, a carteira de títulos elegíveis para redesconto constitui uma fonte adicional de liquidez, quer através do redesconto junto do Banco Central, quer no mercado de repos.

#### Evolução dos Títulos Elegíveis para Redesconto vs GAP de Tesouraria

milhões de euros



Fonte: Bloomberg

## Notações de Rating do Banco Espírito Santo

As notações atribuídas pelas agências de *rating* internacionais ao Banco Espírito Santo reflectem a sua solidez financeira, fruto de uma estratégia de crescimento orgânico bem sucedida.

	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	OUTLOOK
Standard & Poor's	A	A 1	Estável
Moody's	Aa3	P-1	Estável
Fitch	A+	F1	Estável

**Standard & Poor's:** Em Março de 2007 reviu em alta o *rating* do BES para A/A-1 de A-/A-2 (*outlook* estável), com base no reforço da base de capital (consequência do aumento de capital concluído em Maio de 2006), o fortalecimento da posição competitiva no mercado português, bem como a melhoria da qualidade dos activos, especialmente no segmento das PME e particulares.

**Moody's:** Aa3 para a dívida de longo prazo e P1 para a dívida de curto prazo (*outlook* estável). O *rating* atribuído pela *Moody's* reflecte o reforço contínuo do posicionamento no mercado doméstico, diversificação de negócio e a solidez financeira do Grupo e bons níveis de solvabilidade.

**FitchRatings:** A+ para dívida de longo prazo e F1 para dívida de curto prazo (*outlook* estável), com base no forte posicionamento do Grupo no mercado doméstico, na qualidade dos activos, baixo perfil de risco e adequados níveis de solvabilidade e rentabilidade.

## 06 Gestão dos Riscos

### 6.1 // A Função de Risco no Grupo BES

O controlo e gestão dos riscos têm sempre desempenhado um papel de fundamental importância no desenvolvimento equilibrado e sustentado do Grupo BES. Para além de contribuírem para a optimização do binómio rentabilidade/risco das várias linhas de negócio, asseguram também a manutenção de um perfil de risco conservador ao nível da solvabilidade, provisionamento e liquidez.

A definição do perfil de risco do Grupo é da responsabilidade da Comissão Executiva, que fixa igualmente os princípios gerais de gestão e controlo de riscos, assegurando que, para tal, o Grupo BES detém as competências e os recursos necessários à prossecução de tais objectivos.

Supportando as decisões da Comissão Executiva, um conjunto de Comités especializados assumem um importante papel na área de gestão e controlo de risco:

**Comité de Risco:** reúne mensalmente com a presença do Presidente da Comissão Executiva e é responsável por monitorizar a evolução do perfil integrado de risco do Grupo e por analisar e propôr políticas, metodologias e procedimentos de avaliação e controlo de todos os tipos de risco.

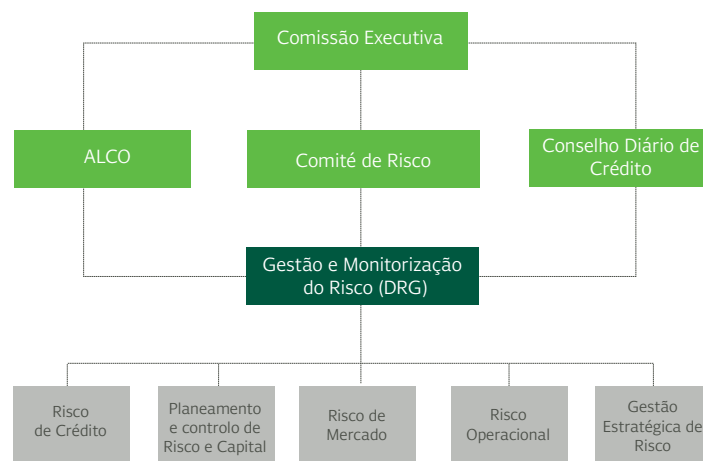
**Conselho Diário de Crédito:** reúne com a presença de membros da Comissão Executiva, sendo apresentadas e decididas as principais operações de crédito, de acordo com as políticas de risco definidas. A situação da tesouraria e a evolução dos mercados financeiros são igualmente objecto de análise nesta reunião.

**ALCO (Asset and Liability Committee):** reúne mensalmente, com a presença dos membros da Comissão Executiva, incluindo o seu Presidente, com o objectivo de controlar a gestão o risco de mercado, de taxa de juro e de liquidez.

A nível operacional, a área de gestão e monitorização de Risco está centralizada no Departamento de Risco Global, cuja actividade reflecte os princípios subjacentes às melhores práticas de gestão de risco, assegurando:

- a independência face às outras áreas do Grupo BES, nomeadamente aos departamentos comerciais, e credibilidade perante os órgãos de gestão e fiscalização, accionistas, investidores e reguladores;
- a integração e gestão global de todos os riscos (crédito, mercado, liquidez, taxa de juro e operacional, ao nível da actividade doméstica e internacional);
- a incorporação consistente dos conceitos de risco e capital na estratégia e nas decisões de negócio de todo o Grupo BES, assegurando total transversalidade nas comparações directas de risco e rentabilidade e uma visão única de risco.

A função de risco está organizada por forma a abranger os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, de taxa de juro, taxa de câmbio e operacional.



A área de Risco de Crédito está organizada em sub equipas especializadas na análise e atribuição de *rating* por segmentos: a mesa de *rating* para *top corporates* (empresas com um volume de negócios superior a 50 milhões de euros), instituições financeiras, clientes institucionais, Administração Local e Regional e operações de *project finance* e *acquisition finance*; a equipa de Médias Empresas para o segmento de empresas de média dimensão (volume de negócios entre 25 e 50 milhões de euros); a equipa de Projectos Imobiliários; o Núcleo de Análise e Investimentos e a equipa de Micro Empresas e *Start-ups*.

O planeamento e controlo dos *portfolios* sujeitos a risco de crédito está a cargo da área de Planeamento e Controlo de Risco e Capital. Esta responsabilidade é assegurada através da monitorização articulada dos seguintes eixos:

- Requisitos de capital e solvabilidade: implementação e desenvolvimento da ferramenta de cálculo dos requisitos de fundos próprios para cobertura do risco de crédito de acordo com as novas regras de Basileia II; planeamento e controlo mensal dos requisitos de capital para risco de crédito e determinação da solvabilidade do Grupo BES.
- Sinistralidade e provisionamento do crédito: elaboração do orçamento do crédito vencido e respectivo acompanhamento mensal; desenvolvimento da metodologia de cálculo das perdas por imparidade do crédito e; planeamento e coordenação do processo mensal de determinação das perdas de imparidade e do custo de provisionamento.
- Concentração de risco: reporte dos grandes riscos regulamentares; definição e controlo das métricas internas de concentração do risco de crédito ao nível de grupos económicos e sectores de actividade.

A área de Risco de Mercado, por sua vez, tem como principal função a quantificação, monitorização e reporte do risco de mercado (carteiras de *trading*), risco de taxa de juro do balanço e risco de liquidez.

Quanto à área de Risco Operacional, esta tem como principais responsabilidades (i) assegurar a uniformização, sistematização e recorrência das actividades de identificação das principais fontes de risco; (ii) acompanhar e monitorizar o desempenho de sistemas, processos e produtos/serviços relativamente às fontes de risco operacional identificadas; (iii) controlar os indicadores de risco (KRIs); (iv) analisar a ocorrência de eventos e as perdas daí resultantes; (v) promover e acompanhar a implementação de acções de gestão/mitigação de riscos operacionais e (vi) reportar a informação relevante aos vários níveis hierárquicos.

A área de Gestão Estratégica de Risco, por seu turno, abrange transversalmente todos os tipos de risco ao nível das metodologias, modelos de avaliação e políticas de risco.

A um nível funcional subdivide-se em duas unidades:

- Investigação e Desenvolvimento (I&D) que tem como objectivos (i) desenvolver, monitorizar e validar metodologias e modelos para identificação e quantificação dos vários tipos de risco, incluindo-se neste ponto, no caso do risco de crédito, diversos modelos de PD<sup>(1)</sup>, LGD<sup>(2)</sup> e EAD<sup>(3)</sup> utilizados no Grupo; (ii) desenvolver e implementar ferramentas de apoio à decisão baseadas em risco / valor; (iii) dar apoio às áreas de negócio na apropriação dos conceitos de rentabilidade ajustada pelo risco e (iv) apoiar os processos de securitização na gestão do processo de atribuição de *ratings* e na selecção dos *portfolios* numa lógica de transferência de risco;
- Políticas de Risco/Processos que é responsável nomeadamente por (i) propôr políticas de risco aplicáveis às várias unidades do Grupo; (ii) participar na avaliação da eficiência e eficácia de processos de decisão e nas propostas de redesenho dos mesmos, quantificando os parâmetros de risco necessários a uma análise custo-benefício, e (iii) analisar e propor limites para poderes de aprovação de vários tipos de risco, ao nível da operação, do cliente e de *portfolio*.

## 6.2 // O Novo Acordo de Capital (Basileia II)

Consciente dos desafios e oportunidades decorrentes do Novo Acordo de Capital, o Grupo BES estabeleceu em 2003 como meta o posicionamento nos métodos *IRB Foundation* para o Risco de Crédito e *Standardised Approach* para o Risco Operacional.

Foram feitos investimentos significativos no desenvolvimento de plataformas técnicas, e no reforço de competências dos recursos humanos. Após a consolidação e aperfeiçoamento dos modelos internos de análise de risco, com destaque para os sistemas de notação de risco, bem como o forte desenvolvimento dos sistemas de informação, com especial ênfase para os mecanismos de centralização da informação de todo o Grupo BES, procedeu-se ao reforço

da introdução das métricas e critérios de risco nos processos quotidianos de decisão.

Nos últimos anos assistiu-se a uma adaptação das práticas, políticas e procedimentos de gestão com o objectivo de assegurar a consideração explícita da avaliação do risco no processo de decisão, cuja implementação tem vindo a ser feita de forma consistente também para as sucursais e subsidiárias do Grupo BES, tendo como principal objectivo tornar a gestão dos riscos coerente em todas as linhas de negócio do Grupo.

No seguimento da entrega, em Setembro de 2006, da candidatura informal do Grupo BES ao método das notações internas ("*IRB Foundation*") sem estimativa própria de "LGDs<sup>(4)</sup>" e "CCF<sup>(5)</sup>" para cálculo de requisitos de fundos próprios para cobertura de risco de crédito, e ao método *standard* para o cálculo de requisitos de fundos próprios para risco operacional, realizaram-se durante o ano de 2007 uma série de interacções com o Banco de Portugal, não só ao nível da validação de modelos de *rating/scoring*, mas também de técnicas de mitigação de risco e de processos de decisão e apoio à gestão baseadas nestas metodologias.

Estes trabalhos irão continuar durante o ano em curso, mantendo todavia o Grupo BES a firme intenção de prosseguir os esforços no sentido da obtenção, tão célere quanto possível, da certificação em causa.

## 6.3 // Risco de Crédito

O risco de crédito, que resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Banco no âmbito da sua actividade creditícia, constitui o risco mais relevante a que se encontra exposta a actividade do Grupo BES. A sua gestão e controlo é suportada pela utilização de um robusto sistema de identificação, avaliação e quantificação de risco, que tem vindo a ser continuamente aperfeiçoado.

### 6.3.1 // Práticas de Gestão

O Grupo tem prosseguido uma política de gestão permanente das carteiras de crédito que privilegia a interacção entre as várias equipas envolvidas na gestão de risco ao longo das sucessivas fases da vida do processo de crédito. Esta abordagem assenta nos seguintes vectores:

- Desenvolvimento contínuo da modelização do risco de crédito, com consequente diminuição do peso da subjectividade na sua apreciação;
- Melhoria contínua ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão, com destaque para a independência da função de risco, delegação de poderes de acordo com níveis de *rating* e adequação sistemática do *pricing*, maturidade e garantias aos *ratings* dos clientes.

(1) PD: *Probability of Default* - Probabilidade de Incumprimento

(2) LGD: *Loss Given Default* - Perda dado o incumprimento

(3) EAD: *Exposure at Default* - Exposição na data de Incumprimento

(4) LGD: *Loss Given Default* - Perda dado o incumprimento

(5) CCF: Factor de conversão

### a. Os Sistemas Internos de Notação de Risco

Face às particularidades inerentes ao seu desenvolvimento e aplicação, os sistemas internos de notação de risco subdividem-se nas seguintes categorias:

Segmento de Risco	Definição	Modelos
<b>Start-Up's</b>	Empresas com data de constituição inferior a 2 anos completos e facturação inferior a 25 milhões de euros no 1º ano.	Modelo de <i>Scoring</i> .
<b>Pequenas Empresas e Empresários em Nome Individual (ENI's)</b>	Empresas com facturação inferior a 1,25 milhões de euros e particulares caracterizados como ENI's.	Modelo de <i>Scoring</i> organizado em duas versões: até 0,5 milhões de euros e acima de 0,5 milhões de euros de facturação.
<b>Médias Empresas</b>	Empresas com volumes de facturação superiores a 1,25 milhões de euros e inferiores a 50 milhões de euros, com excepção para os sectores integrados em segmentos de risco específico.	Modelo de <i>Rating</i> organizado em duas versões: até 25 milhões de euros de facturação e entre 25 milhões de euros e 50 milhões de euros.
<b>Grandes Empresas</b>	Empresas com volume de facturação consolidada superior a 50 milhões de euros, com excepção para os sectores integrados em segmentos de risco específico.	Templates específicos para os vários sectores de actividade.
<b>Sector Imobiliário</b>	Empresas dedicadas à actividade de promoção e investimento imobiliário.	Templates de Grandes Empresas Imobiliárias e de Projectos Imobiliários específicos.
<b>Instituições Financeiras</b>	Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras.	Template de Bancos, Outras Instituições Financeiras e <i>Leasings</i> .
<b>Holdings</b>	Sociedades Gestoras de Participações Sociais que detêm grupos económicos mas não apresentam actividade operacional própria.	Template de <i>Holdings</i> .
<b>Institucionais</b>	Entidades relacionadas com o Sector Público.	Template de Institucionais.
<b>Administrações Locais e Regionais</b>	Entidades da Administração Regional e Local do Estado.	Template de Municípios.
<b>Project Finance</b>	Operação de Financiamento a uma sociedade veículo que opera um activo específico numa área de negócio definida, responsável pela geração de <i>Cash Flows</i> que permitirá servir a respectiva dívida.	Templates de <i>Project Finance</i> .
<b>Acquisition Finance</b>	Operações de financiamento associadas a aquisições de empresas (LBOs, MBOs).	Template de <i>Acquisition Finance</i> .

#### • Modelos Internos de *Rating* para Carteiras de Empresas

No que concerne aos modelos de *rating* para carteiras de empresas, são adoptadas abordagens distintas em função da dimensão e do sector de actividade dos clientes e/ou operações. São utilizados ainda modelos específicos adaptados a operações de *project finance*, *leveraged finance* e promoção imobiliária.

Relativamente às Grandes Empresas, Instituições Financeiras, Institucionais, Administrações Locais e Regionais e financiamentos especializados - nomeadamente, *project* e *leveraged finance* - as notações de risco são atribuídas por uma equipa especializada (mesa de *rating*). Esta estrutura inclui actualmente quatro equipas organizadas por sectores de actividade, equipas especializadas na atribuição de *rating* a *project finance* e a Instituições Financeiras e uma equipa que valida os *ratings* propostos pelos analistas de risco de crédito pertencentes às sucursais de Londres, Nova Iorque ou ao BES Investimento do Brasil.

A atribuição das notações internas de risco por parte desta equipa a estes segmentos de risco, classificados como portfólios de baixa sinistralidade (*Low Default Portfolios*) assenta na utilização de modelos de *rating* do tipo *expert-based (templates)* baseados em variáveis qualitativas e quantitativas, fortemente dependentes do sector ou sectores de actividade em que operam os clientes em análise. Com excepção da atribuição de *rating* a financiamentos especializados, a metodologia utilizada pela mesa de *rating* rege-se ainda por uma análise de risco ao nível do perímetro máximo de consolidação e pela identificação do estatuto de cada participada dentro do respectivo grupo económico, o que poderá condicionar os *ratings* finais atribuídos. Os *templates* de actividade e os *templates "rules based"* anteriormente descritos foram alinhados com as melhores práticas de uma das principais agências de *rating* internacionais.

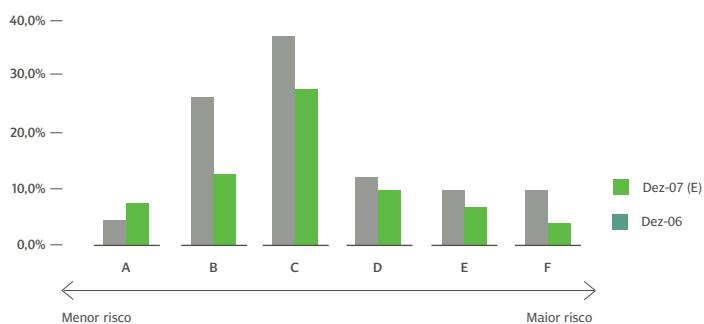
Para o segmento de Médias Empresas são utilizados modelos de *rating* estatísticos, os quais combinam informação financeira com dados de natureza qualitativa. A publicação das notações de risco requer um processo prévio de validação elaborado por uma equipa técnica de analistas de risco, os quais tomam ainda em consideração variáveis de natureza comportamental e se pronunciam, nas circunstâncias previstas nos respectivos normativos de processo de crédito, sobre as operações de crédito propostas, elaborando para o efeito relatórios de análise de risco.

Para o segmento de Negócios (pequenas empresas), para além da informação financeira e qualitativa, utiliza-se informação sobre o comportamento bancário das empresas e do(s) sócio(s) no cálculo das notações de risco.

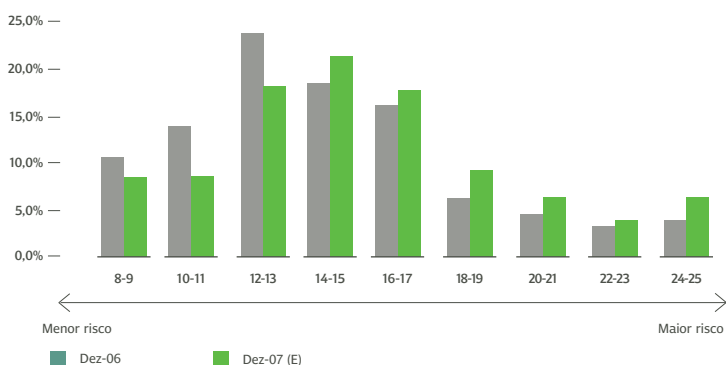
Encontram-se igualmente implementados modelos de *rating* especificamente vocacionados para a quantificação do risco inerente ao financiamento de "start-ups".

Finalmente, para o sector imobiliário (e, em especial, no caso das pequenas e médias empresas), atentas as suas especificidades, os respectivos *ratings* são atribuídos por uma equipa central especializada, suportando-se na utilização de modelos específicos que combinam a utilização de variáveis quantitativas e técnicas (avaliações imobiliárias), bem como variáveis qualitativas, sendo esta equipa igualmente responsável pela elaboração das análises de risco das propostas de crédito especializado que revestem a forma de financiamentos à construção.

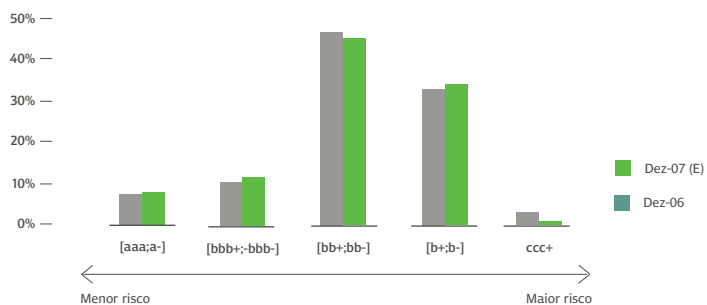
### Repartição da carteira de crédito por notação de rating: Actividade Doméstica Modelo de Scoring Negócios



### Modelo de Rating Médias Empresas



### Modelo de Rating Grandes Empresas



#### • Modelos Internos de Scoring para Carteiras de Particulares

O Grupo BES dispõe de modelos de *scoring* de originação e comportamentais para os seus principais produtos de particulares: crédito habitação, crédito individual, cartões de crédito, descobertos e contas empréstimo, cujas notações estão calibradas contra probabilidades de incumprimento a um ano. A capacidade preditiva dos modelos é objecto de monitorização periódica.

Paralelamente à estimação dos incumprimentos, são também monitorizados regularmente outros parâmetros necessários à quantificação e gestão de risco: a recuperação (LGD) e a exposição estimada para o momento do incumprimento (EAD).

Todos os modelos de *rating* e *scoring* desenvolvidos, atrás descritos, assumem hoje em dia um papel determinante não só na análise técnica do risco mas também nos processos de aprovação e monitorização do risco de crédito. Os modelos de *rating* e *scoring* foram também utilizados nas campanhas de crédito pré-aprovado levadas a cabo pelo Grupo BES durante o ano de 2007.

Conforme previsto na nova regulamentação sobre requisitos mínimos de capital (Basileia II) e seguindo as melhores práticas de gestão de risco, a validação e a eventual recalibração dos modelos são realizadas anualmente. O exercício global de validação interna dos diversos modelos de *rating*, efectuado pelo Grupo BES em 2007, permitiu concluir que os modelos continuam a evidenciar uma boa capacidade de discriminação de risco e, portanto, permanecem válidos.

#### b. A Concessão de Crédito

No seguimento da implementação do vasto conjunto de iniciativas desenvolvidas ao longo dos últimos anos e relacionadas, nomeadamente, com o projecto global de revisão e adaptação dos processos de crédito nos vários segmentos comerciais, cuja concretização foi sendo realizada de forma progressiva, o processo de concessão de crédito no Grupo BES tem sofrido sucessivas modificações que se materializaram na incorporação cada vez mais abrangente das notações de *rating* interno e de métricas de rentabilidade ajustada pelo risco nos processos de decisão.

Essa é uma realidade que, em 2007, se estendeu de forma transversal à quase totalidade dos segmentos comerciais, com as notações de *rating/scoring* a serem incorporadas directamente na definição dos poderes de crédito dos diferentes escalões de decisão, quer em termos de limites de exposição, quer de *pricing*.

Do mesmo modo, em total sintonia com as metodologias e práticas de gestão de risco seguidas em Portugal e visando também dar resposta ao exigente desafio estratégico definido no âmbito do reforço da posição do Grupo BES em Espanha, foi implementado no decurso do primeiro trimestre de 2007 o

projecto global de redesenho por segmentos de todos os processos de análise, decisão e controlo de crédito em vigor na sucursal de Espanha.

### c. A Monitorização do Risco de Crédito

As actividades de acompanhamento e de controlo têm por objectivo medir e controlar a evolução do risco de crédito e, simultaneamente, numa perspectiva de mitigação de perdas potenciais, possibilitar a oportuna definição e implementação de medidas concretas para situações específicas cujos contornos indiciem agravamento de risco, bem como estratégias globais de gestão da carteira de crédito.

Neste contexto, norteadas pelo objectivo de preservação da qualidade e dos padrões de risco do Grupo BES, a função de monitorização do risco de crédito e o seu respectivo desenvolvimento continua a ser objectivamente assumida como um eixo de intervenção prioritário do sistema de gestão e controlo de risco, sendo composta essencialmente pelos seguintes processos:

#### • Detecção de sinais de alerta e acompanhamento de clientes

Para além dos modelos de *rating/scoring*, e em estreita articulação com o processo de cálculo, análise e avaliação da imparidade do crédito, o Grupo BES tem implementado um sistema de monitorização de risco suportado num conjunto de mecanismos de detecção de múltiplos sinais de alerta nos quais se integram os indícios de imparidade.

É com base neste sistema de sinais de alerta e função da respectiva frequência, gravidade e correlação que, de forma recorrente, se procede à identificação, análise e qualificação dos clientes que apresentam sintomas de agravamento do seu perfil de risco e, simultaneamente, se definem as opções de relação comercial, se determina o nível de vigilância activa requerido e, sempre que aplicável, o respectivo nível de imparidade do crédito que melhor se ajusta ao perfil e quadro de situação de cada uma das entidades objecto de análise e ao grau de cobertura proporcionado pelos instrumentos de mitigação de risco de cada contrato/cliente.

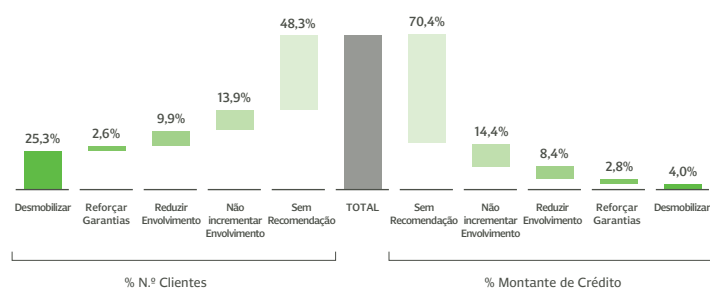
Estas atribuições são da competência da Comissão de Análise de Risco de Crédito (CARC) que, para o efeito, promove e lidera a realização de reuniões presenciais, que se desenvolvem ao longo do ano, com todas as estruturas comerciais e cujas conclusões são alvo de reporte periódico ao Comité de Risco e à Comissão Executiva.

Num contexto macro-económico que se revelou claramente mais difícil, as acções de acompanhamento e monitorização do risco de crédito desenvolvidas neste exercício foram naturalmente ainda mais intensificadas.

Assim, neste ano, a CARC procedeu à análise e avaliação em profundidade de situações específicas de cerca de 6 mil clientes referenciados. Dessa avalia-

ção, e em função das respectivas especificidades, entendeu a Comissão emitir recomendações que incidiram sobre 52% dos clientes alvo de análise (cerca de 3 100) cuja exposição global representava 30% das responsabilidades totais objecto de análise. No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição observada por tipologia de recomendações.

**Recomendações CARC em 2007**  
(Perfil de distribuição da carteira analisada)



Em linha com as dificuldades que alguns sectores da economia têm vindo a acusar, do conjunto das recomendações produzidas cerca de 66% foram definidas para clientes cuja actividade económica estava centrada nos sectores da construção civil, promoção imobiliária, comércio por grosso e retalho e indústria têxtil.

#### • Análise global do perfil de risco das carteiras de crédito

O perfil de risco dos *portfolios* de crédito é analisado mensalmente no Comité de Risco. Nestas reuniões é feito o acompanhamento do perfil de risco do Grupo BES e das respectivas unidades de negócio, integrando quatro grandes eixos de análise: (i) evolução das exposições, (ii) monitorização das perdas creditícias, (iii) alocação e consumo de capital e (iv) controlo da rentabilidade ajustada pelo risco.

### d. Processo de Recuperação

Todo o processo de recuperação é desenvolvido com base no conceito integrado de cliente. Cada cliente tem afecto um “recuperador” que acompanha todos os seus créditos em recuperação (independentemente do segmento – empresas ou retalho). O tratamento do crédito a particulares, considerada a volumetria e natureza, em algumas fases obedece a critérios automáticos e industrializados, enquanto o crédito a empresas obedece a critérios personalizados de abordagem.

No decurso do processo são equacionadas as possibilidades de acordo, recorrendo à via judicial sempre que se mostre necessário para ressarcimento dos



créditos e defesa dos direitos mas mantendo sempre a disponibilidade para equacionar soluções que potenciem o regresso a uma situação de cumprimento e, por consequência, a manutenção do cliente.

### 6.3.2 // Análise do Risco de Crédito

#### a. Carteira de Crédito a Clientes

#### Estrutura da Carteira de Crédito

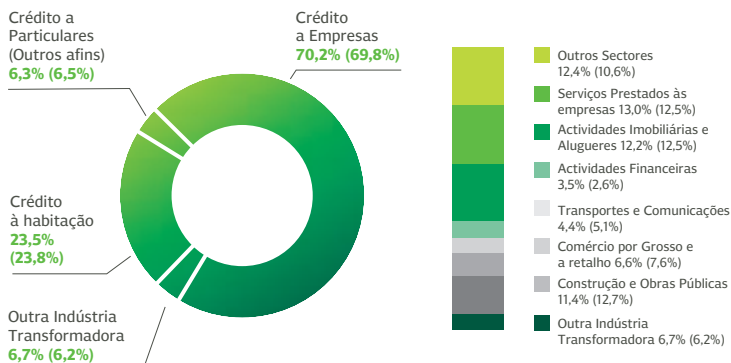
A carteira de crédito apresentou em 31 de Dezembro de 2007 um crescimento de 16,9% face ao final do exercício anterior. Esta evolução reflecte uma política direccionada, por um lado, para produtos de baixo risco destinados a particulares, em especial o crédito habitação (crescimento de 8,1%) e, por outro, para o segmento de empresas, tirando assim partido da vasta experiência que o Grupo possui nesta área.

Tipo de Crédito	Dez. 06		Dez. 07		Variação %	
	Deduzindo securitização	Incluindo crédito securitizado	Deduzindo securitização	Incluindo crédito securitizado	Deduzindo securitização	Incluindo crédito securitizado
Crédito Total (bruto)	35 752	40 546	43 161	47 389	20,7	16,9
Habitação	8 500	13 294	10 141	14 369	19,3	8,1
Particulares (outro)	2 309	2 309	2 714	2 714	17,5	17,5
Empresas	24 943	24 943	30 306	30 306	21,5	21,5

Os valores securitizados correspondem ao saldo das operações de securitização no fim dos períodos considerados

De acordo com a política de diversificação da carteira de crédito, privilegiou-se uma vez mais níveis de concentração conservadores ao nível da exposição sectorial.

#### Distribuição Sectorial da Carteira de Crédito

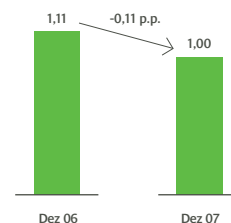


#### Qualidade do Crédito

Durante o ano de 2007 foram alcançadas melhorias assinaláveis ao nível do perfil de risco da actividade creditícia, dando continuidade à tendência verificada nos últimos anos de redução do risco da carteira de crédito. Esta evolução favorável, alicerçada no aperfeiçoamento constante das políticas e práticas de concessão, acompanhamento e recuperação do crédito vigentes no Grupo BES, fez-se notar no desempenho dos principais indicadores de risco da carteira de crédito.

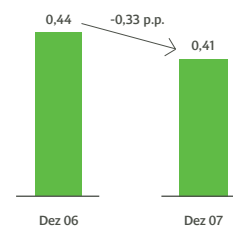
Ao nível do rácio de crédito vencido há mais de 90 dias verificou-se, no decurso do corrente exercício, uma redução de 11 p.b., passando o rácio de sinistralidade a situar-se em 1,00%.

#### Evolução da Sinistralidade % (Crédito vencido > 90d/Crédito a clientes Bruto)



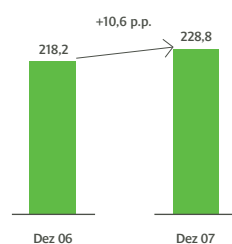
Esta melhoria da sinistralidade permitiu a redução do nível do esforço de provisionamento da carteira de crédito. Dando seguimento a esta tendência, o custo de imparidade do ano de 2007 (líquido de recuperações de créditos abatidos ao activo) situou-se em 0,41%, o que representa uma diminuição de 3 p.b. face ao custo de provisionamento registado no ano anterior.

#### Custo da Imparidade de Crédito % (Provisões líquidas de recuperações de Créditos abatidos/Créditos a Clientes)



Importa destacar que, apesar do custo de provisionamento ter diminuído durante o corrente período, este facto não comprometeu o nível de cobertura de crédito vencido por provisões. Este indicador registou mesmo um aumento de 10,6 p.b., situando-se em 228,8%.

#### Cobertura do Crédito vencido % (Provisões para Crédito/Crédito vencido > 90d)



Este desempenho favorável ao nível do perfil de risco da carteira de crédito, que se consubstanciou na redução da sinistralidade, na diminuição do custo de imparidade e no simultâneo aumento do nível de cobertura do crédito vencido por provisões, foi alcançado de forma articulada com o crescimento da carteira de crédito. Esta concretização é resultado da prioridade atribuída nos últimos anos ao desenvolvimento da função de risco e dos instrumentos de apoio à decisão.

#### Variáveis / Indicadores

Variáveis / Indicadores	Dez. 06	Dez. 07	Variação	
			absoluta	relativa
<b>DADOS DE BASE (milhões de euros)</b>				
Crédito a Clientes (bruto)	35 752	43 161	7 409	20,7%
Crédito Vencido	472,5	507,6	35,1	7,4%
Crédito Vencido > 90 dias	398,4	432,9	34,5	8,6%
Crédito com Incumprimento (B.Portugal) <sup>(a)</sup>	495,0	604,2	109,2	22,1%
Provisões para Crédito	869,3	990,4	121,1	13,9%
<b>INDICADORES (%)</b>				
Crédito Vencido / Crédito a clientes (bruto)	1,32	1,18	-0,14p.p.	
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a clientes (bruto)	1,11	1,00	-0,11p.p.	
Crédito com Incumprimento <sup>(a)</sup> /				
Crédito a clientes (bruto)	1,38	1,40	0,02p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	183,9	195,1	11,2p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	218,2	228,8	10,6p.p.	
Provisões para Crédito /				
Crédito com Incumprimento	175,6	163,9	-11,7p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito a clientes	2,4	2,3	-0,1p.p.	
Reforço das Provisões para Crédito /				
Crédito a clientes	0,51	0,49	-0,02p.p.	
Reforço das Provisões para Crédito líquido de Recuperações* /Crédito a clientes	0,44	0,41	-0,03p.p.	

(a) De acordo com a definição constante da Carta Circular nº 99/03/2003 do Banco de Portugal.

\* Recuperações de créditos abatidos ao activo

#### b. Exposição a Mercados Emergentes

Em 31 de Dezembro de 2007 a exposição a mercados emergentes em moeda estrangeira era de 1 870 milhões de euros, representando 2,7% do activo líquido do consolidado.

Países de Risco	Coeficiente de Risco 2007	Dez. 06		Dez. 07				
		Exposição Líquida		Exposição Bruta <sup>(1)</sup>	Garantias e Deduções <sup>(2)</sup>	Exposição Líquida		
		Total	em Moeda Estrangeira			Total	em Moeda Estrangeira	Estrutura
<b>AMÉRICA LATINA</b>		<b>1 770</b>	<b>334</b>	<b>2 566</b>	<b>181</b>	<b>2 385</b>	<b>546</b>	<b>59%</b>
Bahamas	0%	3	3	20	0	20	20	0%
Brasil	0%	1 533	97	2 165	34	2 131	292	53%
México	10%	2	2	105	101	4	4	0%
Panamá	10%	226	226	230	8	222	222	6%
Venezuela	25%	0	0	17	17	0	0	0%
Outros		6	6	29	21	8	8	0%
<b>LESTE EUROPEU</b>		<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0%</b>
Rússia	10%	2	2	1	1	0	0	0%
Ucrânia	25%	1	1	3	0	3	3	0%
Outros		0	0	0	0	0	0	0%
<b>ÁSIA - PACÍFICO</b>		<b>58</b>	<b>49</b>	<b>201</b>	<b>4</b>	<b>197</b>	<b>167</b>	<b>5%</b>
Índia	10%	7	7	37	1	36	36	1%
Macau	10%	43	34	80	0	80	50	2%
República Popular da China	10%	8	8	7	0	7	7	0%
Turquia	25%	0	0	58	0	58	58	1%
Outros		0	0	19	3	16	16	0%
<b>ÁFRICA</b>		<b>650</b>	<b>463</b>	<b>0</b>	<b>136</b>	<b>1 445</b>	<b>1 154</b>	<b>36%</b>
África do Sul	10%	17	17	18	17	1	0	0%
Angola	10%	627	445	1 518	85	1 433	1153	36%
Cabo Verde	25%	1	1	26	25	1	1	0%
Marrocos	10%	4	0	14	4	10	0	0%
Outros	1	0	0	5	5	0	0	0%
<b>TOTAL</b>		<b>2 481</b>	<b>849</b>	<b>4 352</b>	<b>322</b>	<b>4 030</b>	<b>1 870</b>	<b>100%</b>
<b>% ACTIVO LÍQUIDO</b>		<b>4,2%</b>	<b>1,4%</b>			<b>5,9%</b>	<b>2,7%</b>	

(1) Valores brutos líquidos de provisões para risco país

(2) Incluem Trade Finance inferior a 1 ano

Do conjunto de exposições enquadradas nas economias emergentes, e em consonância com a estratégia de internacionalização que o Grupo vem desenvolvendo, ressaltam as seguintes:

- **Brasil:** o acréscimo de exposição líquida foi de 598 milhões de euros, dos quais cerca de 250 milhões de euros correspondem à variação da valorização da posição accionista no Banco Bradesco, sendo o restante decorrente do crescimento da actividade do Banco Espírito Santo de Investimento do Brasil. De referir que em 2007 o Banco de Portugal passou a considerar o Brasil isento de risco e sem limite de exposição recomendável.

- **Angola:** o aumento de exposição líquida de 806 milhões de euros está relacionado com o forte crescimento da actividade do BES Angola, nomeadamente da carteira de crédito, para além da tomada de dívida pública angolana. De registar igualmente o facto de se ter verificado o *upgrade* do risco de Angola de 25% para 10%.

## 6.4 // Risco de Mercado

O risco de mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio, preços de acções e preços de mercadorias.

### 6.4.1 // Práticas de Gestão

A gestão de risco de mercado é integrada com a gestão de balanço através do ALCO (*Asset and Liability Committee*). Este órgão é responsável pela definição de políticas de afectação e estruturação do balanço bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez.

Ao nível do risco de mercado, o principal elemento de mensuração de riscos consiste na estimação das perdas potenciais sob condições adversas de mercado, para o qual é utilizada a metodologia *Value at Risk* (VaR). O Grupo BES utiliza um VaR com recurso à simulação de Monte Carlo, com um intervalo de confiança de 99% e um período de investimento de 10 dias. As volatilidades e correlações são históricas com base num período de observação de um ano.

De forma a melhorar a medida do VaR, têm sido desenvolvidas outras iniciativas como exercícios de *back testing*, que consistem na comparação entre as perdas previstas no modelo e as perdas efectivas. Estes exercícios permitem aferir a aderência do modelo à realidade e assim melhorar as capacidades predictivas do mesmo.

Como complemento ao VaR, têm ainda sido desenvolvidos cenários extremos (*Stress Testing*) que permitem avaliar os impactos de perdas potenciais superiores às consideradas na medida do VaR.

### 6.4.2 // Análise de Risco de Mercado

O Grupo BES apresenta um valor em risco (VaR) de 24,5 milhões de euros em Dezembro de 2007, para as suas posições de *trading* em acções, taxa de juro e de *commodities*, bem como para a posição cambial global, o que compara com 24,1 milhões de euros no final do exercício anterior. O valor de 24,5 milhões de euros representa 0,6% dos fundos próprios de base consolidados.

Value at Risk 99% a 10 dias	Dez.07	Máximo 2007	Média 2007	Dez.06
Acções	21,1	16,4	9,3	13,6
Commodities	2,1	2,6	2,9	-
Taxa de Juro	4,4	5,7	8,5	5,0
Taxa de Câmbio	11,2	16,8	12,7	15,1
Efeito Diversificação	-14,3	-13,5	-12,5	-9,6
<b>TOTAL</b>	<b>24,5</b>	<b>28,0</b>	<b>20,9</b>	<b>24,1</b>

De forma a complementar a mensuração do risco procede-se ainda à análise da simulação de cenários extremos. Pela análise dos piores cenários extremos, tendo como base variações de 20% nos factores de risco, e considerando simultaneamente a hipótese remota de uma correlação perfeita entre os piores cenários dos vários tipos de risco, a perda máxima dada pelo VaR de 24,5 milhões de euros poderá ascender em condições muito extremas a 115,8 milhões de euros, correspondente a 2,9% dos fundos próprios de base consolidados em 31 de Dezembro.

VaR versus Cenários Extremos	2007				2006	
	Value at Risk	% Fundos Próprios de Base	Cenário Extremo	% Fundos Próprios de Base	Cenário Extremo	% Fundos Próprios de Base
Acções	21,1	0,5%	72,7	1,8%	54,4	1,5%
Commodities	2,1	0,1%	6,7	0,2%	-	-
Taxa de Juro	4,4	0,1%	23,7	0,6%	12,4	0,3%
Taxa de Câmbio	11,2	0,3%	12,6	0,3%	103,7	2,8%
<b>TOTAL</b>	<b>24,5</b>	<b>0,6%</b>	<b>115,8</b>	<b>2,9%</b>	<b>170,6</b>	<b>4,5%</b>

## 6.5 // Risco de Taxa de Juro

O risco de taxa de juro pode ser definido como o impacto na situação líquida ou no resultado financeiro de uma variação desfavorável das taxas de juro de mercado.

### 6.5.1 // Práticas de Gestão

O acompanhamento do risco de taxa de juro de balanço é efectuado internamente no ALCO, através do acompanhamento da margem financeira e quadros de *repricing*, entre outros.

### 6.5.2 // Análise do risco de taxa de juro

No seguimento das recomendações de Basileia II (Pilar 2) e da Instrução nº 19/2005, do Banco de Portugal, a exposição ao risco de taxa de juro de balanço é calculada com base na metodologia do *Bank of International Settlements* (BIS), classificando todas as rubricas do activo, passivo e extrapatrimoniais, que não pertençam à carteira de negociação, por escalões de *repricing*.

O modelo utilizado baseia-se numa aproximação ao modelo da duração e consiste num cenário de *stress testing* correspondente a uma deslocação paralela da curva de rendimentos de 200 p.b. em todos os escalões de taxas de juro.

As medidas de risco de taxa de juro quantificam, essencialmente, os efeitos sobre a situação líquida e resultado financeiro de variações das taxas de juro. O risco de taxa de juro na óptica do efeito sobre a situação líquida do Grupo BES cifrou-se em 216 milhões de euros em Dezembro de 2007, que compara com 500 milhões de euros no final de 2006.

## 6.6 // Risco de Liquidez

O risco de liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o activo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas.

### 6.6.1 // Práticas de Gestão

A gestão da liquidez no Grupo BES tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades no curto prazo para fazer face às necessidades financeiras do Grupo. Esta gestão, centralizada no Departamento Financeiro, é caracterizada pela manutenção de níveis excedentários de liquidez no curto prazo, os quais são sustentados pela realização de operações de financiamento de médio e longo prazo nos mercados de capitais internacionais. Esta política prudente de gestão da liquidez resulta da implementação do Plano Financeiro, anualmente aprovado e revisto sempre que necessário, e traduz-se numa diversificação das fontes e maturidades de financiamento do Grupo. Como fonte adicional de liquidez, o Grupo mantém valores elevados de títulos elegíveis para redesconto, quer junto do Sistema de Bancos Centrais Europeus quer no mercado de *repos*, na sua carteira de títulos. No final de 2007, o Grupo BES aumentou a sua carteira de títulos redescontáveis junto do Banco Central Europeu, sendo intenção continuar a estruturar operações de titularização de activos como forma de liquidificar a sua carteira de crédito.

### 6.6.2 // Análise do risco de Liquidez

A análise do risco de liquidez é efectuada numa base diária pelo Departamento Financeiro, por via do controlo dos fluxos de caixa verificados e previstos num horizonte temporal de curto prazo e, adicionalmente, nas reuniões mensais do Comité ALCO numa perspectiva de evolução de médio e longo prazo.

Diariamente são elaborados relatórios de controlo da liquidez que permitem não só identificar os *mismatches* negativos, bem como efectuar as operações necessárias à cobertura dos mesmos.

A avaliação e o controlo do risco de liquidez são efectuados no Departamento de Risco, garantindo deste modo a segregação desta função da gestão da liquidez.

O risco de liquidez é avaliado quinzenalmente através do cálculo de *gaps* estáticos projectando a situação de liquidez para os próximos 12 meses, de acordo com as directrizes do Comité ALCO e com o estabelecido no Plano Financeiro.

Mensalmente é efectuado um cenário de *stress* com base no reporte regulamentar, sendo ainda elaborada uma previsão trimestral da liquidez com base num cenário extremo.

O rácio de liquidez é calculado segundo as regras exigidas pela instrução 1/2000 do Banco de Portugal, e situava-se em 91% no final do ano de 2007, o que compara com 97% no final de 2006. O valor do rácio de liquidez demonstra a manutenção de níveis de liquidez bastante confortáveis num clima de mercado adverso.

## 6.7 // Risco Operacional

O risco operacional define-se como o risco de ocorrência de eventos resultantes da aplicação inadequada ou negligente de procedimentos internos, do comportamento de pessoas e sistemas, ou de causas externas, que podem resultar em perdas financeiras ou ter impacto negativo na relação com os clientes ou outros *stakeholders*, assim como o risco de ocorrência de variações nos volumes/negócios, receitas/preços ou custos, decorrentes de alterações no ambiente de negócio e/ou da estratégia de negócio. Esta definição inclui também o risco legal, entendido como o risco de perdas em consequência de não conformidade com a regulamentação vigente (por inadequação das práticas face à documentação requerida por Lei, não alteração de processos face a nova legislação e/ou divergente interpretação da legislação) ou em resultado de acções judiciais.

A gestão do risco operacional é efectuada através da aplicação de um conjunto de processos que visa assegurar a uniformização, sistematização e recorrência das actividades de identificação, monitorização, controlo e mitigação deste risco.



Estes processos fazem parte de um modelo de gestão composto por duas áreas: uma de recolha e tratamento de informação, onde se aplicam ferramentas que permitem a identificação e monitorização do risco; e outra, que utiliza a informação produzida, devidamente trabalhada, na gestão eficaz dos riscos, assegurando o devido acompanhamento das situações de maior criticidade e a implementação da estratégia de gestão do risco.

Durante o ano de 2007 manteve-se o enfoque nos seguintes tópicos do modelo de gestão implementado:

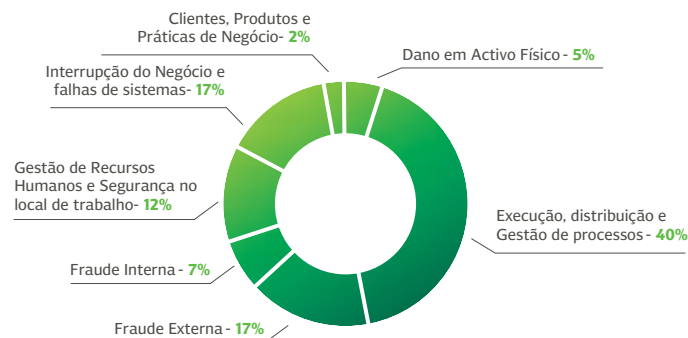
- Identificação do risco focada em riscos prioritários (criticidade elevada), definição de cenários e análise profunda de factores que podem ter impacto no perfil de risco do Grupo BES;
- Monitorização, com indicadores e controlos perfeitamente alinhados, dos riscos identificados e acompanhamento de tendências;
- Acções de mitigação alinhadas com os riscos de gestão prioritária (por exemplo, desenvolvimento/reforço de planos de continuidade de negócio);
- Dados de perdas (eventos) analisados para a identificação de tendências, revisão de *near-misses* e análise de perdas externas à organização (quando disponíveis);
- Sólido modelo de *Governance* com relatórios por medida, alinhados com as principais preocupações.

A gestão do risco operacional é suportada por uma estrutura organizacional exclusivamente dedicada ao seu desenho, acompanhamento e manutenção, contando com representantes dos departamentos, sucursais e subsidiárias considerados relevantes, com a responsabilidade de garantir nas suas áreas de competência a aplicação dos procedimentos definidos e a gestão diária do risco operacional. Estes representantes desempenham um papel fundamental para a eficaz gestão deste risco.

Assumem, também, especial relevo neste modelo de gestão:

- A Gestão do Sistema de Controlo Interno, a cargo do Departamento de *Compliance*, pelo seu papel na garantia da documentação dos processos, na identificação dos seus riscos específicos e dos controlos implementados, na determinação do rigor do desenho dos controlos e na identificação das acções de melhoria necessárias para a sua plena eficácia, sendo contínua a comunicação de e para a gestão do risco operacional;
- A Auditoria Interna, pelo seu papel no teste da eficácia da gestão dos riscos e dos controlos, bem como na identificação e avaliação da implementação das acções de melhoria necessárias.
- A Coordenação de Segurança pelo seu papel no âmbito da segurança de informação, segurança física e de pessoas e da continuidade de negócio.

Distribuição de eventos de Risco Operacional por tipo de perda (dados de 2005, 2006 e 2007)



## 07 Análise Financeira

### 7.1 // Análise Financeira do Grupo BES

A expansão da rede de balcões (nomeadamente na componente doméstica), a manutenção de elevados ritmos de captação de clientes, a aceleração do crescimento da base de clientes fidelizados, a melhoria do ritmo de colocação de produtos, a diversificação de receitas na área de empresas e o reforço do peso da contribuição do canal *Assurfinance* para o negócio de retalho, contribuíram de forma determinante para a *performance* alcançada pelo Grupo BES no exercício de 2007.

Síntese dos aspectos mais relevantes dos resultados alcançados e da actividade desenvolvida:

- o resultado do exercício totalizou 607,1 milhões de euros, o que representa um crescimento homólogo de 44,3%;
- a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) foi de 16,6%, valor superior ao de 2006;
- a solvabilidade, medida pelo rácio *Core Tier I*, manteve-se a um nível confortável ao situar-se em 6,6%;
- a eficiência foi reforçada com o *Cost to Income* a reduzir-se para 47,5% (2006: 52,3%);
- a actividade continuou a progredir a bom ritmo com reflexos na quota média de mercado que cresceu para 20,4% (+1,4 p.p.).

#### 7.1.1 // Actividade

A forte dinâmica comercial teve reflexos expressivos nas principais áreas de negócio:

- o crédito concedido a clientes aumentou 6,8 mil milhões de euros (+16,9%), incluindo o saldo das operações de titularização,
- os recursos totais de clientes cresceram 4,7 mil milhões de euros (+9,4%), impulsionados pelos recursos de clientes com expressão no balanço (+3,9 mil milhões de euros) que apresentaram uma variação de 12,3%,
- o contributo da actividade das unidades operacionais no exterior continuou a registar bons níveis de crescimento (crédito a clientes: +38,4%; recursos totais de clientes: +18,0%).

Evolução da Actividade	Dez. 06	Dez. 07	Varição
<b>Activos Totais<sup>(1)</sup></b>	<b>84 628</b>	<b>93 819</b>	<b>10,9</b>
<b>Activo Líquido</b>	<b>59 139</b>	<b>68 355</b>	<b>15,6</b>
<b>Crédito a clientes (incluindo securitizado)</b>	<b>40 546</b>	<b>47 389</b>	<b>16,9</b>
Crédito a Particulares	15 603	17 083	9,5
- Habitação	13 294	14 369	8,1
- Outro Crédito a Particulares	2 309	2 714	17,5
Crédito a Empresas	24 943	30 306	21,5
<b>Recursos Totais de clientes (A+B)</b>	<b>49 632</b>	<b>54 305</b>	<b>9,4</b>
Recursos de clientes de Balanço (A)	31 995	35 920	12,3
- Depósitos de clientes e similares <sup>(2)</sup>	26 732	29 675	11,0
- Débitos representados por Títulos colocados em clientes <sup>(3)</sup>	5 263	6 245	18,7
Recursos de Desintermediação(B)	17 637	18 385	4,2

(1) Activo Líquido + Actividade *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado não consolidado.

(2) Inclui Depósitos de clientes e Certificados de Depósito.

(3) Inclui Recursos associados às operações de titularização consolidadas.

No que diz respeito à evolução do crédito, o forte crescimento do crédito a empresas (+21,5%) contribuiu para o reforço do posicionamento competitivo neste segmento, que continuou a beneficiar da melhoria gradual da actividade económica, mais especificamente do segmento exportador, onde o Grupo detém uma importante presença comercial (traduzida pela quota de mercado ao nível do *trade finance*, que se tem mantido sustentadamente em cerca de 28%).

No que se refere ao crédito a particulares, a componente do crédito à habitação registou um crescimento de 8,1%, enquanto que o crédito a particulares para as restantes finalidades apresentou um aumento de 17,5%, em resultado de um conjunto de iniciativas inovadoras associadas a produtos de crédito colateralizado e ao crescimento do crédito individual.

No decorrer do exercício o Grupo concretizou (i) a sexta operação de titularização de crédito à habitação no montante de 1100 milhões de euros e (ii) a primeira operação de titularização de uma carteira de créditos de *Project Finance* no montante de 1 079 milhões de euros. As duas operações encontram-se incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas em virtude de o Grupo deter a maioria dos riscos e benefícios associados a estas transacções.

Foram conseguidos elevados níveis de captação de recursos de clientes designadamente com expressão no balanço que cresceu 12,3%. A actividade de desintermediação evoluiu mais moderadamente (+4,2%), reflexo da crise dos mercados durante o segundo semestre, tendo a gestão de carteiras e a gestão discricionária de particulares manifestado uma maior dinâmica.

<b>Evolução dos Recursos de Desintermediação</b>	<b>Dez. 06</b>	<b>Dez. 07</b>	<b>Variação</b>
Fundos Mobiliários	5 540	4 966	-10,4
Fundos Imobiliários	1 469	1 289	-12,3
Fundos de Pensões	2 608	2 800	7,4
Bancasseguros	4 647	4 933	6,2
Gestão de Carteiras	1 103	1 867	69,3
Gestão Discricionária e Outros	2 270	2 530	11,5
<b>TOTAL</b>	<b>17 637</b>	<b>18 385</b>	<b>4,2</b>

A expansão da actividade internacional continua a decorrer a bom ritmo tendo sido determinantes para a performance alcançada a consolidação da presença em Angola, a actuação em Espanha e a tradicional presença no Reino Unido, França, Estados Unidos da América, Brasil e Macau. A carteira de crédito registou um crescimento de 38,4% atingindo 7,6 mil milhões de euros, valor que representa 16,1% da carteira de crédito consolidada (Dez, 06: 13,6%). Os recursos totais de clientes aumentaram 18,0%, totalizando 14,7 mil milhões de euros, e os activos totais atingiram os 25,8 mil milhões de euros.

<b>Evolução da Actividade Internacional</b>	<b>Dez. 06</b>	<b>Dez. 07</b>	<b>Variação</b>
Activos Totais <sup>(1)</sup>	21 551	25 750	19,5
Crédito a clientes (incluindo securitizado)	5 497	7 607	38,4
Recursos Totais de clientes	12 477	14 718	18,0

(1) Activo Líquido + Actividade Asset Management + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado não consolidado

## 7.1.2 // Gestão de Liquidez e Rácio de Transformação

Num contexto de forte dinamização da actividade creditícia, e apesar dos acontecimentos em torno da crise do *subprime* e das suas implicações ao nível da liquidez nos mercados financeiros, a gestão da liquidez do Grupo BES foi suportada por uma actuação concertada das principais unidades de negócio. O equilíbrio na política de financiamento não obistou, no entanto, a que os rácios de transformação apresentassem uma ligeira deterioração. Assim, o rácio de transformação de recursos de clientes evoluiu de 109% (Dez, 06) para 117% (Dez, 07) em resultado de uma menor dinâmica na captação de recursos face à concessão de crédito. No entanto, a captação de recursos de longo prazo (*Euro Medium Term Notes*) tem permitido manter o rácio de transformação total em torno dos 90%.

<b>Actividades com Clientes</b>	<b>Dez. 06</b>	<b>Dez. 07</b>
<b>CRÉDITO A CLIENTES</b>		
Crédito a clientes (bruto)	35 752	43 161
Imparidade	869	990
<b>Crédito a clientes (líquido)</b>	<b>A 34 883</b>	<b>42 171</b>
<b>RECURSOS DE CLIENTES</b>		
<b>Depósitos de clientes e similares<sup>(1)</sup></b>	<b>B 26 732</b>	<b>29 675</b>
Obrigações colocadas em clientes <sup>(2)</sup>	5 263	6 245
<b>Recursos de clientes</b>	<b>C 31 995</b>	<b>35 920</b>
<i>Euro Medium Term Notes</i>	8 980	11 029
<b>Recursos de Balanço</b>	<b>D 40 975</b>	<b>46 949</b>
<b>RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO</b>		
Depósitos em Crédito	A/B 130%	142%
Recursos de clientes em Crédito	A/C 109%	117%
Recursos de Balanço em Crédito	A/D 85%	90%

(1) Inclui depósitos de clientes e certificado de depósitos

(2) Inclui obrigações emitidas no âmbito de operações de securitização consolidadas.

### 7.1.3 // Nível de Capitalização e Rácios de Capital

Os capitais próprios e equiparados atingiram 7509 milhões de euros, apresentando um reforço de 446 milhões de euros em relação ao final do exercício anterior. Este reforço reflecte por um lado, o crescimento nos resultados transitados (resultados do exercício retidos para autofinanciamento) e das reservas de reavaliação e por outro a redução dos passivos subordinados, em resultado da liquidação de duas emissões.

#### a. Capitais Próprios e Equiparados

milhões de euros			
Capitais Próprios e Equiparados	Dez. 06	Dez. 07	Variação Absoluta
Acções Ordinárias	2 500	2 500	0
Acções Preferenciais	600	600	0
Prémios de Emissão	669	669	0
Acções Próprias	(64)	(41)	23
Reservas de Reavaliação	512	647	135
Outras Reservas e Resultados Transitados	98	291	193
Interesses Minoritários	87	141	54
Passivos Subordinados	2 240	2 095	- 145
Resultados do Exercício	421	607	186
<b>TOTAL</b>	<b>7 063</b>	<b>7 509</b>	<b>446</b>

As reservas de reavaliação registavam um valor de 647 milhões de euros, que corresponde aos ganhos potenciais da carteira de “activos disponíveis para venda”. O seu reconhecimento é feito ao justo valor e as respectivas variações, incluindo as variações cambiais, são reconhecidas em reservas, líquidas dos respectivos impostos diferidos passivos, e são elegíveis como *TIER II* em 45% do respectivo montante.

No que se refere à carteira de activos disponíveis para venda é de destacar a valorização das principais exposições em acções que continuam a evidenciar ganhos potenciais expressivos, totalizando 838,8 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007 (641,5 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006).

milhões de euros		
Principais Exposições em Acções	Ganhos Potenciais Brutos	
	Dez. 06	Dez. 07
Banco Bradesco	496,1	661,7
Portugal Telecom	66,3	76,0
EDP	68,0	70,5
Bradespar	8,3	22,0
B. Marrocaïne Com. Exterieur	2,8	8,6
<b>TOTAL</b>	<b>641,5</b>	<b>838,8</b>

#### b. Solvabilidade

Os rácios de capital apresentam-se fortes, com o rácio *Core Tier I* e o rácio de solvabilidade a atingirem, respectivamente, 6,6% e 11,5%, ou seja, níveis consideravelmente acima dos mínimos recomendados pelo Banco de Portugal e capazes de sustentar o crescimento da actividade do Grupo BES no médio prazo.

Os fundos próprios de base atingiram 3 953 milhões de euros (mais 202 milhões de euros que em Dez, 06), com o peso das acções preferenciais no *Tier I* a situar-se em 15%.

milhões de euros					
Activos de Risco e Capitais Elegíveis (Banco de Portugal)	Dez. 06	Dez. 06	Dez. 07	Variação	
				Abs.	Rel. (%)
Activo Líquido	(1)	59 139	68 355	9 216	15,6
Activos de Risco Equivalentes	(2)	44 738	52 856	8 118	18,1
Índice de Risco	(2)/(1)	76%	77%		
Requisitos de Fundos Próprios	(3)	3 579	4 228	649	18,1
Activos de Risco		3 332	3 871	539	16,2
Carteira Negociação		247	357	110	44,7
Fundos Próprios Existentes	(4)	5 839	6 067	228	3,9
De Base ( <i>TIER I</i> )		3 751	3 953	202	5,4
<i>Core Tier I</i>		3 151	3 486	335	10,6
Outros Elementos		600	467	- 133	-22,2
Complementares		2 277	2 119	- 158	-6,9
Deduções		(189)	(5)	....	....
Excesso de Fundos Próprios	(4) - (3)	2 260	1 839	- 421	-18,6
<b>Rácio de Solvabilidade</b>	<b>[4]/(12,5 x 3)]</b>	<b>13,1%</b>	<b>11,5%</b>	<b>-1,6</b>	<b>p.p.</b>
<b>Rácio <i>TIER I</i></b>		<b>8,4%</b>	<b>7,5%</b>	<b>-0,9</b>	<b>p.p.</b>
<b><i>Core TIER I</i></b>		<b>7,0%</b>	<b>6,6%</b>	<b>-0,4</b>	<b>p.p.</b>

A evolução apresentada pelos rácios de solvabilidade face ao final do exercício de 2006 decorre, por um lado, do aumento dos activos de risco (+18,1%) resultante da expansão da actividade, sobretudo da carteira de crédito e dos activos da carteira de negociação e, por outro, no que se refere aos fundos próprios, ao auto financiamento e ainda à substancial redução dos desvios actuariais fora do corredor elegíveis para efeitos prudenciais (-157 milhões de euros), devido à rendibilidade dos activos dos fundos de pensões.

Refira-se ainda o facto de no exercício de 2007 as participações minoritárias (inferiores a 10%) em instituições financeiras terem passado a ser deduzidas aos fundos próprios de base (anteriormente eram deduzidas aos fundos próprios totais). Este facto levou à redução do *TIER I* em 133 milhões de euros, com um impacto negativo de 25 pontos base no respectivo rácio.



## 7.1.4 // Resultados

O Grupo BES encerrou o exercício de 2007 com um resultado líquido de 607,1 milhões de euros, traduzindo um crescimento homólogo de 44,3%.

O resultado apurado incorpora os seguintes efeitos cuja natureza é não recorrente: (i) ganho obtido no segundo trimestre sobre acções do Banco Bradesco (valor líquido de impostos de 62,8 milhões de euros) e (ii) encargos com reformas antecipadas no quarto trimestre (impacto líquido de impostos de 14,4 milhões de euros). Excluindo estes factos o resultado do exercício teria sido 558,7 milhões de euros, representativo de um crescimento de 32,8% em base comparável.

Resultados da Actividade	milhões de euros		Variação	
	2006	2007	Abs.	Rel. (%)
Resultado Financeiro	829,5	953,7	124,2	15,0
+ Serviços a clientes	587,7	643,4	55,7	9,5
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>1417,2</b>	<b>1597,1</b>	<b>179,9</b>	<b>12,7</b>
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	287,6	404,1	116,5	40,5
<b>= Produto Bancário</b>	<b>1704,8</b>	<b>2001,2</b>	<b>296,4</b>	<b>17,4</b>
- Custos Operativos	891,3	950,7	59,4	6,7
<b>= Resultado Bruto</b>	<b>813,5</b>	<b>1050,5</b>	<b>237,0</b>	<b>29,1</b>
- Provisões líquidas de Reposições	241,9	262,9	21,0	8,7
Crédito	181,6	213,2	31,6	17,4
Títulos	6,9	18,7	11,8	....
Outras	53,4	31,0	-22,4	-42,0
<b>= Resultado antes de Impostos e Minoritários</b>	<b>571,6</b>	<b>787,6</b>	<b>216,0</b>	<b>37,8</b>
- Impostos	135,4	152,5	17,1	12,6
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>436,2</b>	<b>635,1</b>	<b>198,9</b>	<b>45,6</b>
- Interesses Minoritários	15,5	28,0	12,5	81,2
<b>= Resultado do Exercício</b>	<b>420,7</b>	<b>607,1</b>	<b>186,4</b>	<b>44,3</b>

De entre os factores que sustentaram a *performance* do Grupo BES destacam-se os seguintes:

- dinamismo nas diversas áreas da actividade, especialmente na concessão do crédito e na captação de recursos totais de clientes;
- atitude comercial pró-activa, alicerçada em ofertas e políticas de preços ajustadas às características de cada segmento, com reflexos no crescimento do produto bancário comercial que foi superior ao conseguido no exercício anterior (12,7% *versus* 11,1% em 2006);
- bom posicionamento face à dinâmica do mercado de capitais, doméstico e internacional, permitindo alcançar resultados em operações financeiras superiores aos de 2006 em 40,5%;
- controlo dos custos operativos, cuja progressão foi de 6,7%, em resultado das medidas de racionalização e de integração que têm vindo a ser implementadas, apesar dos custos associados quer às reformas antecipadas quer ao crescimento da área internacional (+13,4%);

- selectividade da política de crédito e controlo dos riscos, que tem induzido uma gradual redução do custo do risco que passou para 49 pontos base (2006: 51 pontos base);
- manutenção de prudentes níveis de solvabilidade e liquidez, que minimizaram os riscos de impacto na actividade resultantes da crise financeira internacional, nomeadamente no segundo semestre de 2007.

Resultados da Actividade: Doméstica e Internacional	Actividade Internacional			Actividade Internacional		
	2006	2007	Var %	2006	2007	Var %
Resultado Financeiro	724,5	792,9	9,4	105,0	160,8	53,1
+ Serviços a clientes	463,8	502,0	8,2	123,9	141,4	14,1
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>1 188,3</b>	<b>1 294,9</b>	<b>9,0</b>	<b>228,9</b>	<b>302,2</b>	<b>32,0</b>
+ Resultados de Oper. Financeiras e Diversos	224,4	313,0	39,5	63,2	91,1	44,2
<b>= Produto Bancário</b>	<b>1 412,7</b>	<b>1 607,9</b>	<b>13,8</b>	<b>292,1</b>	<b>393,3</b>	<b>34,6</b>
- Custos Operativos	745,3	785,2	5,4	146,0	165,5	13,4
<b>= Resultado Bruto</b>	<b>667,4</b>	<b>822,7</b>	<b>23,3</b>	<b>146,1</b>	<b>227,8</b>	<b>55,9</b>
- Provisões Líquidas de Reposições	219,0	236,2	7,8	22,9	26,7	16,3
Crédito	162,3	184,8	13,9	19,3	28,4	47,3
Títulos	7,2	18,7	....	- 0,3	0,0	....
Outras	49,5	32,7	-33,9	3,9	- 1,7	....
<b>= Res. antes de Impostos e Minoritários</b>	<b>448,4</b>	<b>586,5</b>	<b>30,8</b>	<b>123,2</b>	<b>201,1</b>	<b>63,2</b>
- Impostos	115,8	112,3	-3,0	19,6	40,2	....
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>332,6</b>	<b>474,2</b>	<b>42,6</b>	<b>103,6</b>	<b>160,9</b>	<b>55,3</b>
- Interesses Minoritários	5,1	8,6	68,1	10,4	19,4	85,9
<b>= Resultado do Exercício</b>	<b>327,5</b>	<b>465,6</b>	<b>42,1</b>	<b>93,2</b>	<b>141,5</b>	<b>51,9</b>

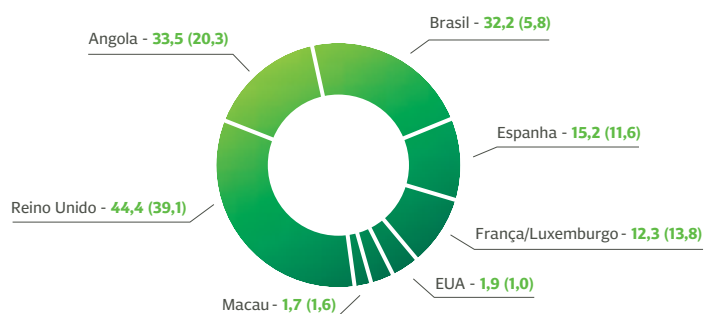
A expansão da actividade internacional continuou a processar-se a bom ritmo com efeitos positivos no crescimento do produto bancário comercial que, aumentou 32,0% (2006: 23,1%).



O resultado da área internacional elevou-se a 141,5 milhões de euros (+51,9%), representando uma contribuição de 23% para o resultado consolidado, com a generalidade dos mercados em que o Grupo opera a evidenciarem evoluções positivas. Em particular, destacam-se as contribuições para o resultado das unidades no Reino Unido (44,4 milhões de euros), de Angola (33,5 milhões de euros), do Brasil (32,2 milhões de euros) e a melhoria evidenciada no mercado espanhol.

#### Contribuição da Área Internacional para o Resultado Consolidado

milhões de euros



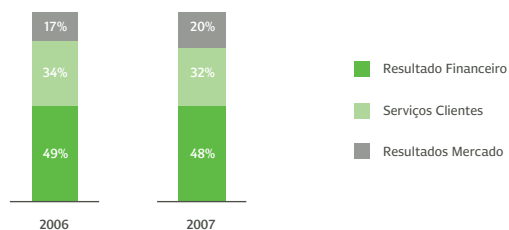
( ) Ano de 2006

O triângulo estratégico constituído por Espanha, Angola e Brasil representa 57% do resultado das unidades operacionais no exterior e 13% do resultado consolidado.

#### a. Produto Bancário

O crescimento de 17,4% do produto bancário resultou do bom desempenho tanto do Banco Espírito Santo, como da generalidade das unidades operacionais do Grupo, com especial realce para o BES Investimento, BES Angola e *Besleasing* e *Factoring*. A estrutura do produto bancário continua a manter o seu tradicional equilíbrio no conjunto das fontes geradoras de rendimento.

#### Estrutura do Produto Bancário



#### b. Resultado Financeiro e Margem

O resultado financeiro cresceu 15,0% (2006: 12,0%), correspondente a um valor de 953,7 milhões de euros. O progresso sustentado do resultado financeiro continuou a ter origem no incremento da actividade, com destaque para o desempenho da área internacional que aumentou 53,1%.

milhões de euros

Resultados da Intermediação de Balanço	2006	2007	Varição absoluta
<b>Proveitos (Juros Activos)</b>	<b>2 301</b>	<b>3 149</b>	<b>848</b>
de Crédito a clientes	1 673	2 278	605
de Outras Aplicações	628	871	243
<b>Custos (Juros Passivos)</b>	<b>1 471</b>	<b>2 195</b>	<b>724</b>
de Recursos de clientes*	1 036	1 625	589
de Outros Recursos	435	570	135
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>830</b>	<b>954</b>	<b>124</b>

\* de depósitos e de responsabilidades representadas por títulos

Os proveitos de intermediação atingiram um valor superior em 848 milhões de euros ao do ano anterior com a componente de crédito a clientes a apresentar o aumento mais significativo; os juros passivos tiveram um incremento de 724 milhões de euros, dos quais 589 milhões de euros se referem a custos relativos aos recursos de clientes.

A relação dos proveitos e custos com os activos e passivos geradores de juros permite analisar a evolução das respectivas taxas médias associadas:

milhões de euros

Resultados e Margem Financeira	2006			2007		
	Capitais Médios	Taxa (%)	Proveitos/Custos	Capitais Médios	Taxa (%)	Proveitos/Custos
<b>Aplicações</b>	<b>45 377</b>	<b>5,07</b>	<b>2 301</b>	<b>53 701</b>	<b>5,86</b>	<b>3 149</b>
Crédito a clientes	33 354	5,01	1 673	39 109	5,83	2 278
Outras Aplicações	12 023	5,22	628	14 592	5,97	871
<b>Recursos Alheios</b>	<b>44 590</b>	<b>3,24</b>	<b>1 471</b>	<b>52 664</b>	<b>4,09</b>	<b>2 195</b>
Recursos de clientes*	34 673	2,99	1 036	42 075	3,86	1 625
Outros Recursos	9 917	4,38	435	10 589	5,38	570
<b>Recursos Diferenciais</b>	<b>787</b>			<b>1 037</b>		
<b>Resultado / Margem</b>		<b>1,83</b>	<b>830</b>		<b>1,78</b>	<b>954</b>

A margem financeira do exercício foi de 1,78% sofrendo uma redução de 5 pontos base face à do ano anterior. Para esta redução teve especial relevância a quebra da margem nos activos financeiros decorrente:

- da forte intensidade concorrencial, sobretudo nos produtos de crédito à habitação, com especial relevo para as campanhas "spread zero" lançadas pelos principais grupos bancários;
- da introdução de novas regras de arredondamento de taxas nas operações de crédito (DL 240/06, de 22 de Dezembro e DL 171/07, de 8 de Maio) com incidência tanto no crédito a particulares como no crédito às empresas;
- da adopção, face à crise desencadeada pelo crédito *subprime*, de uma estratégia mais prudente na gestão das aplicações monetárias, canalizando para os prazos mais curtos os excedentes de liquidez.

No que respeita aos passivos, é de salientar a concretização da quase totalidade do programa financeiro de 2007, antes do despoletar da crise financeira que encareceu de forma significativa a emissão da dívida bancária. Este facto, conjugado com a solidez do Grupo, permitiu minimizar os efeitos da crise do *subprime* e consolidar a recuperação gradual da margem dos recursos.

A variação do resultado financeiro pode ainda ser decomposta nos efeitos da variação de taxa, da variação do volume de negócio e do efeito conjunto das variações taxa e volume, conforme se apresenta no quadro seguinte.

milhões de euros

Decomposição dos Efeitos na evolução do Resultado Financeiro	Efeito Volume	Efeito Taxa	Efeito Volume/Taxa	Variação
Activos Financeiros	422	360	66	848
Passivos Financeiros	270	384	70	724
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>152</b>	<b>-24</b>	<b>-4</b>	<b>124</b>

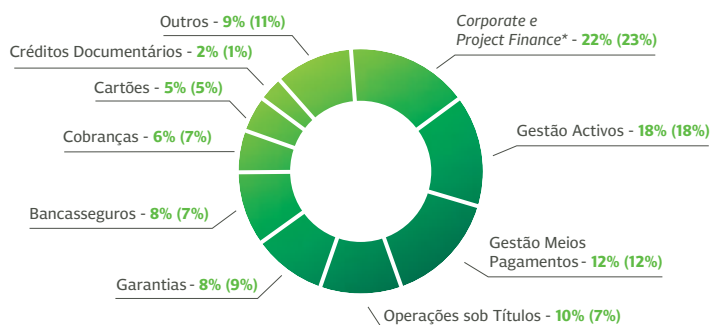
O efeito positivo do acréscimo de volume de negócio representou um ganho de 152 milhões de euros, tendo sido determinante para a melhoria dos resultados de intermediação de balanço, enquanto o efeito taxa explica uma redução de 24 milhões de euros do resultado financeiro.

### c. Serviços a Clientes

O Grupo BES tem vindo a desenvolver a sua actuação tomando medidas e investindo na melhoria da qualidade do serviço e atendimento, na adequação das ofertas para os vários segmentos de clientes particulares e empresas e na promoção do *cross-selling* no quadro de uma actuação proactiva das redes comerciais.

A prestação de serviços a clientes originou comissões que ascenderam a 643,4 milhões de euros, ou seja, mais 9,5% do que o alcançado no final do ano anterior. O dinamismo da área internacional contribuiu significativamente para esta performance tendo as comissões da área internacional aumentado 14,1%. Por outro lado, destacam-se alguns serviços, como as operações sobre títulos (+50,9%), em sintonia com a recuperação dos mercados accionistas durante o primeiro semestre, e os associados à bancasseguros (+13,1%) e à actividade de gestão de activos (+11,1%).

### Estrutura dos Serviços a Clientes



\* Inclui *corporate* e *project finance*, financiamentos externos, comissões sobre empréstimos e *factoring*.  
( ) Ano de 2006

A redução operada nos proveitos associados aos serviços de cobranças e aos cartões é consequência da intensidade concorrencial que estas áreas vêm experimentando. O contributo do desempenho da banca de investimento também foi significativo, tendo o respectivo comissionamento aumentado 13,2%.

### d. Resultados de Operações Financeiras e Diversos

Os resultados de operações financeiras e diversos atingiram 404,1 milhões de euros, valor que compara com 287,6 milhões de euros em 2006 e representa um crescimento de 40,5%(1).

milhões de euros

Resultados de Operações Financeiras e Diversos	2006	2007	Variação absoluta
Taxa de Juro e Cambial	89,4	38,5	-50,9
Ações	169,2	325,1	155,9
Negociação	127,6	275,1	147,5
Dividendos	41,6	50,0	8,4
Outros Resultados	29,0	40,5	11,5
<b>Total</b>	<b>287,6</b>	<b>404,1</b>	<b>116,5</b>

O segundo semestre do ano foi marcado pelos acontecimentos em torno da crise do *subprime* e pelas respectivas implicações nos mercados financeiros internacionais. Após a intervenção do FED<sup>(1)</sup>, em Setembro, os mercados evidenciaram uma ténue recuperação com um gradual estreitamento dos spreads de crédito e uma redução dos níveis de volatilidade.

Já no final de Outubro, o anúncio de novos *write-offs*, a par da divulgação de resultados por parte de algumas instituições financeiras de referência, conduziram novamente a um ambiente de instabilidade nos mercados, com uma

(1) FED: Federal Reserve Bank (EUA)

quebra acentuada nos mercados accionistas e nos mercados de taxa de juro, bem como um imediato aumento dos *spreads* de crédito e uma nova redução dos níveis de liquidez, sobretudo no médio e longo prazo, em todo o tipo de instrumentos.

Assim, os resultados decorrentes de exposição a taxa de juro e cambial reflectem o efeito desfavorável do *repricing* dos activos resultante do alargamento dos *spreads*, parcialmente compensado pelo adequado posicionamento do Grupo nos mercados cambiais.

No que respeita aos mercados accionistas e apesar da forte desvalorização sentida na última parte do ano, o Grupo beneficiou de um posicionamento de natureza táctica, nomeadamente nos mercados português e brasileiro.

Refira-se ainda que os outros resultados têm incorporado 21,8 milhões de euros respeitantes à apropriação pelo Grupo de 50% dos resultados gerados pela BES Vida - Companhia de Seguros após a amortização de 4,4 milhões de euros do *in-force value*. Este resultado representa o primeiro exercício completo de actividade da BES Vida apropriado pelo Grupo.

#### e. Custos Operativos

Os custos operativos totalizaram 950,7 milhões de euros, ou seja, um aumento de 6,7% relativamente ao ano anterior. Excluindo os encargos adicionais com reformas antecipadas (2007: 26,1 milhões de euros; 2006: 6,5 milhões de euros) o crescimento dos custos operativos seria de 4,5%.

Custos Operativos: Actividade Doméstica e Internacional	Doméstica		Internacional		Consolidado	
	Valor	Var %	Valor	Var %	Valor	Var %
Custos com Pessoal	410,5	3,7	91,6	11,1	502,1	5,0
(excluindo reformas antecipadas)	(384,4)	(-1,2)	(91,6)	(11,1)	(476,0)	(0,9)
Gastos Gerais Administrativos	316,5	9,1	62,3	15,3	378,8	10,1
Amortizações	58,2	-2,3	11,6	22,0	69,8	1,1
<b>Total</b>	<b>785,2</b>	<b>5,4</b>	<b>165,5</b>	<b>13,4</b>	<b>950,7</b>	<b>6,7</b>

A evolução dos custos operativos foi influenciada pela expansão da actividade na área internacional que exigiu um reforço (i) de recursos humanos, (ii) de mais fornecimentos e serviços externos e (iii) de maiores investimentos que se reflectiram num aumento de 13,4% nos custos de funcionamento. Na actividade doméstica, e pese embora a abertura de 75 novos balcões e 125 remodelações de balcões antigos, os custos operativos tiveram um aumento de 5,4%. Excluindo os encargos adicionais com reformas antecipadas, o crescimento seria de 2,7%.

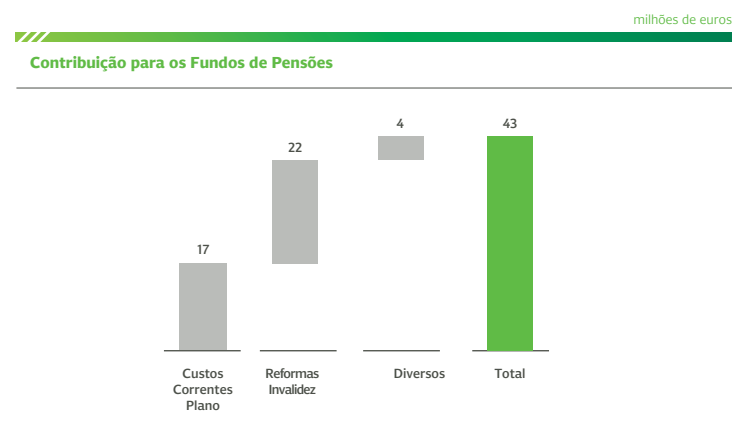
Os custos com pessoal aumentaram 5,0% sendo especialmente significativo o desempenho na actividade doméstica que, excluindo as reformas antecipa-

das, registou uma redução de 1,2%, num contexto de aumento do número de colaboradores ditado pelo alargamento da rede de balcões.

milhões de euros			
Custos com Pessoal	2006	2007	Var %
Vencimentos e encargos	397,0	439,1	10,6
Pensões e benefícios de longo prazo	81,2	63,0	-22,4
<b>Total</b>	<b>478,2</b>	<b>502,1</b>	<b>5,0</b>

Os custos com pensões e benefícios de longo prazo (cuidados médicos pós-emprego e prémios de antiguidade) tiveram uma redução de 22,4%, apesar do efeito dos custos com reformas antecipadas (acréscimo de 19,6 milhões de euros face ao ano anterior). Para a redução destes custos foi decisiva a diminuição da amortização dos desvios actuariais devido à performance dos fundos de pensões nos anos de 2006 e 2007, cujas rendibilidades foram de 12,6% e 13,0% respectivamente. Os desvios actuariais fora do corredor reduziram-se 162 milhões de euros, o que irá reflectir-se favoravelmente no valor da sua amortização no futuro.

A boa *performance* dos fundos também se reflectiu favoravelmente na contribuição anual para os fundos de pensões que ascendeu a 43 milhões de euros, o valor mais baixo dos últimos dez anos.



milhões de euros		
Desvios Actuariais: Valores em Balanço com Amortização no Futuro	Dez. 06	Dez. 07
Saldo Inicial	672	469
Movimentos do ano	- 203	- 145
<b>Saldo Final</b>	<b>469</b>	<b>324</b>
do qual:		
dentro do Corredor	213	230
fora do Corredor	256	94

As responsabilidades totais com os benefícios longo prazo encontravam-se totalmente financiadas, quer através dos valores dos activos dos fundos de pensões, quer através de valores mantidos em balanço. Saliente-se o facto de a alteração dos pressupostos não ter tido impactos no agravamento das responsabilidades.

milhões de euros		
Responsabilidades: Níveis de Financiamento	Dez. 06	Dez. 07
Responsabilidades totais por benefícios pós emprego	2 001	2 081
<b>Cobertura / Financiamento</b>	<b>2 138</b>	<b>2 344</b>
Valor dos activos dos Fundos de Pensões no fim do período	2 029	2 234
Valores em Balanço	109	110
<b>Nível de Cobertura</b>	<b>107%</b>	<b>113%</b>

Os gastos gerais administrativos tiveram um incremento de 10,1%, valor que se enquadra nos níveis de crescimento geral da actividade do Grupo no exercício. As amortizações evidenciam um aumento de 1,1% (2006: -14,1%), devido à expansão da actividade internacional e apesar do considerável investimento em balcões na área doméstica.

#### f. Produtividade e Eficiência

O crescimento da actividade e conseqüentemente do produto bancário, conjugado com o controlo dos custos, continuaram a reflectir-se em ganhos sustentados no capítulo da produtividade e eficiência, designadamente na diminuição do rácio dos custos operativos por unidade de activo líquido médio gerido, que progrediu de 1,72% (Dez, 06) para 1,53%.

Indicadores de Produtividade e Eficiência	2006	2007	Variação
Cost to Income (com mercados)	52,3%	47,5%	-4,8 p.p.
Cost to Income (sem mercados)	62,9%	59,5%	-3,4 p.p.
Custos Operativos/Activo Líquido Médio	1,72%	1,53%	-0,19 p.p.
Activos Totais* por Empregado (€,000)	10 081	10 520	4,4%

\* Activo líquido+Asset Management+Outra Desintermediação Passiva+Crédito Securitizado

Os níveis de eficiência continuam a registar melhorias, com destaque para o *Cost to Income* que evoluiu favoravelmente de 52,3% em 2006 para 47,5% em 2007. Excluindo os resultados de mercado, o *Cost to Income* teve uma redução de 3 p.p. para 59,5%.

#### g. Provisionamento

A política de provisionamento continua a obedecer a critérios de prudência na cobertura de riscos face às condições macroeconómicas nacionais e internacionais. O reforço de provisões no exercício de 2007 foi de 262,9 milhões de euros, sendo 81% deste montante relacionado com provisões para crédito.

Relativamente à carteira de títulos, as perdas por imparidade totalizaram 18,7 milhões de euros o que, considerando as desvalorizações em títulos de dívida e acções ocorridas no segundo semestre, traduz uma gestão de activos que privilegia a qualidade dos investimentos e a prudência da sua realização.

As provisões para outros riscos e encargos totalizaram 31,0 milhões de euros, das quais 23,4 milhões de euros estão destinadas a fazer face aos encargos com o processo de fusão por incorporação do BES (Espanha) no BES.

milhões de euros			
Dotações para Provisões	2006	2007	Variação absoluta
para Crédito a Clientes	181,6	213,2	31,6
para Títulos	6,9	18,7	11,8
para Outros Riscos e Encargos	53,4	31,0	(22,4)
<b>TOTAL</b>	<b>241,9</b>	<b>262,9</b>	<b>21,0</b>

A política de provisionamento para crédito aliada à melhoria dos instrumentos de prevenção dos riscos, com utilização extensiva de modelos de *scoring* e de notações de *rating* e dos processos de recuperação de crédito vencido, traduziu-se numa evolução positiva significativa nos indicadores de qualidade do crédito.

#### 7.1.5 // Rendibilidade

O resultado consolidado de 607,1 milhões de euros proporcionou uma rendibilidade dos capitais próprios (ROE) de 16,6% e uma rendibilidade dos activos (ROA) de 0,98%, valores superiores aos apurados no ano de 2006. Excluindo os factos extraordinários já referenciados, o ROE do exercício seria 15,2%.

valores em %

Desagregação da Rendibilidade	2006	2007	Varição p.p.
Taxa Activos Financeiros	5,07	5,86	0,79
- Taxa Passivos Financeiros	3,24	4,09	0,85
<b>= Margem Financeira</b>	<b>1,83</b>	<b>1,78</b>	<b>-0,05</b>
+ Rendibilidade Serviços a Clientes	1,30	1,20	-0,10
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	0,63	0,75	0,12
<b>= Margem de Negócio</b>	<b>3,76</b>	<b>3,73</b>	<b>-0,03</b>
- Relevância Custos Operativos	1,96	1,77	-0,19
- Relevância Provisões	0,53	0,49	-0,04
- Relevância Interesses Minoritários e Outros	0,33	0,34	0,01
<b>= Rendibilidade dos Activos Financeiros</b>	<b>0,93</b>	<b>1,13</b>	<b>0,20</b>
x Relevância Activos Financeiros	0,88	0,86	-0,02
<b>= RENDIBILIDADE DO ACTIVO (ROA)</b>	<b>0,81</b>	<b>0,98</b>	<b>0,17</b>
x Multiplicador das Aplicações	18,01	17,00	-1,01
<b>= RENDIBILIDADE DOS CAPITALS PRÓPRIOS (ROE)</b>	<b>14,66</b>	<b>16,59</b>	<b>1,93</b>

A melhoria dos níveis de rendibilidade tem subjacente um grande dinamismo comercial aliado a uma criteriosa gestão dos riscos.

O ano de 2007 correspondeu a um exercício de referência da *performance* alcançada pelo Grupo BES no último triénio. Com efeito, durante os anos de 2005, 2006 e 2007, o Grupo BES teve desenvolvimentos muito expressivos nas seguintes vertentes:

- (a) **Actividade e Dimensão**, em que os activos totais passaram para 93,8 milhões de euros (1,5 vezes mais que a dimensão de Dez, 04), tendo a quota média de mercado evoluído de 17,7% para 20,4%, suportada por uma rede de 754 balcões (1,2 vezes mais);
- (b) **Rendibilidade**, sendo que o resultado líquido alcançado em 2007, de 607,1 milhões de euros, é 4 vezes superior ao do ano de 2004 (base IFRS), com o correspondente aumento da ROE (que passou de 6,4% para 16,6%) e do ROA que atingiu 0,98% (mais 2,6 vezes);
- (c) **Qualidade dos Activos**, medida através do rácio do crédito vencido há mais de 90 dias que passou de 1,6% para 1,0%, com o correspondente rácio de cobertura a atingir 229% (+64 p.p.), ao mesmo tempo que a carga de provisionamento na conta de exploração se reduziu para 49 pontos base (79 pontos base em 2004);
- (d) **Eficiência e Produtividade**, cuja evolução tem sido, consistentemente, no sentido da melhoria: o *Cost to Income* passou para 47,5% (-14,5 p.p.); os gastos por unidade de activo gerido passaram a ser 1,01% (1,44% em 2004) e os activos totais por empregado aumentaram para 10,5 milhões de euros (1,3 vezes mais);
- (e) **Solvabilidade**, tendo o rácio *Core Tier I* passado para 6,6% (Dez, 04: 5,0%) semelhante à evolução do rácio *TIER I* que passou de 6,7% para 7,5%;
- (f) **Indicadores bolsistas**, em que a rendibilidade do resultado face à cotação passou para (6,9% em 2004) e consequentes reflexos positivos no património líquido por acção que passou a ser de 9,35 euros (1,4 vezes mais), com uma capitalização bolsista de 7,5 mil milhões de euros (1,9 vezes mais).

## 7.2 // Análise Financeira do BES Individual

Como foi oportunamente divulgado, em 1 de Abril de 2007 realizou-se a fusão por incorporação do Banco Espírito Santo, S.A. (Espanha) no Banco Espírito Santo, S.A.. Esta operação representou mais um passo na concretização do “Projecto Ibéria”, que passa pela manutenção da presença do BES em Espanha através de uma Sucursal, promovendo uma abordagem ibérica da actividade dos clientes que operam nos dois países, acelerando o ritmo de crescimento no mercado espanhol, melhorando a rendibilidade e as sinergias dentro do Grupo. Ao mesmo tempo objectiva-se uma maior eficiência operativa, através da utilização de estruturas comuns, que coloquem ao serviço dos clientes as competências diferenciadoras do Grupo.

### 7.2.1 // Principais Valores e Indicadores de Actividade e Resultados\*

Variáveis	SÍMBOLO	2004	2005	2006	2007
<b>BALANÇO (milhões de euros)</b>					
Activos Totais <sup>(1)</sup>	AT	43 370	59 643	68 773	80 015
Activo Líquido	AL	33 179	44 643	50 537	58 020
Activos Financeiros (valores médios)	AF	26 487	29 787	38 147	44 327
Capital e Reservas (valores médios)	KP	1 821	1 821	2 753	3 419
<b>CONTA DE EXPLORAÇÃO (milhões de euros)</b>					
Resultado Financeiro	RF	398,7	412,9	627,2	723,9
+ Serviços Bancários a Clientes	SB	342,8	327,9	394,8	404,2
= Produto Bancário Comercial	PBC	741,5	740,8	1022,0	1128,1
+ Resultado de Operações Financeiras e Diversos	ROF	271,2	260,4	176,6	367,1
= Produto Bancário	PB	1012,7	1001,2	1198,6	1495,2
- Custos Operativos	CO	554,4	547,4	663,0	724,1
- Provisões e Impostos	PVI	254,4	263,7	278,1	276,4
= Resultado do Exercício	RL	203,9	190,1	257,5	494,7
<b>RENDIBILIDADE (%)</b>					
Margem Financeira	RF / AF	1,51	1,39	1,64	1,63
+ Rendibilidade Serviços a Clientes	SB / AF	1,29	1,10	1,03	0,91
+ Rendibilidade Operações de Mercado	ROF / AF	1,02	0,87	0,46	0,83
= Margem de Negócio	PB / AF	3,82	3,36	3,14	3,37
- Relevância Custos Operativos	CO / AF	2,09	1,84	1,74	1,63
- Relevância Provisões e Impostos	PVI / AF	0,96	0,89	0,73	0,62
= Rendibilidade dos Activos Financeiros	RL / AF	0,77	0,64	0,68	1,12
x Relevância Activos Financeiros	AF / AL	0,86	0,87	0,86	0,85
= Rendibilidade do Activo (ROA)	RL / AL	0,66	0,56	0,58	0,94
x Multiplicador Aplicações	AL / KP	16,96	18,73	16,12	15,32
= Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	RL / KP	11,20	10,44	9,35	14,47

(1) Activo Líquido + Asset Management + Crédito Securitizado

\* Os dados de Balanço de 2007 incorporam os valores do BES (Espanha) que passou a sucursal do BES em 01/04/2007; os dados de Balanço de 2005 e 2006 reflectem, respectivamente, a integração do BIC concretizada em 30/12/2005 e da CREDIFLASH em 30/05/2006; os dados de 2004 são apresentados em base NCA

## 7.2.2 // Actividade

O exercício de 2007 decorreu, no quadro de referência estratégica dos últimos anos, sob um clima de forte dinamismo comercial e sob a realização de grandes transformações estruturais.

milhões de euros			
Evolução da Actividade	Dez. 06	Dez. 07	Var %
<b>Activos Totais<sup>(1)</sup></b>	<b>68 773</b>	<b>80 015</b>	<b>16,3</b>
<b>Activo Líquido</b>	<b>50 537</b>	<b>58 020</b>	<b>14,8</b>
<b>Crédito a Clientes (incluindo securitizado)</b>	<b>33 089</b>	<b>40 313</b>	<b>21,8</b>
Crédito a Particulares	14 650	16 690	13,9
- Habitação	12 629	14 091	11,6
- Outro Crédito a Particulares	2 021	2 599	28,6
Crédito a Empresas	18 439	23 623	28,1
<b>Recursos Totais de Clientes (A+B)</b>	<b>38 953</b>	<b>45 077</b>	<b>15,7</b>
Recursos de clientes de Balanço (A)	26 302	30 031	14,2
- Depósitos de clientes e similares <sup>(2)</sup>	22 730	26 592	17,0
- Débitos representados por Títulos colocados em Clientes	3 572	3 439	-3,7
Recursos de Desintermediação (B)	12 651	15 046	18,9

(1) Activo Líquido + Actividade *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado.  
 (2) Inclui: Recursos de clientes e Certificados de Depósito.

O dinamismo do negócio mais directamente relacionado com clientes continuou a ser uma das características mais marcantes da actividade do BES com o crédito a continuar a expandir-se, tendo alcançado um crescimento de 21,8% considerando os valores securitizados. A captação de recursos de clientes de balanço atingiu um crescimento de 14,2%, enquanto que a desintermediação registou um dinamismo superior alcançando um aumento de 18,9%, devido à evolução da gestão de carteiras e à integração dos valores da Sucursal de Espanha.

O crédito a empresas aumentou 5,2 mil milhões de euros assumindo o crescimento de 28,1%, fortemente influenciado pela incorporação do BES (Espanha). O crédito à habitação representa 35% da carteira enquanto que o crédito a empresas mantém a maior representatividade atingindo quase 59% do total, continuando o BES a afirmar-se como uma instituição de forte implantação no tecido empresarial português. No decorrer do exercício o BES realizou a sexta operação de securitização de crédito à habitação no valor de 1 100 milhões de euros.

O aperfeiçoamento sistemático e a boa capacidade de avaliação do risco de crédito, que todos os intervenientes no processo vêm demonstrando, tem conduzido a uma melhoria da qualidade da carteira de crédito do Banco.

Qualidade dos Activos	Dez. 06	Dez. 07	Variação	
			Abs.	Rel. (%)
<b>DADOS DE BASE (milhões de euros)</b>				
Crédito a Clientes (bruto)	27 504	33 364	5 860	21,3%
Crédito Vencido	402	443	41	10,3%
Crédito Vencido > 90 dias	360	398	38	10,6%
Crédito com Incumprimento (Banco de Portugal)(a)	456	566	110	24,2%
Provisões para Crédito	755	884	129	17,1%
<b>INDICADORES (%)</b>				
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	1,5	1,3	-0,2 p.p.	
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,3	1,2	-0,1 p.p.	
Crédito com Incumprimento <sup>(a)</sup> / Crédito a Clientes (bruto)	1,7	1,7	0,0 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	187,9	199,5	11,6 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	209,8	222,1	12,3 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito com Incumprimento	165,6	156,2	-9,4 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	2,7	2,6	-0,1	

(a) De acordo com a definição constante da Carta Circular nº 99/03/2003 do Banco de Portugal.

A qualidade da carteira de crédito pode ser aferida pela baixa sinistralidade, em que o rácio de crédito vencido há mais de 90 dias se eleva 1,2% (Dez, 06: 1,3%), e pelo elevado nível de cobertura por provisões, com o rácio correspondente a situar-se nos 222% (Dez, 06: 210%). Esta melhoria decorre do facto do crédito vencido ter aumentado 41 milhões de euros enquanto que o reforço das provisões se situou em 129 milhões de euros.

## 7.2.3 // Resultados e Produtividade

O BES encerrou o exercício de 2007 com um resultado líquido de 494,7 milhões de euros, traduzindo um crescimento homólogo de 92,1%.

Para o resultado obtido contribuiu de forma significativa o crescimento dos resultados de operações financeiras e diversos cujo aumento de 190,5 milhões de euros justificam 64,2% do crescimento do produto bancário. O comportamento desta variável está fortemente influenciado pelos ganhos obtidos sobre as acções do Banco Bradesco (85,5 milhões de euros).

O resultado financeiro cresceu 15,4% suportado pelo aumento da actividade e por uma gestão atenta da subida das taxas de juro de mercado.

O menor dinamismo experimentado pelos serviços a clientes encontra-se influenciado por um conjunto de iniciativas promocionais que envolveram a não aplicação de comissões a alguns produtos tanto de crédito como de recursos.

milhões de euros

Decomposição do Resultado Variáveis	2006	2007	Variação	
			Abs.	Rel. (%)
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>627,2</b>	<b>723,9</b>	<b>96,7</b>	<b>15,4</b>
+ Serviços a Clientes	394,8	404,2	9,4	2,4
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>1 022,0</b>	<b>1 128,1</b>	<b>106,1</b>	<b>10,4</b>
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	176,6	367,1	190,5	107,9
<b>= Produto Bancário</b>	<b>1 198,6</b>	<b>1 495,2</b>	<b>296,6</b>	<b>24,7</b>
- Custos Operativos	663,0	724,1	61,1	9,2
<b>= Resultado Bruto</b>	<b>535,6</b>	<b>771,1</b>	<b>235,5</b>	<b>44,0</b>
- Provisões líquidas de Reposições	199,4	219,6	20,2	10,1
Crédito	136,2	170,1	33,9	24,9
Títulos	6,5	13,8	7,3	....
Outras	56,7	35,7	-21,0	-37,0
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>336,2</b>	<b>551,5</b>	<b>215,3</b>	<b>64,0</b>
- Impostos	78,7	56,8	-21,9	-27,8
<b>= Resultado do Exercício</b>	<b>257,5</b>	<b>494,7</b>	<b>237,2</b>	<b>92,1</b>

As provisões para outros riscos e encargos totalizaram 35,7 milhões de euros, das quais 23,4 milhões de euros estão destinadas a fazer face aos encargos com o processo de fusão por incorporação do BES (Espanha) no BES, estando os remanescentes 12,3 milhões de euros relacionados com a desvalorização de imóveis recebidos por recuperação de créditos, activos e contingências diversas.

A evolução apresentada pelos custos operativos decorre, no essencial, do facto de estarem influenciados pela incorporação do BES (Espanha). Em base comparável os custos registaram um crescimento significativamente menor (+4,0%), com reflexos positivos na evolução dos indicadores de produtividade e eficiência.

Indicadores de Produtividade e Eficiência	2006	2007	Variação
Cost to Income (com mercados)	55,3%	48,4%	-6,9 p.p.
Cost to Income (sem mercados)	64,9%	64,2%	-0,7 p.p.
Activos Totais <sup>(1)</sup> por Empregado (€.000)	11 284	11 790	4,5%

(1) Activo líquido + Asset Management + Crédito Securitizado

## 7.2.4 // Actividade das Sucursais

O BES dispõe de um conjunto de Sucursais no exterior, de entre as quais se destacam, pela dimensão e pelo posicionamento no desenvolvimento da estratégia internacional do Grupo, as sucursais em Espanha, Londres e Nova Iorque.

### Sucursal em Espanha

A Sucursal em Espanha, que constitui um dos vértices da internacionalização do Grupo BES, tem vindo a consolidar a estratégia comercial ibérica no sentido do aproveitamento das oportunidades inerentes ao facto de Espanha ser o principal parceiro comercial de Portugal. A crescente interdependência económica entre os dois países torna claro que a presença do Grupo em Espanha passa pela abordagem integrada dos clientes portugueses e espanhóis que desenvolvem as respectivas actividades nos dois países.

Neste sentido, assume especial relevância a área de banca de empresas, cujo aprofundamento tem sido conseguido através da extensão do modelo de negócio doméstico a Espanha, com a abertura de 8 centros de empresas nas principais províncias espanholas. A estratégia prosseguida já tem reflexos no envolvimento financeiro do segmento que atingiu 3,1 mil milhões de euros.

A actividade de *private banking* / banca patrimonial (clientes afluentes) constitui outro dos segmentos de negócio da sucursal em Espanha, assente numa rede de 25 balcões. Durante o ano de 2007 a Sucursal continuou a desenvolver a sua actividade neste segmento com vista à melhoria da qualidade dos serviços prestados aos clientes, atingindo um envolvimento financeiro de 5,6 mil milhões de euros. O volume total de activos sob gestão totalizou 2,4 mil milhões de euros.

Em termos globais, os recursos de clientes atingiram 1,9 mil milhões de euros, um crescimento homólogo de 25,7%, enquanto que o crédito a clientes aumentou 65,4%, alcançando 3,5 mil milhões de euros. O resultado do exercício, excluindo a provisão de fusão, foi de 1,0 milhão de euros.

### Sucursal em Londres

Esta sucursal é um importante pólo dinamizador do crescimento internacional do Grupo BES, com actividade centrada no negócio de banca de *wholesale* no mercado europeu e, em colaboração com o BES Investimento, detém uma presença significativa na actividade de *project finance*. A experiência acumulada nos últimos anos tem permitido a diversificação das linhas de negócio, actuando como participante em operações de *leveraged finance* e de *structured trade finance*, bem como na colocação de produtos de poupança junto de investidores institucionais localizados naquela praça financeira. Esta



dinâmica tem expressão no acentuado crescimento tanto na captação de recursos (+17% em relação a 2006) como dos resultados que atingiram 40,4 milhões de euros (+22%), reforçando a sua posição no desenvolvimento da estratégia internacional do Grupo BES.

#### Sucursal em Nova Iorque

No mercado americano desde 1996, a Sucursal em Nova Iorque concentra a sua actividade na banca de *wholesale*, maioritariamente nos EUA e Brasil. Esta presença tem-se revelado crucial na captação de recursos junto de clientes institucionais e *corporate* americanos (+56% em 2007). Posicionando-se nos segmentos alvo das empresas de média e grande dimensão, tem tido uma acelerada especialização dos seus produtos, nomeadamente no crédito (+85% em 2007), focalizado em operações de *trade finance* incluindo *structured trade finance* e empréstimos sindicados. Os resultados da sucursal em 2007 atingiram 7,0 milhões de euros, o que representa um aumento de 204% em relação ao do exercício anterior.

#### 7.2.5 // Proposta de Distribuição de Resultados do Banco Espírito Santo

Nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 376 do Código das Sociedades Comerciais e em conformidade com o artigo 31.º dos Estatutos, propõe-se para aprovação da Assembleia Geral, a seguinte aplicação dos resultados do exercício:

	euros
para reserva legal	50 000 000,00
para distribuição aos Accionistas	240 000 000,00
para outras reservas	204 699 432,31
<b>Resultado Líquido</b>	<b>494 699 432,31</b>

O dividendo relativo aos resultados de 2007 equivale a um valor bruto por acção de 0,48 euros que, considerando a cotação do final do exercício, corresponde a um *dividend yield* de 3,20%.



## 7.3 // Análise Financeira das Principais Unidades de Negócio

### 7.3.1 // Banca



#### Banco Espírito Santo de Investimento, S.A.

Sede Social: Rua Alexandre Herculano, 38, 1269 -161 Lisboa;  
Capital Social: 70 000 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 100%

O BES Investimento teve uma performance muito positiva em 2007, sendo de salientar o número crescente de operações desenvolvidas nos mercados internacionais. O produto bancário cresceu para 201,5 milhões de euros (+22,8%), dos quais cerca de 64% foram gerados fora de Portugal. Por sua vez, o resultado líquido foi de 73,0 milhões de euros, o que representa uma subida de 21,7%. Reflexo directo destes bons resultados, o ROE situou-se em 30% e o Cost to Income evoluiu para 43%, cerca de 2 p.p. inferior ao de 2006. No geral, a actividade desenvolveu-se de forma muito positiva no conjunto das áreas de negócio (i) fusões e aquisições (intervenção em 40 transacções com um valor global de 16 mil milhões de euros); (ii) *project finance* e securitização (concretização de 50 operações); (iii) *leverage finance* (concretização de 17 operações); (iv) mercado de capitais (renda fixa e renda variável); (v) corretagem, alcançando o sexto lugar na bolsa de Madrid com uma quota de 6% e o segundo lugar no Euronext Lisbon com uma quota de 11,3%, e (vi) *private equity*.

Também do ponto de vista qualitativo a actividade desenvolvida pelo BES Investimento durante 2007 mereceu elevado reconhecimento internacional, com a atribuição de diversos prémios e referências de prestígio, designadamente:

- “*Global Renewables Portfolio Refinancing Deal of the Year 2007*” pela *Project Finance* relativamente à liderança do financiamento do portfólio de parques eólicos da BBW – *Babcock & Brown Wind Partners Fund*, com activos na Austrália, Alemanha, França, Espanha e Estados Unidos da América;
- “*European Rail Deal 2007*” pela *Jane’s Transport Finance* relativamente à liderança do financiamento da *CB Rail*, uma companhia de *leasing* de material rolante com activos na Alemanha, Holanda, Bélgica e Dinamarca.
- 1ª posição nas *league tables* de Portugal de *Project Finance* pela *Thomson e Infrastructure Journal*;
- 3ª posição nas *league tables Global Wind Sector* e 4ª posição em *Global Renewables Sector* pelo *Infrastructure Journal*.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	4 589 762	5 466 677	19,1%
Capital e Reservas	183 815	277 088	50,7%
Crédito a Clientes (bruto)	1 406 360	1 469 569	4,5%
Depósitos de Clientes	1 341 983	1 184 017	-11,8%
Produto Bancário	164 139	201 520	22,8%
Resultado do Exercício	60 014	73 028	21,7%



#### Banco Espírito Santo dos Açores, S.A.

Sede Social: Rua Hintze Ribeiro, 2-8, 9500 - 049 Ponta Delgada;  
Capital Social: 17 500 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 57,53%

O ano de 2007 foi caracterizado pelo início de uma nova etapa do BES dos Açores. O Banco decidiu e iniciou a expansão da sua cobertura bancária na Região abrindo três novos balcões (Fajã de Baixo e Candelária na Ilha de S. Miguel e Madalena na Ilha do Pico) e iniciou os trabalhos para a abertura de novos balcões em 2008.

Em paralelo continuou a desenvolver inúmeras acções de índole comercial sendo de salientar a assinatura de diversos protocolos com empresas e instituições e o apoio a diversas iniciativas de carácter social.

Na área da emigração o BES dos Açores desenvolveu diversas iniciativas com vista a potenciar a aproximação com os emigrantes açorianos, destacando-se o protocolo assinado com a Casa dos Açores da Nova Inglaterra.

Ao nível da actividade salientamos a evolução registada nos depósitos de clientes (+15,6%) e no crédito concedido a clientes (+15,7%), destacando-se o crescimento verificado no crédito à habitação (23,3%).

O exercício encerrou com um activo líquido de 428 milhões de euros e um resultado líquido de 5,0 milhões de euros, o que representa um crescimento relativamente a 2006, de 10,2% e 25,4% respectivamente.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	388 546	428 031	10,2%
Capital e Reservas	27 453	28 786	4,9%
Crédito sobre Clientes (bruto)	283 971	328 685	15,7%
Depósitos de Clientes	243 369	281 406	15,6%
Produto Bancário	12 617	16 122	27,8%
Resultado do Exercício	4 015	5 033	25,4%



## Banco Espírito Santo Angola, S.A.R.L.

Sede Social: Rua Guilherme Pereira Inglês n.º 43 – 1.º, CP 6459 Luanda – Angola;  
Capital Social: 10 milhões de \$US (7 593 milhares de euros); Participação do Grupo BES: 79,96%

O BES Angola tem vindo a afirmar-se no mercado angolano, de forma sustentada, como a instituição que apresenta melhores índices de rentabilidade e eficiência. Este posicionamento tem sido suportado por uma imagem de solidez, confiança e excelência no serviço prestado ao cliente. Completo o seu sexto ano de actividade, o banco dispõe actualmente de 21 agências e 5 postos em empresas ou instituições, em seis províncias de Angola (14 em Luanda), sendo objectivo a presença em todas as capitais de província no curto prazo. Adicionalmente, o BES Angola tem ainda dois centros de empresas em Luanda.

Considerando os recursos de clientes, estes atingiram 829 milhões de euros, no final do exercício, o que representa um aumento de 64,0% face a 2006. O crédito concedido a clientes ascendeu a 578 milhões de euros (+151,5%), fruto do desenvolvimento da actividade, nomeadamente no segmento de empresas. De realçar ainda diversas iniciativas de reforço do posicionamento do Banco neste segmento, não só com empresas locais, mas também através do apoio a delegações de empresas portuguesas que se deslocaram a Angola. No âmbito da actividade de banca de investimento, merece especial realce a liderança do BES Angola na estruturação e emissão de Obrigações do Tesouro da República de Angola, num montante global de 3,5 mil milhões de dólares.

O resultado do exercício ascendeu assim a 51 milhões de euros, o que representa um crescimento homólogo de cerca de 50%.

Apesar do crescimento dos custos operativos relacionados com o aumento significativo da actividade, o BES Angola apresenta elevados níveis de eficiência, traduzidos num Cost to income de 37,4%.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	604 097	1 303 134	115,7%
Capital e Reservas	33 825	51 320	51,7%
Crédito sobre Clientes (bruto)	229 952	578 363	151,5%
Depósitos de Clientes	505 233	828 597	64,0%
Produto Bancário	58 932	86 585	46,9%
Resultado do Exercício	34 011	50 975	49,9%



## Espírito Santo Bank

Sede Social: 1395 Brickell Avenue, Miami, Florida 133131, EUA;  
Capital Social: 16 973 milhares de \$US (12 296 milhares de euros); Participação do Grupo BES: 98,45%

A actividade do ES Bank continuou a registar progressos, com a estrutura da carteira de crédito a evoluir em torno de segmentos com melhor risco (habitação para particulares, imobiliário comercial e crédito avalizado pelas *Export Credit Agencies*) e os depósitos a registarem um crescimento de 9,6%, considerando os valores em moeda local.

O resultado operacional registou uma melhoria suportada pelo aumento da margem financeira, pelo crescimento das comissões e pelo controlo dos custos operativos. No entanto, os esforços desenvolvidos ainda não se reflectiram positivamente no resultado líquido devido ao pagamento de uma verba extraordinária de 5 milhões de USD relacionada com a falência do ESBankest.

A *broker/dealer*, ES Financial Services, apresentou resultados superiores aos conseguidos no ano anterior fruto das boas condições do mercado e da oferta diversificada de produtos.

Os activos sob gestão atingiram 885 milhões de dólares, um acréscimo de 107 milhões de dólares desde o início do ano.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	330 994	284 449	-14,1%
Capital e Reservas	26 262	21 069	-19,8%
Crédito sobre Clientes (bruto)	258 237	227 105	-12,1%
Depósitos de Clientes	228 943	216 627	-5,4%
Resultado do Exercício	(1 328)	(3 465)	-



## Banco Espírito Santo do Oriente, S.A.

Sede Social: Av. Dr. Mário Soares, n.º 323, Edifício Banco da China, 28.º A e E-F, Macau, China;  
Capital Social: 200 milhões de MOP (18.961 milhares de euros); Participação do Grupo BES: 99,75%

Num contexto de forte dinamismo económico regional, a Região Administrativa Especial de Macau deverá registar, em 2007, um crescimento do PIB de aproximadamente 15%, comparativamente ao ano anterior. As operações concretizadas ao longo do ano no território, confirmam, de forma inequívoca, a evolução sustentada dos sectores do turismo/entretenimento, da actividade imobiliária e de obras públicas, bem como a importância crescente da utilização de Macau como plataforma para a cooperação económica entre a República Popular da China e os países de Língua Portuguesa.

De referir, igualmente, o contributo das áreas de banca de investimento/mercado de capitais na originação de importantes operações de infra-estruturas e energias renováveis concretizadas no sudeste asiático, assim como a captação de depósitos junto de entidades institucionais locais.

O Banco Espírito Santo do Oriente registou um crescimento significativo da sua actividade com o total do activo líquido a apresentar um aumento de 67,5 %, comparativamente a 2006. O resultado líquido do exercício cifrou-se em 1 723 milhares de euros, com as áreas de crédito e de recursos de clientes a evidenciarem fortes crescimentos de, respectivamente, 141% e 195% em termos homólogos.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	95 516	159 966	67,5%
Capital e Reservas	26 508	24 351	-8,1%
Crédito sobre Clientes (bruto)	48 492	116 943	141,2%
Depósitos de Clientes	11 094	32 699	194,7%
Produto Bancário	3 573	3 697	3,5%
Resultado do Exercício	1 575	1 723	9,4%



## Banque Espírito Santo et de la Vénétie, S.A.

Sede Social: 45, Avenue Georges Mandel, 75116 Paris, França;  
Capital Social: 52 154 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 40,00%

Durante o ano de 2007, Banque Espírito Santo et de la Vénétie, fruto de uma boa *performance* do conjunto das suas actividades, e em particular das operações de financiamento estruturado e das operações de financiamento imobiliário, alcançou um aumento de 16,6% do produto bancário recorrente.

As actividades tradicionais de banca de empresas e de banca da comunidade portuguesa residente em França (cliente do BES em Portugal) mantiveram-se em níveis idênticos aos do ano anterior.

O resultado líquido do exercício registou um aumento de 37% tendo atingido 11,2 M€. O *Cost to Income* situou-se nos 45,1% (47,1% em 2006).

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	1 216 063	1 282 358	5,5%
Capital e Reservas	75 058	80 234	6,9%
Crédito sobre Clientes (bruto)	931 102	1 022 234	9,8%
Depósitos de Clientes	165 127	179 750	8,9%
Produto Bancário	32 661	36 803	12,7%
Resultado do Exercício	8 208	11 245	37,0%
<i>Cost to Income</i>	47,1%	45,1%	2,0p.p.



## BEST – Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.

Sede Social: Rua Alexandre Herculano, 38, 1250 - 011 Lisboa;  
Capital Social: 63 000 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 66,00%

O Banco BEST, cujo domínio privilegiado de actuação se situa ao nível da banca electrónica, atingiu o final do exercício com um volume de activos sob gestão de 1 121 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 43% face ao ano anterior. O banco manteve a sua posição de liderança na distribuição de fundos de investimento estrangeiros com uma quota de 27%, com o número de fundos de investimento disponíveis para subscrição a elevar-se para 1 477, com origem em 37 sociedades gestoras, das mais significativas a nível nacional e internacional.

O Banco BEST reforçou de forma significativa a oferta de produtos e serviços mais vocacionados para a componente de *trading*, tendo sido disponibilizadas duas novas plataformas de negociação de activos financeiros:

- O serviço *Best Trading Pro* - uma avançada plataforma de negociação em tempo real com mais de 15 mil instrumentos financeiros disponíveis para *trading online*, incluindo acções, CFD's (*Contracts for Difference*), Futuros e Forex (*crosses cambiais*) e
- Os *Warrants OTC* - negociação de *warrants* em horário alargado, em parceria com o Citigroup.

O reforço da actividade decorrente do lançamento destas duas novas plataformas permitiu resultados significativos visíveis na liderança do mercado nacional de negociação de derivados on-line com uma quota de mercado de 31% e no reconhecimento do mercado através da atribuição de prémios nacionais e internacionais:

- "Melhor plataforma transaccional sobre títulos portugueses" - IRG Awards patrocinado pela Deloitte e dois jornais económicos
- O "Best Consumer Internet Bank" categoria promovida pela *Global Finance Magazine*.

O número de clientes atingiu os 50 mil sendo de registar a evolução no *private banking*, segmento em que se registou a adesão de 250 novos clientes. Como corolário da aceleração de actividade, o resultado líquido do exercício situou-se em quase 2,0 milhões de euros.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	323 617	409 932	26,7%
Capital e Reservas	23 227	19 499	-16,1%
Depósitos de Clientes	246 806	374 871	51,9%
Produto Bancário	10 771	16 387	52,1%
Resultado do Exercício	(1 574)	1 965	....
Activos de Clientes Particulares sob Gestão (M€)	782	1 121	43,4%

## 7.3.2 // Gestão de Activos Financeiros



## Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A.

Sede Social: Av. Álvares Cabral, 41, 1250 - 015 Lisboa;  
Capital Social: 11 750 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 85,00%

A Espírito Santo Activos Financeiros (ESAF) exerce a actividade de *asset management* em Portugal, Espanha, Luxemburgo e Reino Unido através de sociedades especializadas constituídas para o efeito.

Apesar da difícil conjuntura vivida durante o ano 2007, o volume global de Activos sob Gestão atingiu pela primeira vez o marco histórico de mais de 20 mil milhões de euros, o que permitiu à empresa passar a ter maior visibilidade a nível das gestoras de activos europeias.

De destacar a actividade de gestão discricionária que atingiu globalmente um montante sob gestão de mais de 10,9 mil milhões de euros sendo que a actividade de gestão discricionária de particulares cresceu cerca de 14% face ao ano anterior. Ao nível dos fundos de investimento, o exercício foi marcado pela reestruturação da oferta de produtos (lançamento de novos fundos e fusão e/ou liquidação de outros), sendo de realçar o lançamento do Fundo de Investimento Mobiliário ES Momentum e do Fundo de Investimento Imobiliário ES Logística.

No Luxemburgo, os montantes sob gestão atingiram mais de 1 200 milhões de euros, representando uma estabilização face ao ano anterior, sendo de destacar o sucesso do Fundo *Active Allocation* que atingiu o montante de mais de 100 milhões de euros. Em Espanha, o volume total de activos sob gestão fixou-se em mais de 2 200 milhões de euros.

No âmbito da internacionalização das actividades, foi constituída no último trimestre de 2007 uma sociedade no Reino Unido denominada ESAF Alternative Asset Management Limited, *holding* dedicada à gestão de fundos dirigidos a clientes institucionais nacionais e internacionais.

O resultado consolidado do exercício elevou-se a 27,6 milhões de euros (crescimento homólogo de 20%), beneficiando em grande medida das condições favoráveis dos mercados que marcaram o primeiro semestre do ano.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	85 200	110 097	29,2%
Capital e Reservas	34 523	50 256	45,6%
Produto Bancário	45 129	51 114	13,3%
Resultado do Exercício	22 911	27 556	20,3%
Activos sob Gestão (M€)	19 647	20 067	2,1%

## 7.3.3 // Seguros



## BES Vida - Companhia de Seguros, S.A.

Sede Social: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 95 - 11º, 1070 - 061 Lisboa;  
Capital Social: 250 000 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 50,00%

A performance da BES Vida reflecte as orientações estratégicas que têm sido seguidas, considerando fundamental consolidar a sua posição, sobretudo no mercado da "reforma", onde é líder. A produção total foi de 1 563,9 milhões de euros, um acréscimo de 21,1% face a 2006. No segmento dos PPR's, com uma produção de 594,5 milhões de euros (+15,3%), alcançou-se uma quota de mercado de 34,7%, mantendo mais uma vez a liderança neste segmento. Os produtos tradicionais, totalizaram 59,6 milhões de euros (+10,4%), com uma quota de mercado de 7,1% (6,9% em 2006) enquanto os produtos de capitalização com uma produção de 909,8 milhões de euros (+26,1%), registaram um aumento da quota de mercado para 13,3% (12,0% em 2006). As provisões matemáticas no montante de 7036 milhões de euros (+13,0%), apresentam um acréscimo de 811,1 milhões de euros no final de Dezembro.

A BES Vida registou um resultado líquido de 52,2 milhões de euros (-54,6%). No entanto, este resultado representaria um acréscimo de 23,4% face aos 42,3 milhões que seria o resultado líquido da BES Vida em 2006 se não fossem considerados os efeitos extraordinários no resultado desse ano, como foram a alienação da carteira do canal mediadores, no valor de 50 milhões de euros, e a mais valia de 42 milhões de euros resultante da alienação dos títulos BES.

Os custos de exploração diminuíram em 26,9%, para 17,6 milhões de euros, como resultado, principalmente, da existência de custos excepcionais ocorridos em 2006 (mudança da sede, a alteração da imagem e alienação do canal mediador), pelo reforço do fundo de pensões realizado nesse ano e ainda pela redução da prestação de serviços acordados com a Tranquilidade e com a ESGEST.

O capital próprio atinge os 272,9 milhões de euros, que representa uma diminuição de 56,4 milhões de euros. Esta diminuição é sobretudo consequência da redução da reserva de justo valor, em função da subida das taxas de juro e da descida verificada na generalidade dos mercados financeiros, com impactos nas carteiras de obrigações e acções.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	6 842 137	7 647 855	11,8%
Capital e Reservas	329 285	272 854	-17,1%
Prémios Brutos Emitidos	586 900	515 834	-12,1%
Indemnizações	653 620	725 360	11,0%
Custos de Exploração	24 082	17 615	-26,9%
Resultado do Exercício	115 048	52 218	-54,6%



## BES - Companhia de Seguros, S.A.

Sede Social: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 75 - 11º, 1070 - 061 Lisboa;  
Capital Social: 15 000 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 25,00%

A BES Seguros continuou a exercer a sua actividade na área dos produtos de seguros não vida, num contexto de estagnação deste mercado (crescimento de 0,5%).

Procurando dar continuidade à sua actividade de bancaseguros, ao servir os clientes particulares do Grupo BES com os produtos de base de seguros não-vida, alargou em 2007 a sua oferta com a exploração do Seguro de Protecção ao Crédito, produto que pretende garantir o pagamento das prestações de crédito em caso de ocorrência de determinados riscos. Por outro lado, foi implementada uma plataforma telefónica operacional para servicing e venda de seguros não vida (BESdirecto Seguros).

Em termos de produção, o número de contratos vendidos de Seguro Casa, Auto e Saúde foi de cerca de 55 205, atingindo uma carteira de cerca de 340 mil contratos em vigor. Os prémios brutos emitidos cresceram 17,7%, devido fundamentalmente à introdução do novo produto de protecção ao crédito, atingindo os 73,1 milhões de euros. Os custos com sinistros líquidos de resseguro apresentaram uma redução de 1,6%, chegando aos 41 milhões de euros, resultado do bom comportamento técnico principalmente do Seguro saúde. A manutenção do comportamento técnico global num bom nível e o controlo dos custos operacionais permitiu à BES Seguros atingir um resultado líquido superior a 4,7 milhões de euros, representando um crescimento homólogo de 6,7%.

O rácio combinado após resseguro manteve-se num excelente nível (92,1%), conseguindo mesmo uma melhoria face ao verificado em 2006 (94,5%). O capital próprio, no montante de 24,5 milhões de euros (aumento de 1,3%) está influenciado negativamente pela reserva de reavaliação (-0,7 milhões de euros) devido à depreciação ocorrida na valorização da carteira de obrigações e acções, consequência do comportamento negativo verificado na generalidade dos mercados financeiros.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	88 919	108 662	22,2%
Capital e Reservas	24 135	24 455	1,3%
Prémios Brutos Emitidos	62 188	73 171	17,7%
Custos com Sinistros, líquidos de resseguro	41 697	41 016	-1,6%
Custos de Exploração líquidos	12 105	12 476	3,1%
Resultado do Exercício	4 425	4 723	6,7%

\* dados de acordo com IFRS



## Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros de Assistência, S.A.

Sede Social: Avenida Álvares Cabral, 41 - 3º, 1250 - 015 Lisboa;  
Capital Social: 5000 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 23,00%

O ano de 2007 ficou marcado, na vertente comercial, por uma constante preocupação em assegurar a fidelização da base de clientes existente, privilegiando a prestação de um serviço de qualidade e procurando soluções inovadoras que respondam às necessidades do mercado e, simultaneamente, pela aposta na exploração de novos canais de distribuição com potencial de desenvolvimento futuro.

O total de prémios brutos emitidos atingiu os 26,0 milhões de euros. Os prémios líquidos, por sua vez, apresentaram um crescimento de 5,9% alcançando o valor de 24,5 milhões de euros.

O comportamento da sinistralidade revelou um novo agravamento seguindo a tendência dos últimos anos e acentuando a pressão sobre a rentabilidade. Foram abertos cerca de 535 mil processos de assistência (crescimento de 15%) e foram recebidas cerca de 1585 milhares de chamadas (crescimento de 17%).

Continuou-se a política de controlo de custos, com particular ênfase nos custos com sinistros. Também os custos fixos de estrutura foram alvo de um programa de racionalização, dando continuidade ao processo iniciado no ano precedente. Apesar da elevada turbulência verificada nos mercados financeiros, particularmente no segundo semestre, os resultados financeiros apresentaram uma melhoria, consequência da política de investimentos adoptada. O exercício encerrou com um resultado líquido de 1 211 milhares de euros, representativo de um crescimento homólogo de cerca de 12%.

Na vertente internacional, a filial brasileira voltou a apresentar um significativo resultado, quase duplicando o resultado do ano anterior; a subsidiária na Argentina registou novamente resultados positivos e a filial do Chile, no segundo ano de actividade, já apresentou também resultados positivos.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Varição
Activo Líquido	29 164	31 401	7,7%
Capital e Reservas	8 996	9 623	7,0%
Prémios Brutos Emitidos	25 468	25 966	2,0%
Resultado do Exercício	1 082	1 211	11,9%

## 7.3.4 // Crédito Especializado



## Besleasing e Factoring

## Besleasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A.

Sede Social: Av. Álvares Cabral, 27 - 1º, 1269 -140 Lisboa;  
Capital Social: 49 114 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 89,36%

Os sectores de *leasing* e de *factoring* continuaram a consolidar o seu posicionamento no financiamento da economia portuguesa, tendo a actividade da empresa contribuído consideravelmente neste propósito, com uma produção de 708 milhões de euros (+31,6%) no segmento de *leasing* mobiliário e 653 milhões de euros (+25,5%) no segmento de *leasing* imobiliário. No *factoring* e na gestão de pagamentos a fornecedores (*confirming*) a produção foi de 3705 milhões de euros (+6,0%), traduzido em 1 462 milhões de crédito sob gestão (+ 9,7%). A produção global da empresa ascendeu a 5 066 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 11,3% em relação ao ano anterior, consolidando deste modo, o segundo lugar no *ranking* nacional em cada um dos segmentos de negócio.

O resultado líquido ascendeu a 15,1 milhões de euros (+14,2%) correspondendo a uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 20%. O forte ritmo de crescimento da actividade e os resultados gerados proporcionaram maior eficiência e produtividade, através do aumento dos activos totais por empregado e diminuição do *Cost to Income*, que se fixou em 29,7%, contra os 31,0% observados no exercício anterior.

A política exigente da empresa na concessão de crédito, permitiu melhorar de 0,60% para 0,52% a relação entre o crédito vencido superior a 90 dias e o crédito concedido. Foi também adoptada uma política prudente de reforço de provisões que possibilitou maior cobertura do crédito vencido superior a 90 dias, tendo passado de 220% para 256%.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores*	2006	2007	Varição
Activo Líquido	3 244 268	4 001 937	23,4%
Capital e Reservas	72 784	75 852	4,2%
Crédito sobre Clientes (bruto)	3 140 359	3 917 558	24,7%
Produto <i>Lease</i> / Factor	43 763	49 103	12,2%
Resultado do Exercício	13 244	15 117	14,1%
<b>LEASING IMOBILIÁRIO</b>			
Contratos Iniciados (nº)	647	678	4,8%
Valor	520 603	653 122	25,5%
<b>LEASING MOBILIÁRIO</b>			
Contratos Iniciados (nº)	7 824	7 886	0,8%
Valor	537 866	707 779	31,6%
<b>FACTORING</b>			
Carteira de Crédito Tomado (bruto)	3 494 409	3 704 917	6,0%
Carteira de Crédito sob Gestão	1 332 865	1 462 062	9,7%

\* dados de acordo com NCA



## Locarent – Companhia Portuguesa de Aluguer de Viaturas, S.A.

Sede Social: Lagoas Park Edifício 11 – 3º Piso, 2740 – 244 Porto Salvo;  
Capital Social: 5 250 milhares de euros; Participação do Grupo BES: 45,00%

O exercício de 2007 constituiu o primeiro ano da empresa com resultados líquidos positivos.

Este marco foi alcançado através da gestão criteriosa dos custos operacionais e de estrutura do cumprimento dos objectivos comerciais estabelecidos.

Com efeito, a Locarent atingiu cerca de 14 mil viaturas em frota sob gestão, num ano em que as terminações naturais de contratos assumiram uma proporção significativa.

A empresa obteve o segundo lugar de entre os *players* de mercado do *Renting/AOV* em Portugal.

Os resultados alcançados evidenciam a profícua e permanente dinamização verificada nas redes de distribuição dos grupos bancários accionistas.

Perspectivam-se novos desafios estratégicos que visam o domínio de componentes de negócio operacional, encetando políticas de sistematização e normalização de processos, com o propósito de maximizar a eficiência e qualidade de serviço prestado.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2006	2007	Variação
Activo Líquido	216 036	291 074	34,7%
Capital e Reservas	5 354	3 064	-42,8%
Imobilizado	196 899	330 185	67,7%
Resultado do Exercício	(940)	1 107	....



## 08

## Nota Final

## Declaração de Conformidade

De acordo com o disposto no nº 1, alínea c) do artigo 245<sup>a</sup> do Código dos Valores Mobiliários o Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, S.A. declara que:

- (i) as demonstrações financeiras individuais do Banco Espírito Santo, S.A. (BES), relativas aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e em 31 de Dezembro de 2007, foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), tal como definido pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro de 2005;
- (ii) as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Banco Espírito Santo, S.A. (Grupo BES), relativas aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e em 31 de Dezembro de 2007, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, e transpostas para a legislação portuguesa através do Decreto – Lei nº 35 /2005, de 17 de Fevereiro;
- (iii) tanto quanto é do seu conhecimento as demonstrações financeiras referidas na alínea (i) e (ii) dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, dos capitais próprios e dos resultados do BES e do Grupo BES, respectivamente;
- (iv) o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira do BES e do Grupo BES no exercício de 2007.

## Nota de Agradecimento

O Conselho de Administração gostaria de manifestar o reconhecimento da confiança que os Clientes, Accionistas, Colaboradores e Autoridades de Supervisão depositaram no BES e nas demais instituições financeiras do Grupo. A confiança dos nossos Clientes foi indispensável para que o Grupo continuasse a crescer a ritmos significativos nas principais áreas de negócio; a confiança dos nossos Accionistas no projecto empresarial Grupo BES foi determinante para a consolidação da posição cimeira no mercado financeiro português; a participação e empenho dos Colaboradores foram indispensáveis para a *performance* alcançada em 2007 e serão determinantes para que o Grupo cumpra os seus objectivos estratégicos.

Às Autoridades Governamentais e de Supervisão, o Conselho de Administração deixa expresso o seu agradecimento pela cooperação e confiança que têm dispensado ao Grupo Banco Espírito Santo.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2008

## O Conselho de Administração

António Luís Roquette Ricciardi  
 Ricardo Espírito Santo Silva Salgado  
 Mário Mosqueira do Amaral  
 José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva  
 António José Baptista do Souto  
 Jorge Alberto Carvalho Martins  
 Aníbal da Costa Reis de Oliveira  
 José Manuel Ferreira Neto  
 Manuel de Magalhães Villas-Boas  
 Manuel Fernando Moniz Galvão Espírito Santo Silva  
 José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi  
 Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau  
 Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira  
 Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes  
 Pedro José de Sousa Fernandes Homem  
 Mário Martins Adegas  
 Luís António Burnay Pinto de Carvalho Daun e Lorena  
 Lázaro de Mello Brandão  
 Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva  
 Bernard Henri Georges De Witt  
 José Manuel Ruivo da Pena  
 Jean Frédéric de Leusse  
 Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires  
 Bernard Delas  
 Miguel António Igrejas Horta e Costa  
 Nuno Maria Monteiro Godinho de Matos  
 Alberto Alves de Oliveira Pinto  
 João Eduardo Moura da Silva Freixa  
 Jean-Yves Hocher  
 Michel Goutorbe